



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE PAU DOS FERROS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS HUMANAS E APLICADAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANTÔNIO VINÍCIUS ALVES DA SILVA

UM PALIMPSESTO CAICOENSE:

Estudo Preliminar de Requalificação Urbana da Rua Senador José Bernardo

PAU DOS FERROS

2024

ANTÔNIO VINÍCIUS ALVES DA SILVA

UM PALIMPSESTO CAICOENSE:

Estudo Preliminar de Requalificação Urbana da Rua Senador José Bernardo

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Damião Esdras Araujo Arraes,
Prof. Dr.

PAU DOS FERROS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) pespectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S586p Silva, Antônio Vinícius Alves.
Um palimpsesto caicoense: estudo preliminar de
requalificação urbana da Rua Senador José Bernardo
/ Antônio Vinícius Alves Silva. - 2024.
138 f. : il.

Orientador: Damião Esdras Araujo Arraes.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Arquitetura e
Urbanismo, 2024.

1. Caicó/RN. 2. preexistências. 3. análises
comportamentais. 4. requalificação urbana. 5.
espaço público. I. Arraes, Damião Esdras Araujo,
orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo (a) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANTÔNIO VINÍCIUS ALVES DA SILVA

UM PALIMPSESTO CAICOENSE:

Estudo Preliminar de Requalificação Urbana da Rua Senador José Bernardo

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Defendida em: 14/ 10 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Damião Esdras Araujo Arraes, Prof. Dr. (UFERSA)

Presidente

Tamms Maria da Conceição Morais Campos, Prof^a. Dra. (UFERSA)

Membro Examinador

Nádia Mendes de Moura, Prof^a. Dra. (UnB)

Membro Examinador Externo

Para minha avó, Maria de Lourdes da Conceição, que sempre
optou por caminhar pela rua em vez do passeio público.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente aos meus pais, Valdete e Antônio, por me terem dado a vida, a oportunidade de estudar e um amor incondicional diante de todas as dificuldades. Tudo o que sou, devo a vocês.

Ao meu irmão Anderson, por apoiar e me estimular a perseguir meus sonhos, pelas boas memórias de companheirismo e irmandade. Agradeço também a Júnior, seu companheiro, juntos me ofereceram moradia e me ajudaram nesse constante processo de evolução pessoal.

A todo o apoio que recebi, e ainda recebo, dos meus familiares, desde presentes para quando fui morar fora até o apoio braçal ao regressar- à tia Valma, tia Vanúzia, tia Neném, Cláudia, Karol, Clésio e Severino.

A Raíssa Salviano, que passou de professora a grande amiga. Meus sinceros agradecimentos por me ter inserido no mercado de trabalho.

Aos grupos de pesquisa e extensão:

Alpendre, onde pude colaborar com o talentosíssimo professor Lenilson, obrigado pela recomendação e as inúmeras horas de capacitação em Revit; GPUR, onde comecei a me aprofundar nas pesquisas acadêmicas. Agradeço à professora Tamms e ao *Eixo Norte*, especialmente Rayssa, Gabi e Olga. Com vocês, pesquisar e escrever era uma descontração; Sertões Amoãé, onde concluí minha trajetória na graduação e iniciei em uma linha de pesquisa nas minhas raízes.

Ao professor e orientador, Esdras Arraes, por me acolher, incentivar e ajudar ao longo de todo esse trabalho, espero continuar e contribuir mais com os Sertões. Obrigado.

A todos os colegas, integrantes de grupos de trabalho e amigos - ainda próximos, ou não - o convívio com vocês me ajudou até aqui. À Monyca, Clara, Felipe, Leane, Luiz, Livia, João Vitor e a Lowany.

À cidade de Pau dos Ferros, pelo acolhimento e por me proporcionar grandes experiências que guardarei com muito carinho, obrigado.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto de requalificação urbana em nível de estudo preliminar para a Rua Senador José Bernardo, localizada em Caicó/RN, seu entorno imediato e três praças adjacentes- Praça Dom José Delgado, Calçadão e Praça Dr. José Augusto. Para fundamentar a pesquisa, foram utilizados autores em dois eixos principais- no primeiro, abordagens da arquitetura e do urbanismo como Gehl (1971, 2013), Speck (2016) e Del Rio (1990), ao focar nas análises morfológicas e comportamentais, além de proposições projetuais; no segundo, uma revisão histórica através de Macedo (2000, 2005, 2007, 2024) e Medeiros Filho (1981), que destaca o patrimônio edificado e suas preexistências como elementos centrais da proposta. A requalificação urbana visa não apenas manter os usos existentes e consolidados, mas também adaptar os espaços para novas necessidades, ao promover a caminhabilidade e interação social.

Palavras-chave: Caicó/RN; preexistências; análises comportamentais; requalificação urbana; espaço público.

ABSTRACT

This work aims to develop a preliminary study project of a urban requalification for Senador José Bernardo Street, located in Caicó/RN, along with its immediate surroundings and three adjacent squares- Praça Dom José Delgado, Calçada, and Praça Dr. José Augusto. To support the research, authors were referenced across two main axes- the first focuses on architectural and urbanism approaches from Gehl (1971, 2013), Speck (2016), and Del Rio (1990), emphasizing morphological and behavioral analyses, as well as design propositions; the second includes a historical review through Macedo (2000, 2005, 2007, 2024) and Medeiros Filho (1981), which highlights built heritage and its pre-existences as central elements of the proposal. The urban requalification aims not only to maintain existing and consolidated uses but also to adapt spaces to new needs by promoting walkability and social interaction.

Keywords: Caicó/RN; pre-existences; behavioral analysis; urban requalification; public space.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1- Localização de Caicó-RN.	18
Mapa 2- Localização da rua Senador José Bernardo	19
Mapa 3- Uso e ocupação do solo na poligonal da intervenção.....	44
Mapa 4- Hierarquia viária.....	45
Mapa 5- 1ª análise comportamental- Praça Dr. José Augusto à noe	46
Mapa 6- 2ª análise comportamental- Praça Dr. José Augusto à tarde	49
Mapa 7- 3ª análise comportamental- Calçada pela manhã	51
Mapa 8- 4ª análise comportamental- Praça Dom José Delgado pela manhã.....	55
Mapa 9- 5ª análise comportamental- Calçada à tarde.....	60
Mapa 10- 6ª análise comportamental- Calçada à noite	64
Mapa 11- 7ª análise comportamental- Praça Dom José Delgado à noite.....	67
Mapa 12- 8ª análise comportamental- Praça Dom José Delgado à tarde	70
Mapa 13- 9ª análise comportamental- Praça Dr. José Augusto pela manhã.....	73

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Feira livre e festa de Sant'Ana no centro de Caicó	25
Figura 2- Exemplo comportamental	27
Figura 3- Escala de intensidade de contato	28
Figura 4- Comércio tradicional em Caicó- agricultura familiar (esq.) e feira popular ao Sábado (dir.)	31
Figura 5- Levantamento das ruínas da Casa Forte do Cuó (direita) e da Capela de Queiquó (esquerda).....	36
Figura 6- Casa de Pedra (dir.) e detalhe da beira-seveira (esq.)	38
Figura 7- Sant. do Rosário sem data (esq.) e em 2023 (dir.).....	39
Figura 8- Sobrado Pe. Guerra sem data (à esq.), e em 2023 (dir.).....	39
Figura 9- Construção do Grupo S. Guerra 1922-1924 (esq.) e nos dias atuais (dir.)	40
Figura 10- Hotel Vila do Príncipe.....	41
Figura 11- Centro administrativo municipal.....	41
Figura 12- Projeto da alameda gastronômica	42
Figura 13- Início da análise	47
Figura 14- Passeios iluminados (esq. e cent.) e passeio com baixa iluminação (dir.) ..	48
Figura 15- Espaços sombreados	50
Figura 16- Lanchonetes (dir.) e camelôs (esq.)	52
Figura 17- Trecho final do calçadão (atenção às barreiras).....	53
Figura 18- Palcos de ação	54
Figura 19- Usos na Praça Dom José Delgado	56
Figura 20- Campo de futebol (esq.) e acesso ao estacionamento da Paróquia	57
Figura 21- Tipologia de lixeiras	58
Figura 22- Mobiliários urbanos no Calçadão	59
Figura 23- Pavimentação asfáltica no dia 29 de abril	61
Figura 24- Calçadão e rua.....	62
Figura 25- Palcos de ação	63
Figura 26- Calçadão à noite.....	65
Figura 27- Usos ao anoitecer	66
Figura 28- palcos de ação na Praça Dom José Delgado à noite.....	68

Figura 29- espaços com pouca iluminação	69
Figura 30- Contraste entre permanência ao sol (esq.) e circulação sombreada (dir.) ..	71
Figura 31- Equipamentos da Academia da Saúde	72
Figura 32- Praça Dr. José Augusto pela manhã	74
Figura 33- Lixeiras abarrotadas e passeio público com resíduos	75
Figura 34- Zona bioclimática 7	77
Figura 35- Diretrizes construtivas para a Zona 7	78
Figura 36- Efeito refrescante da vegetação	78
Figura 37- Requalificação da Rua Nossa Senhora da Conceição (Calçadão)	80
Figura 38- Requalificação do centro de Conde-PB	81
Figura 39- Mobiliários urbanos e quadro vegetativo	81
Figura 40- Requalificação na Praça Getúlio Vargas	82
Figura 41- Cruzamento da Rua Pedro Soares de Andrade	83
Figura 42- Vista aérea do Parque	84
Figura 43- Perspectivas aéreas	84
Figura 44- Detalhe e Planta	85
Figura 45- Vista sup. Parque Rachel de Queiroz (esq.) e detalhe aduela (esq.)	86
Figura 46- Mobiliários urbanos no parque	86
Figura 47- Croqui e det. aduela	87
Figura 48- Quadro-resumo das ideias	88
Figura 49- Processo criativo do partido	89
Figura 50- Moodboard	90
Figura 51- Programa de necessidades	91
Figura 52- Materiais utilizados	92
Figura 53- Estudo de zoneamento	93
Figura 54- Concepção dos bancos	94
Figura 55- Mobiliários propostos	95
Figura 56- Perspectivas e detalhe totens	95
Figura 57- Detalhes Camelôs	96
Figura 58- Unidade na linguagem das cobertas	97
Figura 59- Perspectiva parquinho e espaço pets	97

Figura 60- Perspectivas quiosques Praça Dom José Delgado e Praça Dr. José Augusto	98
Figura 61- Perspectiva banheiros e biblioteca SESI	98
Figura 62- Detalhes balizadores	99
Figura 63- Indicação de usos (esquerda) e setorização para detalhamento do projeto (direita).....	100
Figura 64- Vista superior (direita) e desenho tecnico de implantação (esquerda) da Praça Dom José Delgado	100
Figura 65- Imagens realistas dos equipamentos na Praça Dom José Delgado	101
Figura 66- Vista superior (acima) e desenho tecnico de implantação (abaixo) do Calçadão.....	102
Figura 67- Croqui de fluxos de trânsito na Rua Senador José Bernardo	102
Figura 68- Acesso pela Rua Dorinha Vale	103
Figura 69- Propostas de percurso das vans para realizarem o embarque	104
Figura 70- Imagens realistas dos equipamentos no Calçadão	105
Figura 71- Vista superior (acima) e desenho técnico de implantação (abaixo) da Praça Dr. José Augusto e final da Rua Senador José Bernardo	106
Figura 72- Imagens realistas dos equipamentos na Praça Dr. José Augusto e parte final da Rua Senador José Bernardo	107
Figura 73- Visualização 3D em 360 graus da proposta de requalificação	108

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
CDS – Colégio Diocesano Seridoense
CEIS – Centro Educacional Integrado do Seridó
CEJA – Centro Educacional José Augusto
CERES – Centro de Ensino Superior do Seridó
FAMUSE – Feira de Artesanato dos Municípios do Seridó
FCST - Faculdade Caicoense Santa Teresinha
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LABORDOC – Laboratório de Documentação Histórica
LED – *Light Emitting Diod* (Diodo Emissor de Luz)
QGIS – Quantum GIS
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI – Serviço Social da Indústria
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
UERN – Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UTM – Universal Transversa de Mercator

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	18
2.1 Recorte espacial.....	18
2.2 Definição do método	19
2.3 Fontes teóricas.....	19
2.4 Exercícios cartográficos e de levantamento	20
2.5 Procedimentos metodológicos.....	21
3. CONSTRUÇÃO DO SABER.....	23
3.1 As camadas da cidade.....	23
3.2 O Espaço urbano e o espaço público	24
3.3 Economia urbana	30
3.4 A requalificação urbana.....	32
4. CAICÓ, ONTEM E HOJE	34
4.1 Período colonial	34
4.2 Século XIX.....	38
4.3 Século XX	40
4.4 Século XXI.....	42
5. INTERPRETAÇÃO DO LUGAR.....	44
5.1 As análises urbanas	44
5.3 Identificação do contexto.....	75
5.4 Análise de sinomorfia	76
5.5 Aspectos bioclimáticos.....	77
6. ESTUDOS DE CASO.....	79
6.1 Requalificação do centro de Conde – Paraíba	79
6.2 Área 40 São Miguel Paulista – São Paulo	82
6.3 Terminal e Parque Urbano – São Luís	83
6.4 Parque Rachel de Queiroz – Fortaleza.....	85
6.5 Comparação entre os estudos	87
7. PROPOSTA DE ESTUDO PRELIMINAR.....	89
7.1 Partido Projetual	89
7.2 Programa de necessidades	90
7.3 Materiais.....	92
7.4 Zoneamento.....	93
7.5 Mobiliários e equipamentos.....	94

7.6 O projeto.....	99
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	110
APÊNDICES	113

1. INTRODUÇÃO

Para que seja possível entender a configuração das cidades e territórios hoje, é necessário análise acurada de seus processos históricos e de urbanização. Em termos das hierarquias territoriais do Rio Grande do Norte, sabe-se que o início de sua urbanização, isto é, a criação da rede de povoações (capelas, freguesias, vilas e cidades) ocorreu de forma lenta ao longo do século XVIII até meados do século XIX (Teixeira, 2023, p. 68). Nesse aspecto, as políticas de urbanização levadas a cabo pela Coroa priorizavam, dentre outras razões, a manutenção da expansão, controle e defesa do território da colônia (Teixeira, 2005, p.204).

Além disso, a ocupação da capitania do Rio Grande do Norte sequenciou, muitas vezes, os “caminhos de gado”, sendo a criação de gado *vacum* a principal frente econômica que possibilitou a conexão entre os sertões e o litoral, por meio de cursos das veredas, ribeiras e de caminhos migratórios (Teixeira. 2003, p.54). A respeito das primeiras aglomerações dos sertões, Rubenilson Brazão Teixeira afirma:

(...) Quando as *fazendas* de um lugar determinado reúnem indivíduos em número suficientemente grande, elas podem iniciar um *arruado*, isto é uma primeira rua, formada pelos *ranchos* ou *choupanas*, casinhas simples, humildes, freqüentemente [sic] com teto de palha. O termo *arruado*, empregado como adjetivo, significa igualmente “disposto em ruas”. No Rio Grande do Norte, *arruado* adquire normalmente o primeiro sentido, isto é, o de uma primeira rua de uma aglomeração nascente (Teixeira, 2003, p.54).

Mas o movimento rápido da urbanização, não só do Rio Grande do Norte, mas do Brasil como um todo, desponta na segunda metade do século XX, principalmente devido às grandes modificações estruturais de comércio, industrialização e de governo no país (Maricato, 2001, p.16-17). Exemplificado pela capital nacional Brasília, e toda sua carga de simbolismo de cidade moderna e futurista para a época de sua construção, 1957-1960, em um momento de crescimento econômico e industrialização nacional. Um projeto de proporções monumentais na qual, a única forma de locomoção minimamente imaginável ocorre através de automóveis. Se projetada nos dias atuais, certamente levaria em consideração urbanistas como Jan Gehl e Jeff Speck, além de outros aspectos mais democráticos e sustentáveis. Em geral, a maioria das cidades brasileiras passaram a fazer uso da escala do automóvel em detrimento à do transeunte, o que conduz aos problemas urbanos e ambientais encontrados atualmente – engarrafamentos, poluição, acidentes de trânsito e outros.

Com a cidade de Caicó não tem sido diferente. Corriqueiramente, é possível transitar pelo centro da cidade e perceber modificações na paisagem urbana, como- a pavimentação asfáltica de ruas e demolições de edificações para a implementação de garagens a céu aberto. O que muitos enxergam como progresso é, na verdade, um incentivo ao sedentarismo alinhado ao uso insustentável dos espaços urbanos. Assim, essas intervenções que desconsideram o caminhar e as preexistências estimulam o afastamento do pedestre, pois os espaços públicos se apresentam sem arborização, com calçadas pouco acessíveis e de dimensões inadequadas.

Cabe a este estudo analisar a forma da malha urbana do centro da cidade em questão e buscar entender suas especificidades urbanas, as potencialidades e deficiências. Para que seja possível propor intervenções em seus espaços, o seguinte questionamento deve ser feito- como se dá a relação do pedestre com o meio urbano no centro da cidade de Caicó, sobretudo na região do entorno da rua Senador José Bernardo?

O mau estado de conservação dos espaços públicos de permanência põe em evidência a negligência da esfera municipal com relação à qualidade destes espaços que, pela infraestrutura precária, afugenta e marginaliza os lugares em potencial econômico-cultural. Soma-se a isso a defasagem dos camelôs e outros possíveis locais de comércio nos arredores do centro da cidade.

Diante dessas informações, o **objetivo geral** envolve a elaboração de um projeto, no nível de estudo preliminar, de requalificação urbana ao longo da Rua Senador José Bernardo, observando o significado das preexistências da localidade como fio condutor de urbanidade idealizada. Com o aprimoramento dos espaços públicos por meio da inserção de equipamentos com foco na sensibilidade e protagonismo do pedestre, estímulo ao senso de pertencimento e trocas de interação social. Esse objetivo se desdobra em outros específicos- 1- **discutir** sobre as temáticas relacionadas à cidade, espaço urbano, espaço público, economia urbana e requalificação urbana; 2- **explorar** o patrimônio edificado local por meio de uma linha do tempo histórica que destaque sua evolução, significados e impactos na identidade da comunidade; 3- **interpretar** o espaço da área de intervenção ao considerar tanto o comportamento dos usuários quanto os aspectos bioclimáticos; 4- **analisar** estudos de

referência projetuais para extrair diretrizes e conceitos que aprimorem a proposta de intervenção; 5- **contribuir** para futuras pesquisas e projetos de intervenção em cidades de pequeno e médio porte ao levar em consideração as especificidades históricas locais.

Neste sentido, entende-se que a implementação da requalificação da rua Senador José Bernardo proporcionará o uso da cidade pelos pedestres, bem como potencializará a diversidade de funções, dado que Caicó possui diferentes atrações e festividades culturais — carnaval, festa de Sant’Ana, feiras culturais (como a FAMUSE) e outras expressões artísticas; em miúdos- a intervenção agirá como catalizadora da economia urbana local e propagadora das expressões culturais caicoenses.

Dessa maneira, este trabalho faz um apanhado geral das informações supracitadas, fundamentadas pelo referencial teórico multidisciplinar composto por trabalhos de pesquisadores da história, geografia, arquitetura e urbanismo. Ademais, os argumentos propostos se valem de fontes manuscritas localizadas em acervos públicos, mapas, análises morfológicas e comportamentais. Nos capítulos subsequentes, serão tratados os processos metodológicos desta pesquisa, em seguida, a história local será abordada com o intuito de situar e caracterizar, em tempo e espaço, a cidade. Em paralelo, o alinhamento do raciocínio metodológico de análise comportamental no espaço público com os estudos de casos, que fornecerão seus resultados ao expor seus pontos positivos e negativos que permitirão uma proposta de requalificação urbana.

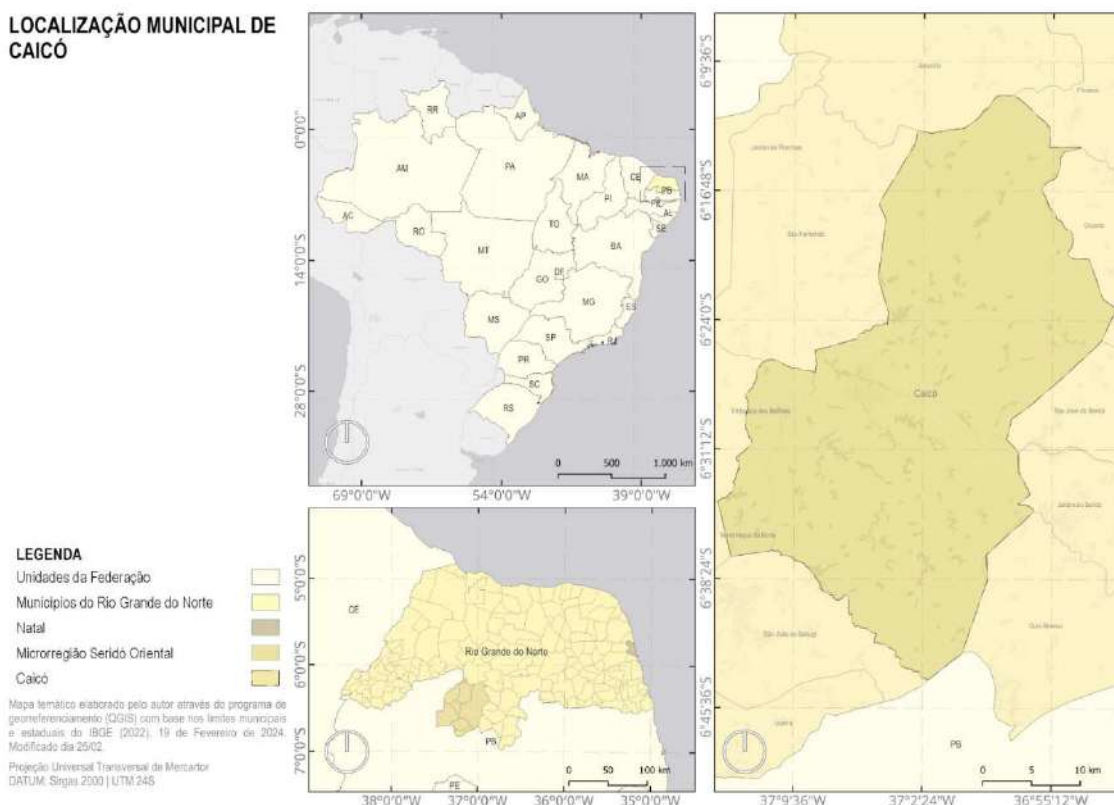
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esse capítulo descreve os processos e métodos utilizados para a realização do trabalho de conclusão de curso. Inicia-se com a delimitação da área de estudo, que leva em consideração o entorno, áreas de influência direta e relações históricas, especialmente relativas à história da urbanização de Caicó. Posteriormente, serão abordadas as fontes teóricas e empíricas estruturantes das ideias relativas à intervenção urbana. Em seguida, serão descritos os processos de apuração de informações em acervos, levantamentos de dados *in loco* e suas transcrições em mapas temáticos.

2.1 Recorte espacial

A área da requalificação urbana se encontra no município de Caicó/RN (mapa 1), na microrregião Seridó Oriental, no estado do Rio Grande do Norte, a 272 km de distância da capital, Natal. A cidade em questão possui uma área total de 1.228,584 km² onde desta 14,07 km² encontram-se de fato, como área urbana (IBGE, 2022).

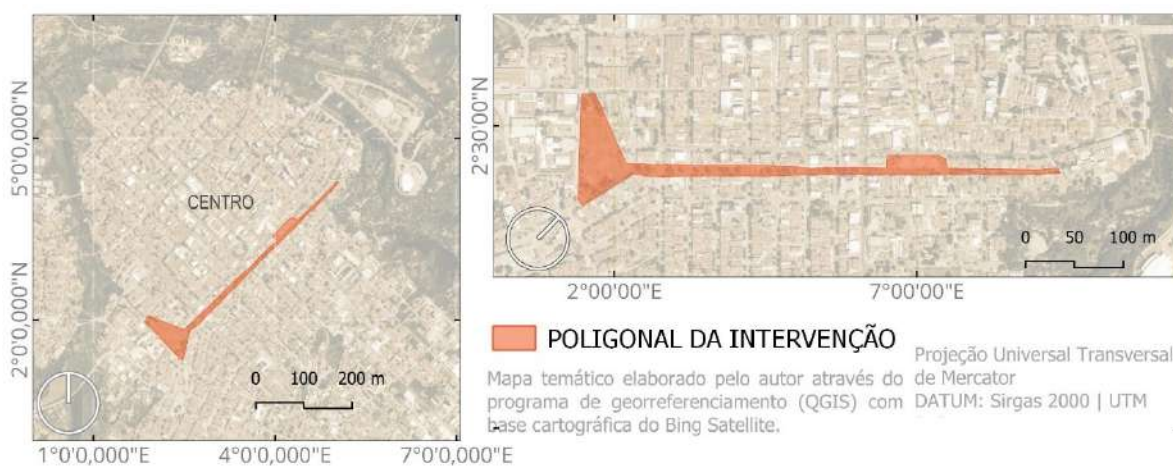
Mapa 1- Localização de Caicó-RN.



Fonte: Elaborado pelo Autor através do programa de georreferenciamento (QGIS) com base cartográfica do Bing Satellite, 2024.

No mapa a seguir, é possível identificar a localização da rua Senador José Bernardo, bem como as praças adjacentes (demarcadas pela poligonal vermelha), que juntas somam uma área total de aproximadamente 30.929,36 m².

Mapa 2- Localização da rua Senador José Bernardo



Fonte: Elaborado pelo Autor através do programa de georreferenciamento (QGIS) com base cartográfica do Bing Satellite, 2024.

2.2 Definição do método

Um estudo qualitativo de caráter exploratório é posto devido à natureza do espaço urbano, além de que se faz necessário a implementação de abordagens indutivas e dedutivas por serem relevante ao contexto social e cultural local. Para o estudo das preexistências de Caicó e aquelas situadas no entorno da rua Senador José Bernardo, o trabalho analisa fontes primárias como mapas e documentos históricos, leis municipais e federais, diários oficiais, como também outras informações empíricas. Com relação à intervenção em si, o trabalho se fundamenta em fontes secundárias, especialmente livros, artigos, dissertações, teses e monografias que discorram acerca de temas alinhados ao projeto urbano.

2.3 Fontes teóricas

De acordo com Antônio Carlos Gil (1999), a pesquisa qualitativa busca a interpretação dos fenômenos através da observação, descrição e compreensão das questões. Assim, gera-se uma interpretação mediante o que foi observado com a incidência de significados por parte do investigador. Este sendo a ferramenta central ao analisar e catalogar os dados por meio de forma indutiva. Em contrapartida,

segundo Marina Marconi et al. (2003, p. 92), o método dedutivo “(...) tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas (...)”, ou seja, parte da explicação das informações gerais às conclusões específicas.

Com relação ao entendimento e às conexões dos espaços públicos, sua morfologia, os comportamentos dos usuários na cidade, a urbanidade, o papel da caminhabilidade, da ecologia urbana e da paisagem urbana, há os significativos trabalhos de Gehl (1971; 2013) Speck (2016), Aguiar e Netto et al (2012), Gordon Cullen (2018) e Mostafavi e Doherty (2014). Paralelamente, em sintonia com o conceito de “território como palimpsesto” proposto pelo historiador da cidade e da arquitetura André Corboz (2004), esta pesquisa envolve um âmbito geohistórico, trilhando alguns dos eventos do passado representativos da construção material de Caicó, desde os primeiros vestígios de assentamentos aos dias atuais, e estes somados às camadas temporais da urbanidade hoje existente. Para tanto, essa abordagem se baseia principalmente nos estudos dos historiadores Helder Macedo (2000; 2002; 2010), Olavo de Medeiros Filho (1981; 1984; 2004), Nathália Diniz e Rubenilson Teixeira (2003; 2005; 2023). Como fundamentos da intervenção urbana, analisou-se projetos urbanos de requalificação similares ou aproximados, preferencialmente em ruas. Foram selecionados e estudados ao levar em consideração seus aspectos locais, climáticos e o assunto das intervenções propostas.

2.4 Exercícios cartográficos e de levantamento

Além das fontes teóricas, procedimentos empíricos são imprescindíveis para a complementação deste trabalho. Aqui foram realizados exercícios de análises comportamentais na rua Senador José Bernardo, somado aos levantamentos físicos ao longo da área estudada presentes na etapa 4 deste trabalho. A catalogação das informações colhidas ocorreu por meio de croquis, textos, fotografias, vídeos e contagem de informações relevantes. Em seguida pela vetorização das informações obtidas nas análises comportamentais em software de georreferenciamento (QGIS) e da proposta do projeto de requalificação urbana através do Revit, AutoCAD, Lumion, Photoshop e Illustrator.

2.5 Procedimentos metodológicos

A princípio, foi realizado um levantamento fotográfico, em ambos os lados da rua, com o objetivo compreender o nível de urbanidade e dados morfológicos da área de intervenção (uso e ocupação do solo, gabarito, crescimento, cheios e vazios, entre outros), embasado em, Vicente del Rio (1990), Cullen (2018) e Gehl (1971) no decorrer do estudo ao identificar os usos e a interpretação da morfologia circundante à região da requalificação e sua paisagem urbana. As colagens das fotografias foram realizadas, dos dias 10 a 13 de outubro de 2023, mediante Adobe Photoshop, com a finalidade de gerar uma vista de perfil.

Acerca da historicidade local, pesquisas foram feitas no Laboratório de Documentação Histórica (LABORDOC), do campus da UFRN/CERES, e na Biblioteca Municipal Olegário Vale, visitados nos dias 22 e 29 de janeiro de 2024, respectivamente. O acesso virtual a monografias, artigos e outras publicações pertinentes sobre a história local e a verificação de fac-símiles ocorreram em investigações na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Em sequência, professores do magistério superior e um mestre, do curso de geografia da UFRN, foram contatados por e-mail sobre a possibilidade de compartilharem arquivos e mapas antigos no que concerne aos processos de urbanização de Caicó, informações úteis para o mapeamento dos regimes de historicidade urbana da cidade. Contudo, conforme informado, o município carece dessas informações cartográficas. A secretaria de infraestrutura e serviços urbanos da prefeitura também foi contatada, mas sem sucesso de obtenção de dados que complementassem o discurso deste TCC.

Os levantamentos para obtenção das análises comportamentais ocorreram em diferentes dias da semana, ao longo dos meses de fevereiro e março, com o objetivo de coletar os usos nos espaços – tanto pelos pedestres, como pelos motoristas – e em três horários específicos, da manhã, tarde e noite, todos com duração de uma hora, para que fosse possível obter resultados com uma maior variação de usos. A finalidade da análise comportamental atrela-se a identificar deficiências urbanas e potencialidades espaciais úteis aos regulamentos da proposta de intervenção. As visitas às localidades ocorreram nas datas e horários seguintes:

Quadro 01- Ordem de ocorrência das análises comportamentais

Datas	Dia	Horário	Localidade	Código
03/02/24	Sábado	18h15min - 19h15min	P. Dr. José Augusto (alimentação)	A-1
19/02/24	Segunda-feira	14h15min - 15h15min	P. Dr. José Augusto (alimentação)	A-2
21/02/24	Quarta-feira	07h15min - 08h15min	Calçadão	B-1
25/02/24	Domingo	07h15min - 08h15min	P. Dom José Delgado	C-1
23/05/24	Quinta-feira	14h15min - 15h15min	Calçadão	B-2
11/06/24	Terça-feira	18h15min - 19h15min	Calçadão	B-3
17/07/24	Quarta-feira	18h15min - 19h15min	P. Dom José Delgado	C-2
06/08/24	Terça-feira	14h15min - 15h15min	P. Dom José Delgado	C-3
14/08/24	Quarta-feira	07h15min - 08h15min	P. Dr. José Augusto (alimentação)	A-3

Fonte: Elaboração do autor com base nos levantamentos realizados, 2024.

A catalogação das informações nessas visitas se baseou em anotações de padrões de repetição de usos (e desusos) por parte dos pedestres, contagem de veículos nas principais rotas de fluxo, captura de fotografias, vídeos e croquis que indicam o processo do percurso dos pedestres e ciclistas, além da locação de lixeiras, bancos e massas vegetativas. Estas informações serão compartilhadas mais adiante através dos mapas temáticos.

3. CONSTRUÇÃO DO SABER

Projetos urbanos englobam diversas complexidades – projetuais, sociais, econômicas e históricas – em escalas que impactam direta e indiretamente o cotidiano dos usuários dos espaços públicos. Assim fundamental, no contexto das ideias de requalificação urbana, integrar elementos de infraestrutura, sustentabilidade, envolvimento comunitário e estratégias para evitar a elitização dos espaços. Nessa ótica, este capítulo aborda informações teóricas basilares ao entendimento das relações entre os usuários no meio urbano, a história de formação de Caicó e a influência da economia.

3.1 As camadas da cidade

Há diversas maneiras de estudar e interpretar o território, aqui trataremos o espaço urbano e edificado como uma parcela dos diversos territórios existentes. André Corboz (2004, p. 27) expõe o território como sendo resultado de diversos processos de modificações espontâneas do próprio ambiente e das ações antrópicas, seja por meio de elementos de infraestrutura ou de subsistência humana. Tais agenciamentos fazem com que o território esteja em um constante processo de remodelação. Diante dos processos de mutabilidade e da percepção do tempo sobre os espaços, o mesmo autor afirma:

“[...] Mas a maioria dos movimentos que o modelam—tais como as modificações climáticas—estendem-se por um período de tempo tal que escapam à observação do indivíduo, incluso em uma geração, e daí o caráter de imutabilidade que conota normalmente o termo ‘natureza’” (Corboz, 2004, p. 27, tradução nossa).¹

Essa constante alteração territorial é caracterizada por Corboz a um **palimpsesto**, cuja etimologia, segundo a historiadora Sandra Pesavento (2004), vem da:

“Palavra grega surgida no século V a.C., depois da adoção do pergaminho para o uso da escrita, palimpsesto veio a significar um pergaminho do qual se apagou a primeira escritura para reaproveitamento por outro texto. A escassez de pergaminhos os séculos de VII a IX generalizou os palimpsestos, que se apresentavam como os pergaminhos nos quais se apresentava a escrita sucessiva de **textos superpostos**, mas onde a raspagem de um **não conseguia**

¹ No original: [...]. Pero la mayoría de los movimientos que lo moldean — tales como las modificaciones climáticas — se extienden en un lapso de tiempo tal que escapan a la observación del individuo, e incluso de una generación, y de ahí el carácter de imutabilidad que connota normalmente el termino «naturaleza».

apagar todos os caracteres antigos doa outros precedentes, que se mostravam, por vezes, ainda visíveis, possibilitando uma recuperação” (Pesavento, 2004, p.26, grifos meus).

E ainda:

“Há uma escrita que se oculta sobre outra, **mas que deixa traços**; há um tempo que se escoou mas que deixou vestígios que podem ser recuperados. Há uma superposição de camadas de experiência de vida que incitam ao trabalho de um desfolhamento, de uma espécie de arqueologia do olhar, para a obtenção daquilo que se encontra oculto, mas que deixou pegadas, talvez imperceptíveis, que é preciso descobrir” (Pesavento, 2004, p.26, grifos meus).

Ao associar esse conceito ao território urbano, a cidade pode ser interpretada como um aglomerado de várias temporalidades que a constroem, com inúmeras interpretações. Por meio da sua materialidade (dentre as diversas histórias e memórias individuais e coletivas), o velho e o novo coexistem e estão em constante transformação. Esse aspecto complementa o argumento de Roberto Lobato Côrrea (1989, p. 8), “o espaço urbano é um reflexo tanto de ações que se realizam no presente, como também daquela que se realizam no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente”.

O célebre geógrafo brasileiro Milton Santos (2006) chama as marcas do tempo de **rugosidades**, descrevendo as irregularidades e heterogeneidades que estão presentes nos espaços, o que as torna dinâmicas. Diante disso, ele afirma:

“[...] Chamemos rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos. É dessa forma que elas são uma parte desse espaço-fator” (Santos, 2006, p. 92).

As cidades, corroborando com os autores supracitados, são compostas por camadas de diversas historicidades que se sobrepõem ao passar do tempo. Estas podem proporcionar experiências diferentes em cada transeunte de acordo com suas individualidades, únicas neste e no sentido de individualidade das paisagens, que são exclusivas e constantemente mutáveis.

3.2 O Espaço urbano e o espaço público

Os espaços urbanos e públicos são conceitos que se interrelacionam, mas com suas particularidades. O espaço urbano, de modo geral, concerne às partes que

constituem a cidade – ruas, praças, quadras, lotes, suas edificações e toda a rede de infraestrutura para seu funcionamento. São também, “[...] espaços que dão suporte, habilitam ou facilitam interações sociais e culturais e a vida pública [...]”² (Carmona *et al.*, 2003, p. 114). Por seu turno, Roberto Lobato Corrêa (1989, p. 9) afirma que a cidade, uma vez sendo o reflexo e condicionante social de seus habitantes, é o lugar “[...] onde as diversas classes sociais vivem e se reproduzem. Isto envolve o cotidiano e o futuro próximo, bem como as crenças, valores e mitos criados no bojo da sociedade de classes [...]” que são substancializados em construções e geram simbolismos, com interpretações variáveis de acordo com os diversos grupos sociais. Em síntese, “É a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais” (Corrêa, 1989, p.1).

Figura 1- Feira livre e festa de Sant’ Ana no centro de Caicó



Fonte: Acervo do autor (2023).

Já o espaço público é composto por áreas de livre permanência e circulação. Seria um dos primeiros elementos que compõem a percepção da paisagem urbana – praças, passeios, calçadas, parques e ruas. São nesses espaços que, segundo o geógrafo e urbanista Jordi Borja (2006), os cidadãos se reconhecem mutuamente uns aos outros, com direitos de serem distintos entre si, é o espaço da expressão política.

Espaços públicos implicam dizer que, necessariamente, são territórios acessíveis a todos, sendo imprescindível levar em consideração as informações técnicas presentes na norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 9050, de 2020, ao tratar da acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e

² No original: “[...] spaces that support, enable or facilitate social and cultural interaction and public life [...]].

equipamentos urbanos, garantindo desse modo, a circulação e acesso universal a todos os públicos.

O plano diretor de Caicó, Lei nº 4.204/2006, explana o significado de alguns conceitos importantes para darmos continuidade na pesquisa, como as **áreas de interesse urbanístico**, onde afirma- “[...] são as que apresentam aspectos paisagísticos, urbanísticos e histórico-culturais significativos para a cidade” (Caicó, 2006, Art. 4º. § 3º). Sobre os objetivos do planejamento municipal, a Lei segue- “[...] estruturar o tecido urbano, de forma a oferecer o suporte físico adequado ao desenvolvimento dos sistemas de relações sociais e econômicas” (Caicó, 2006, Art. 11º. § 6º). Segundo os projetos urbanísticos que podem ser realizados pela prefeitura destacamos os incisos que indica-

- [...] II- equipamento urbano público ou particular, de porte expressivo e gerador de grande circulação de pessoas e/ou veículos;
- III- áreas urbanas congestionadas, saturadas ou deterioradas no centro urbano e suas imediações;
- IV- áreas destinadas a abrigar pólos [sic] secundários de comércio e serviços;
- [...] (Caicó, 2006, Art. 62º. § 2º-4º).

Diante dessas informações, é nos espaços públicos onde, em sua grande maioria, ocorrem as diversas formas de interações sociais que o embasamento teórico através de Vicente del Rio, Jan Gehl e Gordon Cullen abordam em suas respectivas obras. Del Rio (1990, p. 97) explana em um processo metodológico de análise visual na perspectiva do modo em que os usuários dos espaços públicos se comportam nos mesmos (chamados de ‘ambientes comportamentais’). O autor conta que “[...] de alguma forma, com alguma intensidade, nosso comportamento e nossas ações são influenciados pelo ambiente físico-espacial que nos cerca” (Del Rio, 1990, p.97). Permitindo comportamentos intencionais e possíveis padrões por meio dos pedantes.

Figura 2- Exemplo comportamental



Figura 90 - Respostas ambientais segundo características dos elementos construtivos e as intenções dos usuários; respostas às vezes inconscientes a detalhes como o mosaico da pavimentação. Note-se também como se evita a sombra neste domingo de início de inverno; praça da Catedral de Milão, com saída da galeria Vítório Emanuel



Figura 91 (a, - O impacto negativo da projeção de sombras também se faz sentir no Rio, onde não se aprendeu a lição na orla de Copacabana antes do aterro (a)

Fonte: Adaptado com base em Del Rio (1990).

Na figura 2, extraída do livro de Del Rio, é possível perceber que, em situações e locais distintos, o mesmo agente (isto é, a sombra de que? dos edifícios ou das pessoas?) causa padrões de comportamentos semelhantes, seja no inverno de Milão ou num dia de praia no Rio de Janeiro, todos buscam pelo sol. Esse método de análise, entretanto, como o próprio autor afirma, possui ainda suas limitações no campo da análise em grandes espaços urbanos- “[...] seus estudos e experiências são normalmente desenvolvidos para espaços relativamente limitados (edificação, rua, quarteirão ou praça); [...]” (Del Rio, 1990, p. 97).

Por seu turno, Jan Gehl, em seu primeiro livro *Life Between Buildings* (1971), trata de suas pesquisas sobre o design urbano e da necessidade dos espaços públicos de qualidade como produtores de vida urbana saudável e dinâmica. Ele aborda três atividades ao ar livre possíveis – aplicáveis a qualquer condição socioespacial:

- Atividades necessárias (*Necessary activities*)- tarefas metódicas e compulsórias como ir à escola, trabalhar, fazer compras, no qual o caminhar está relacionado, em sua grande maioria;

- Atividades opcionais (*Optional activities*): nessa categoria refere-se às caminhadas, passeios, sentar-se ao ar livre e outros. Tais atividades ocorrem em climas favoráveis.
- Atividades sociais (*Social activities*): para que esta ocorra, é necessária a presença de outros no meio (quais?), mesmo que o contato seja mínimo (apenas visual ou ouvir as outras pessoas interagindo).

Figura 3- Escala de intensidade de contato



Fonte: Adaptado pelo autor com base em Gehl (1971).

Gehl (1971, p. 19) mostra que o contato na menor escala (o primeiro da esquerda na imagem da figura 3) é também o mais crucial para inserir e possibilitar novas formas de contato e de permanência no espaço público.

Experienciar outras pessoas representa uma oportunidade colorida e atrativa para estimulações. Comparado com o experienciar edifícios e outros objetos inanimados, experienciar pessoas circular entre pessoas. O número de novas situações e novos estímulos é ilimitado. Além disso, evidencia o tema mais importante na vida- pessoas (Gehl, 1971, p. 21).³

Não é a quantidade de pessoas e ou eventos efetivados no espaço que determinará a escala dos eventos que lá ocorre, mas a quantidade de tempo no qual os usuários aplicam no espaço público, e quando o tempo e a quantidade de pessoas forem favoráveis, haverá uma maior interação (Gehl, 1971, p. 77).

Em *Paisagem urbana* (2018), Gordon Cullen frisa que as paisagens das cidades resultam de exercícios do sensível, isto é, ao se percorrer uma rua, praça, ou ao cruzar uma ponte, as pessoas experenciam variados espaços proporcionados pelo ato de caminhar. Essa obra é uma reação ao urbanismo racionalista moderno, que priorizou

³ No original: *Experiencing other people represents a particularly colorful and attractive opportunity for stimulation. Compared with experiencing buildings and other inanimate objects, experiencing people circulate among people. The number of new situations and new stimuli is limitless. Furthermore, it concerns the most important subject in life: people.*

a máquina em detrimento da percepção sensorial humana. A cidade é a reunião de diferentes e complexos eventos que escapam o zoneamento estrito em áreas definidas previamente. Em “apropriação do espaço”, Cullen (2018, p. 23) chama a atenção para a vida urbana animada pelas pessoas que de fato a ocupam em seu cotidiano.

Num mundo de conceitos bem definidos as estradas destinar-se-iam ao trânsito de pessoas e coisas e os edifícios às relações sociais e de trabalho. Mas como a maioria das pessoas faz exatamente [sic] o que lhe convém e quando lhe convém, verifica-se que também o exterior encontra-se ocupado para fins sociais e comerciais. A ocupação de determinados espaços ou linhas privilegiadas no exterior, os recintos, pontos focais, paisagens interiores, etc., são outras tantas formas de apropriação do espaço (Cullen, 2018, p. 23).

Feiras de ruas (ver figura 1), com seus comércios locais, camelôs, são um ótimo exemplo de apropriação do espaço, na qual a interação entre pessoas se efetiva para dinamizar o uso dos espaços públicos. O que mostra que a cidade é repleta de usos distintos que coexistem e proporcionam uma constante interação social, a cidade é viva.

Complementando os outros urbanistas citados, Jeff Speck (2011) analisa as cidades dos Estados Unidos e sua dependência por automóveis e rodovias. Em *Cidade caminhável*, Speck (2016) frisa seus princípios de que uma cidade caminhável é também uma cidade saudável em todos os aspectos. Para atingir essa meta:

A teoria geral da caminhabilidade explica como, para ser adequada, uma caminhada precisa atender a quatro condições principais- **ser proveitosa, segura, confortável e interessante**. Cada uma delas é essencial, mas não é suficiente quando isolada. *Proveitosa* significa que a maior parte dos aspectos da vida cotidiana está por perto e são organizados de tal modo que uma caminhada atende as necessidades do morador. *Segura* significa que a rua foi projetada para dar aos pedestres uma chance contra acidentes com automóveis- os pedestres não têm apenas que estar seguros; precisam se *sentir* seguros, condição ainda mais difícil de atender” (Speck, 2016, p.20, grifos meus).

Aqui podemos destacar que, para que o pedestre execute seu percurso a pé, é necessária uma rede básica de infraestrutura nas redondezas que seja alcançável na escala humana como- calçadas largas e que possuam acessibilidade de locomoção; mobiliário urbano ao permitir permanência e conforto no espaço transitório; proximidades com pontos de conexão, isto é, paradas de ônibus e outros meios de locomoção, dentre outros.

Os autores concordam que para melhorar a qualidade dos espaços públicos e torná-los mais seguros, proveitosos e confortáveis para os pedestres, é necessário um estudo detalhado da forma e das relações desses espaços. Isso inclui analisar como os espaços são usados ou não usados, onde ocorrem atividades e como as pessoas se apropriam desses locais. Gehl e Speck destacam que aumentar o número de pessoas nas ruas pode melhorar a segurança. Para isso, é importante ter fachadas ativas que ofereçam uma visão interessante e incentivem a passagem e a permanência no meio urbano. Além disso, para garantir conforto, a cidade deve ser acessível a todas as pessoas. Como destaca Byner, "Se pudermos construir uma cidade boa para as crianças, podemos construir uma cidade boa para todos" (Byner, 2009, p. 283 *apud* Speck, 2016, p. 32).

3.3 Economia urbana

Outra dimensão da vida das cidades são as trocas comerciais operadas no cotidiano. O comércio é um fator que movimenta o uso dos espaços urbanos e sua apropriação. As trocas comerciais atuam um papel central no espaço urbano, pois têm a capacidade de direcionar e impulsionar áreas que sejam propícias para o seu desenvolvimento econômico. Mas, se há territórios que se potencializam com a economia local, outros podem ter suas relações sociais atrofiadas, como ocorreu com a área central da cidade de São Paulo com a migração do centro financeiro para a Av. Paulista⁴. Freire (2010, p.14) comenta que apesar desses espaços possuírem uma função essencialmente comercial, as relações que podem se desenvolver nestas áreas são amplas e possibilitam outros tipos de troca, não necessariamente monetária.

⁴ Ver reportagem do El País: *Desigualdade, vitalidade e decadência: o que aconteceu com o centro de SP*: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/11/cultura/1526065149_527001.html Acesso em 22 de abril de 2024.

Figura 4- Comércio tradicional em Caicó- agricultura familiar (esq.) e feira popular ao Sábado (dir.)



Fonte: Acervo do autor (2024).

As feiras de rua fazem parte do comércio tradicional e popular nas cidades brasileiras. Mascarenhas (2008, p.75) reflete que esta prática é, em partes, da tradição ibérica com raízes árabes e fundidas com a influência africana aqui presente: “[...] Desempenham ainda hoje papel relativamente importante no abastecimento urbano”. Tal apropriação do espaço urbano garante, como visto anteriormente, a manutenção dos conceitos de permanência, sociabilidade e a democratização dos espaços públicos tão fundamentais para a vida em sociedade, os quais, de certa forma, são os eixos centrais diretivos da intervenção proposta.

Os camelôs também se apropriam do espaço público; porém, diferentemente das feiras de rua, eles sofrem com a marginalização devido à condição da informalidade. Como afirma Aguiar *et al.* (2007):

[...] A noção de informal é, paradoxalmente, por demais ampla e restrita. É ampla porque, se pensada sob a ótica da formalidade – entenda-se legalidade –, acaba se dispersando num leque variado de atividades que, no Brasil, ocupa quase 50% da mão de obra ativa. Ao mesmo tempo, o conceito de informalidade é restritivo, pois focaliza apenas os aspectos jurídicos e tributáveis. Naturalizando os parâmetros legais, a noção de “informal” transforma as práticas do comércio de rua em meros desvios de conduta, empobrecendo, sobremaneira, os seus significados contextuais” (Aguiar *et al.* 2007 *apud* Kopper, 2015).

Tais questões devem ser utilizadas no processo projetual a ser abordado mais adiante, tendo em vista a presença de tais trabalhadores na área de abrangência na rua Senador José Bernardo.

3.4 A requalificação urbana

Diante do uso dos espaços públicos, espera-se que, eventualmente, venha a aparecer marcas e degradações ao longo do tempo, somadas a infraestruturas deficitárias ou inexistentes. A partir dessas questões, surge a oportunidade de reformar aquele espaço. Nesse momento, os termos “re” começam a aparecer, entre os quais o “requalificar”, por vezes usado erroneamente, diante da jogada de marketing no processo de ressignificação do lugar. Como afirmam Lélia Vasconcellos e Maria Mello (2015):

Essas práticas passam a ser identificadas na própria terminologia que aponta para “voltar a” refazer uma relação temporal. O prefixo “re” começa a ser empregado nas novas definições, representando referências explícitas às preexistências. O “re” é uma estratégia que considera (ou finge considerar) a inclusão do tempo na análise do espaço, sem, contudo, explicitar um significado e uma metodologia para tal. Aparecem, nesse caso, o modismo oportunista, as imprecisões de definição e da própria metodologia a ser adotada como elementos promocionais de marketing urbano [...] (Vasconcellos; Mello, 2015, p.71).

As autoras mostram que com a Carta de Veneza (1964) as demolições de edificações e resquícios históricos sem precedentes começaram a reduzir somado a políticas que tentavam a fixação de povos nativos em seus habitats. Nesse processo, começava-se a utilizar os conceitos das preexistências dos lugares, amplamente conhecidos e, por vezes, similares- valorização, revitalização e reabilitação. (Vasconcellos e Mello, 2015, p. 66)

No âmbito da requalificação, a Carta de Lisboa mostra diretrizes urbanas próximas aos termos reabilitação e ainda “[...] aproxima esse conceito à definição de revitalização [...]” – fazer essas comparações e similaridades podem ser danosas quando aplicadas sem sensibilidade nos projetos urbanos –, dos dois primeiros conceitos, as autoras explicam as diferenças- o primeiro termo (reabilitação) exige “[...] a manutenção da identidade e das características [...]”; enquanto “revitalizar” implica dizer que, o método pode ser aplicável em localidades com ou sem identidade (Vasconcellos e Mello, 2015, p. 68). Ou seja, permite a implementação de qualquer tipo de intervenção sem levar em consideração as preexistências ou a vida anterior operada no lugar da intervenção. O que conflitua com o que os espaços urbanos de fato carecem. Como Gehl (2013) bem declara:

As cidades devem pressionar os urbanistas e arquitetos a reforçarem as áreas de pedestres como uma política urbana integrada para desenvolver cidades vivas, seguras e sustentáveis e saudáveis. Igualmente urgente é reforçar a função social para uma sociedade democrática e aberta (Gehl, 2013, p. 6).

Por outro lado, a requalificação urbana, segundo Maria Moreira (2007, p. 120), busca preservar “de forma integrada” as características de um lugar que está em processo de decadência, ao envolver características econômicas, sociais ambientais e físicas. Citaremos brevemente um destes tópicos:

- Econômico: Devido as novas demandas dos setores secundários e terciários no qual o objetivo principal é a manutenção e fortalecimento dos espaços de rentabilidade na área ao proporcionar empregos aos moradores das redondezas.

Este tópico se enquadra na área de intervenção, em razão da presença de pontos de comércios populares. Assim, diante das informações explanadas, entende-se que a requalificação urbana é uma maneira de intervir nos espaços em processo de degradação através de um estudo multifacetado que leve em consideração os aspectos sociais característicos daquele espaço.

4. CAICÓ, ONTEM E HOJE⁵

Este capítulo aborda a história do processo de urbanização de Caicó, baseada nas edificações construídas nos séculos precedentes remanescentes ou que estão registradas em “lugares de memória” (Nora, 1992) (fotografias, relatos de moradores, plantas, etc.). Centra-se na longa duração (Braudel, 2016) com o intuito de perpassar pela história urbana desde os primeiros assentamentos na região, no século XVIII, até as edificações atuais.

4.1 Período colonial

É preciso destacar que os registros materiais mais antigos retratam os povos originários presentes na região como “bárbaros” e deturpadores da ordem. A própria ausência, hoje, de vestígios dos indígenas nos arredores da cidade reflete uma visão eurocêntrica e colonialista que distorce a história. Assim, pesquisadores como Olavo de Medeiros Filho (1984) e Helder Macedo (2005) buscam, em suas publicações, dar visibilidade a esses povos na história, pois são agentes igualmente construtores de espaços e paisagens.

Isto posto, é necessário rever como se deu o processo de colonização portuguesa na região. Segundo Macedo (2002), hoje não há mais a presença dos povos originários na região do Seridó. Dada a insuficiência de informações na historiografia da área, resta uma lacuna em relação a esses povos. Macedo (ano, página?) ainda afirma que, grande parte das informações a respeito dessa sociedade foram catalogadas após diversas pesquisas feitas pelo historiador Olavo de Medeiros Filho, que compilou em seu livro - *Índios do Açu e Seridó*, de 1984 -, relatos sob a perspectiva do colonizador flamengo e luso-brasileiro sobre o modo de vida e dos costumes das diversas etnias que habitaram os sertões, em particular nas ribeiras do Açu e Seridó entre a segunda metade do século XVII e o início do século XVIII.

No período pós domínio holandês, nas capitanias do Norte da América portuguesa, o povoamento das ribeiras dos sertões acelerou com base na expansão da criação de gado (Arraes, 2017). Esta expansão foi marcada por conflitos e resistências

⁵ Esse título faz referência ao álbum de fotografias *Caicó ontem e hoje*. Trata-se um compilado de fotografias, da década de 40, 90 e do ano de 2021, de José Ezelino da Costa, Joaquim Martiniano Neto (Madureira) e por alunos da Oficina Virtual de Fotografia da Referência Comunicação.

com os indígenas em razão de ser um processo desterritorializador. Essa série de conflitos entre povos originários e lusitanos foi denominada, pelas autoridades da colônia, como “Guerra dos Bárbaros”. (Putoni, 1998, p. 5; Silva, 2010, p. 155 *apud* Alencar, 2019, p. 86). Rumo aos sertões, os colonos faziam uso de táticas militares de posse, ampliação e defesa dos territórios já alcançados por meio de construções de “casas-fortes” as quais, na Capitania do Rio Grande, era peça fundamental para a manutenção das terras conquistadas bem como “anular a resistência indígena na ocupação dos sertões” (Silva, 2010, p.137; 226-227 *apud* Alencar, 2019, p 98).

Esse é o caso da edificação localmente chamada de Casa-Forte do Cuó – localizada nas proximidades da rua José Nilton, no bairro Penedo –, construída para abrigar várias tropas militares durante os conflitos contra os indígenas na localidade como a comandada pelo Coronel Albuquerque da Câmara (Pires, 2002, p.69-70 *apud* Macedo, 2007, p.164). Por meio de documentos do arquivo do Cartório de Pombal-PB localizados na biblioteca de Carnaúba dos Dantas-RN analisados por Macedo (2005), foi constatado que a fortificação já existia em 1683, e “que aquela casa-forte também era chamada – pelo menos, nos documentos escritos – de Casa-Forte do Seridó ou do Acauã” (Macedo, 2005, p.158-159). Sobre a sesmaria do Seridó, a Fundação José Augusto informa:

Por concessão assinada aos 28 de setembro de 1684 pelo capitão-mor e governador do Rio Grande, Manuel Muniz, os coronéis Antônio de Albuquerque da Câmara e Luís de Souza Fuma, Lopo de Albuquerque da Câmara e Pedro de Albuquerque da Câmara, obtiveram uma data e sesmaria com 12 léguas de terras no sertão do Acauã, “onde habita a nação do Tapuya Caninde, e Janduí”, confrontando com as terras que já lhes haviam sido anteriormente concedidas pelo governador Geraldo de Suny, em 1679. Por ato assinado, a 20 de dezembro de 1687, pelo capitão-mor e governador do Rio Grande do Norte, Pedro de Albuquerque da Câmara foi nomeado para ocupar o posto de sargento-mor do regimento comandado por Antônio de Albuquerque da Câmara (seu irmão), enquartelado na Casa-forte do Cuó, localizada nas vizinhanças da atual cidade do Caicó (Fundação José Augusto, 200-]).

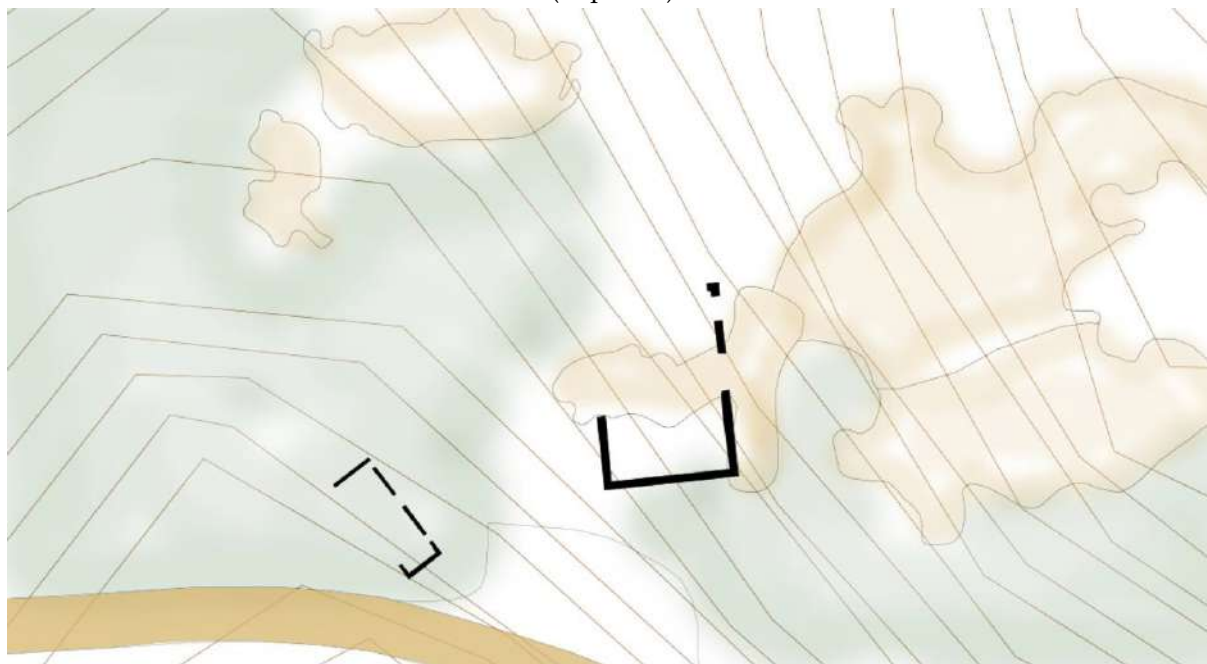
Sobre o topônimo, Macedo (2005, p. 158) remete novamente a Medeiros Filho. Este afirma que, nas proximidades da Casa-Forte do Cuó, havia, em abundância a acauã, uma espécie de ave considerada agourenta comedora de cobras (Medeiros Filho, 1986, n.p). “Acauã e Cuó seriam sinônimos, sendo a primeira forma em tupi e a segunda em Tarairiu, ambas designando o pássaro que dava nome, à época, ao rio e à

região. Considerando-se a partícula “quei” como sendo “rio”, Rio Acauã era a mesma coisa que “Queiquó”. Originando posteriormente, o nome da cidade- Caicó” (Medeiros Filho, s.d, n.p. *apud* Macedo, 2010, p. 158).

Macedo ainda revela que, em 1695, mesmo ano do decaimento dos conflitos na região do Seridó, foi consagrada e erguida, ao lado da casa-forte do Cuó, a *Capela de Nossa Senhora Santana do Vale do Acauã* pelo frei de Olinda Antônio João do Amor Divino. A implantação da capela e a expulsão violenta dos indígenas da região possibilitou o povoamento das ribeiras mediante a fixação de pessoas em fazendas e sítios-

“Diminuídos os conflitos, a ereção de uma capela dedicada à Senhora de Sant’Ana fez com que as populações que já frequentavam o local (...) pudessem fixar-se à terra. Ao redor da capela devem ter surgido casas - ou, mesmo, fazendas de gado nas proximidades, e o espaço antes ocupado pela convulsão entre índios e brancos passou a ser um arraial” (Morais, 2005, p. 65).

Figura 5- Levantamento das ruínas da Casa Forte do Cuó (direita) e da Capela de Queiquó (esquerda)



Fonte: Medeiros (2021, p. 32)

Em 26 de julho de 1748, a freguesia de Nossa Senhora de Santana do Seridó foi instaurada a partir do desmembramento da freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó, da capitania da Paraíba. Nessa mesma data, um templo maior passou a ser construído. Sobre a localização e construção da igreja Macedo (2005, p.

160) expõe um trecho do livro de tombo da primeira freguesia escrito à mesma data da instalação da paróquia. A escolha do lugar levava em consideração os votos dos fregueses:

(...) Aos 26 dias do mez de Julho do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil setecentos e quarenta e oito, em dia da Senhora Sant'Ana, padroeira desta freguesia, eu, o padre Francisco Alves Maia, Cura desta mesma Freguesia, vim a este lugar do Caicó, onde todos os Freguezes desta dita Freguezia ou a maior parte deles de melhor nota, assentaram por voto unânime que fosse fundada e erecta sua Matriz com a invocação de Senhora Sant'Ana, por ser este lugar o mais cômodo e para onde podia concorrer o povo com conveniência comum para todos (...) (Medeiros, 2005 transcrito por Monteiro, 1945, p. 33).

Já a capela do antigo Arraial do Queiquó ficaria subordinada, eclesiasticamente, à condição de capela filial⁶ de Nossa Senhora do Rosário” (Macedo, 2005, p. 160). Conforme o pesquisador Olavo de Medeiros Filho (1986, n.p.), a respeito da mesma- “viria a ruir, pelo final do século XVIII, sob o efeito de uma grande cheia do rio Seridó”. Com esta alteração espacial do principal lugar religioso da região, é possível deduzir que foi um fator determinante para a mudança territorial, conjuntamente ao “deslocamento da esfera social, dado que as primeiras configurações urbanas da hoje cidade de Caicó surgiram em torno da matriz de Sant'Ana” (Morais, 1999 *apud* Macedo, 2005).

No entanto, com o aumento do povoamento da freguesia de Sant'Ana, conflitos de diversas naturezas surgiram na sociedade local, sobretudo os de ordem judiciária e fundiária. Para tanto, a população requereu, em 1773, a conversão da paróquia em “julgado” (AHU_ACL_CU_Paraíba, Cx. 25, D. 1942). De acordo com Arraes (2017, p. 249), um “julgado” possuía uma jurisdição territorial própria, onde um juiz ordinário (sem formação acadêmica e eleito pelo povo) e um escrivão exerciam suas funções administrativas no intuito de conter as injustiças praticadas nos lugares afastados das sedes de comarca. A documentação estudada não dá informações se o julgado foi de fato estabelecido na freguesia de Sant'Ana.

⁶ De acordo com Cláudia Damasceno Fonseca (2011), as hierarquias da rede eclesiástica de povoações no Brasil colonial se circunscreviam em capela filial, freguesia, freguesia colada e catedral. A capela filial seria a primeira instância. Em alguns casos, dependendo da vontade do povo, poderia haver um “capelão” que celebraria as missas e os sacramentos de batismo e matrimônio, e seus trabalhos eram pagos mediante doações dos fiéis. A capela filial (filha) estava subordinada a uma igreja matriz (mãe).

Há alguns remanescentes arquitetônicos em Caicó que narram a urbanização da cidade. A casa de pedra, localizada nas proximidades do poço de Sant'Ana, é descrita por Olavo de Medeiros Filho (1981, p. 389) como a “mais antiga morada existente no Caicó”. O mesmo autor, em seu livro *Velhas Famílias do Seridó*, destaca que o português, Antônio da Rocha Gama, construiu a edificação em questão para residir com sua família, onde era casado com Isabel Maria de Jesus (Medeiros Filho, 1981, p. 391). Somado às informações de Lisboa (2013, p. 13), a casa de pedra foi erguida por volta de 1730:

Coberta em duas águas, com os beirais para a frente e a parte de trás e as empenas para as laterais. Aparentemente, possuía um sótão primitivo, do qual só há vestígios hoje. No seu interior, sofreu modificações para se adaptar ao estilo de vida contemporâneo; mas a sua fachada encontra-se com as feições originais bem conservadas, exibindo as pedras usadas em sua construção (Lisboa, 2013, p. 13).

Figura 6- Casa de Pedra (dir.) e detalhe da beira-seveira (esq.)



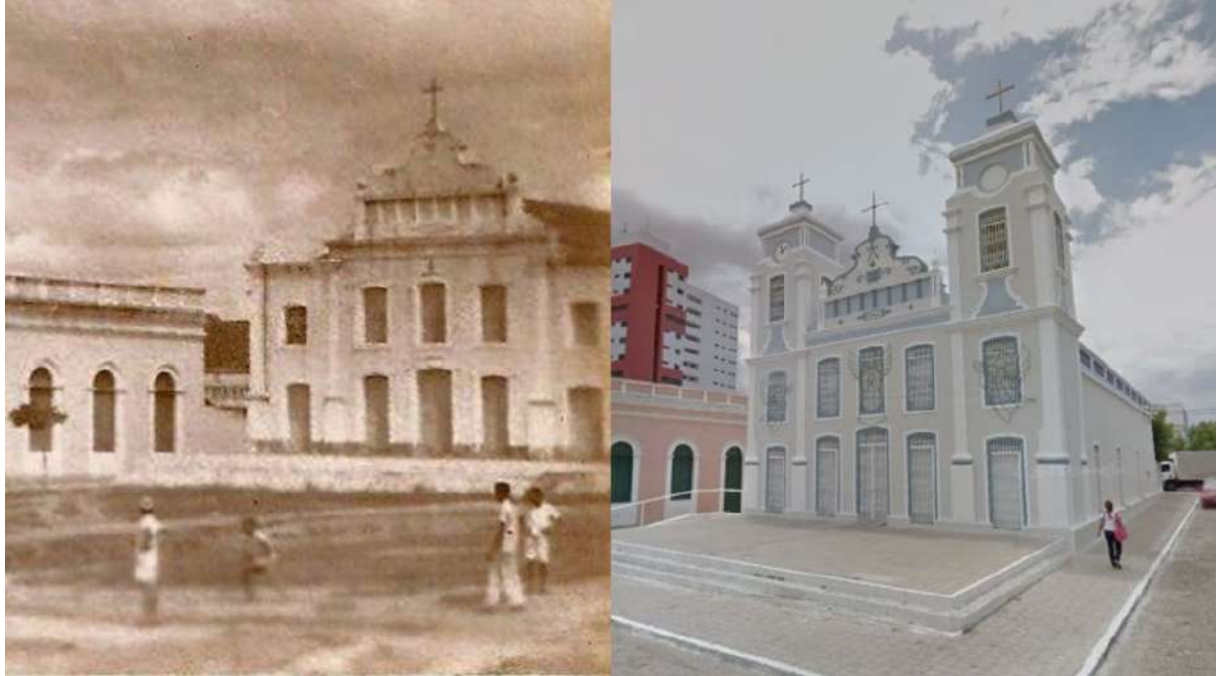
Fonte: Acervo do autor (2023).

4.2 Século XIX

Segundo Pereira (2011, p. 33) não há registro documental conhecido sobre o ano de construção do atual templo do Rosário. Há informação de que ano em que foram feitas modificações em seu frontão no ano de 1864, data que, provavelmente, foram construídas as torres de campanário (figura 7). É interessante sublinhar que, de acordo com Oliveira (2016, p.53), em 1771, foi enviado o *Estatuto da Irmandade do Rosário dos*

Homens Pretos de Caicó para aprovação pela Coroa Portuguesa, indicando que havia organização de pessoas negras (escravas e livres) na composição territorial e paisagística da freguesia.

Figura 7- Sant. do Rosário sem data (esq.) e em 2023 (dir.)



Fonte: Adaptado de (a esquerda) Medeiros (s.d.) e (a direita) *Google Street View* (2023).

Nas proximidades da igreja de Sant'Ana, encontra-se o Sobrado do Padre Guerra, onde desde 2003 funciona a Casa da Cultura Popular (Fundação José Augusto, 2019). A edificação foi construída em 1810 pelo padre devido à sua nomeação ao cargo de vigário colado da freguesia (Medeiros Filho, 1981, p. 429).

Figura 8- Sobrado Pe. Guerra sem data (à esq.), e em 2023 (dir.)



Fonte: Modificado pelo Autor com base em imagem do livro *Velhas Famílias do Seridó* de Medeiros Filho (1981) e acervo do autor (2023).

4.3 Século XX

A criação dos Grupos Escolares fez parte de um grande projeto do recente regime republicano que fora instaurado no Brasil, o qual tinha por objetivo reorganizar as formas do sistema de ensino nacional que, inspirado nos sistemas de ensino norte-americano e europeu, buscava a universalização do ensino o qual estava alinhado aos anseios da população à época e aos valores republicanos (Souza, 1998).

Figura 9- Construção do Grupo S. Guerra 1922-1924 (esq.) e nos dias atuais (dir.)

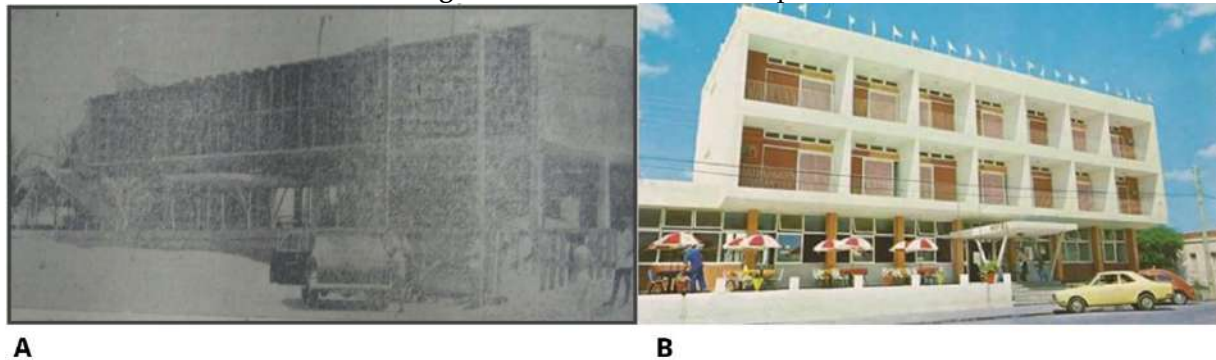


Fonte: Adaptado com base em Medeiros e *Google Street View* (2024).

No século XX, a ideia de progresso esteve sintonizada à modernização da cidade por meio de edificações projetadas nos moldes da arquitetura moderna. O Grande Hotel Caicó é um dos edifícios que veio acrescentar uma nova camada ao palimpsesto da paisagem da cidade. Conforme o pesquisador Marcos Antonio Alves de Araújo (2008, p. 214), comenta sobre algumas cronologias do processo de construção do hotel:

O desejo era de que esse Hotel fosse inaugurado antes do término da década de 1960. Contudo, somente no alvorecer do ano de 1973 é que essa obra arquitetônica, iniciada no ano de 1960, era inaugurada. Mesmo inaugurado, o Grande Hotel, batizado a posteriori por “Hotel Vila do Príncipe”, somente passou a funcionar regularmente no mês de junho de 1974 (Araújo, 2008, p.214)

Figura 10- Hotel Vila do Príncipe



Fonte: Adaptado pelo autor com base em Araújo (2008) e Pires (2016).

Na figura 10, podemos ver a construção do hotel em 'A' e, em 'B', o mesmo já em funcionamento. A partir desse momento, o Hotel Vila do Príncipe começou a receber turistas durante diversos eventos locais. Magna Rafaela Gomes de Araújo (2013) sublinha em um de seus trabalhos que Jota Epifânio, jornalista da *Tribuna do Norte*, em uma de suas coberturas nas festividades em Caicó, relatou um grande número de pessoas no hotel (*Tribuna do Norte*, 1984 *apud* Araújo, 2013, p.5), transparecendo o seu significado inclusive nas alterações da vida cotidiana. Atualmente, o hotel está desativado e em seu espaço funciona a administração pública municipal da cidade.

Figura 11- Centro administrativo municipal



Fonte: Acervo do autor (2023).

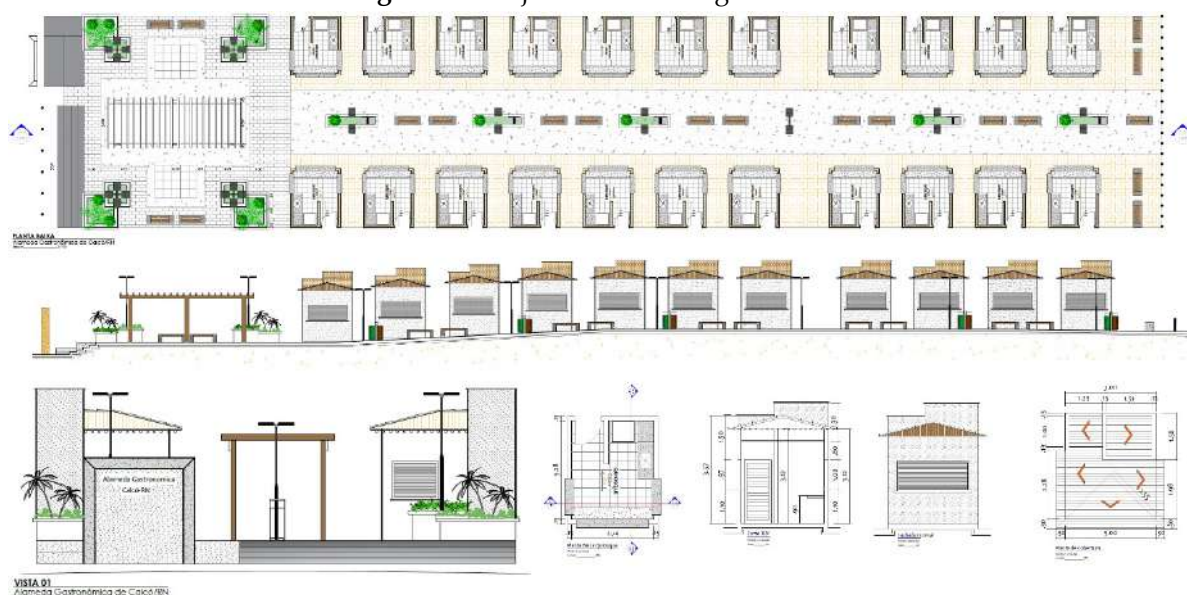
4.4 Século XXI

A paisagem, sobretudo a do palimpsesto do centro da cidade, tem-se modificado cada vez mais ao longo das últimas décadas com a inserção de letreiros e marquises com os títulos dos empreendimentos comerciais e de serviço, o que acaba por acarretar em poluição visual. Adicionado ao ‘progresso’ imobiliário onde diversas edificações de valor patrimonial, corriqueiramente, passam por processos de demolição para fins de capital.

No calçadão de Caicó também não é diferente. Na última década, foi possível notar o sucateamento desse espaço de lazer exclusivamente para pedestres, trechos do calçadão foram demolidos para priorizar a vasão de veículos através de cruzamentos e aplicação de asfalto. Desde então, não houveram melhorias no trânsito após a aplicação de tais medidas.

Nesta última gestão do governo municipal (2020-2024), além de obras de infraestrutura, a prefeitura pôs em prática um novo projeto arquitetônico para substituir o antigo açougue público, localizado no cruzamento da Av. Seridó com a Rua Olegário Vale, importante foco municipal e regional de feira de rua. Em complementação, a execução de uma proposta de projeto urbano chamado *alameda gastronômica* – localizado na segunda rua anteriormente citada –, como uma proposta para implementar um espaço inteiramente de permanência aos pedestres e feirantes.

Figura 12- Projeto da alameda gastronômica



Fonte: Modificado pelo Autor com base na Prefeitura Municipal de Caicó (2023).

O espaço em que o projeto está sendo executado era, anteriormente, composto por barracas e *trailers* fixos – ocupados principalmente por um público popular –, a implementação destes quiosques em alvenaria reduz a quantidade de comércio que lá existiam, outra questão a se observar é a gentrificação, uma vez que essa proposta se trata de uma renovação, onde “a crítica desse modelo (...) coloca-se no plano social, uma vez que desfaz o laço dos habitantes da área “renovada” quando são removidos para outros lugares.” (Choay; Merlin, 1988, p. 580 *apud* Vasconcellos; Mello, 2015, p. 65). Apesar das questões projetuais, este exemplo mostra que os processos atuais exigem adequações dos espaços urbanos, para que sejam mais dinâmicos, acessíveis e que permitam a permanência dos transeuntes.

5. INTERPRETAÇÃO DO LUGAR

Este capítulo começará com uma análise detalhada da área alvo para a proposta de intervenção urbana, incluindo uma descrição e catalogação do seu estado físico atual. Também examinaremos como os diferentes usuários — pedestres, ciclistas e motoristas — interagem com esses espaços ao longo do dia. Em seguida, abordaremos as informações climáticas da região, que serão priorizadas no desenvolvimento do projeto.

5.1 As análises urbanas

Neste campo, a área da intervenção será caracterizada em termos de análise morfológica e estudo do comportamento das pessoas que a utilizam no dia a dia. A escolha da rua para intervenção levou em consideração sua localização geográfica (no centro da cidade) e sua configuração espacial na organização urbana de Caicó, por meio da qual é possível verificar a transição entre os espaços antigos e novos, marcada pela presença de elementos históricos importantes no crescimento da cidade. É seccionada pela principal avenida da cidade, Av. Coronel Martiniano também conhecida como RN-118. Em seguida, informações espaciais serão explanadas.

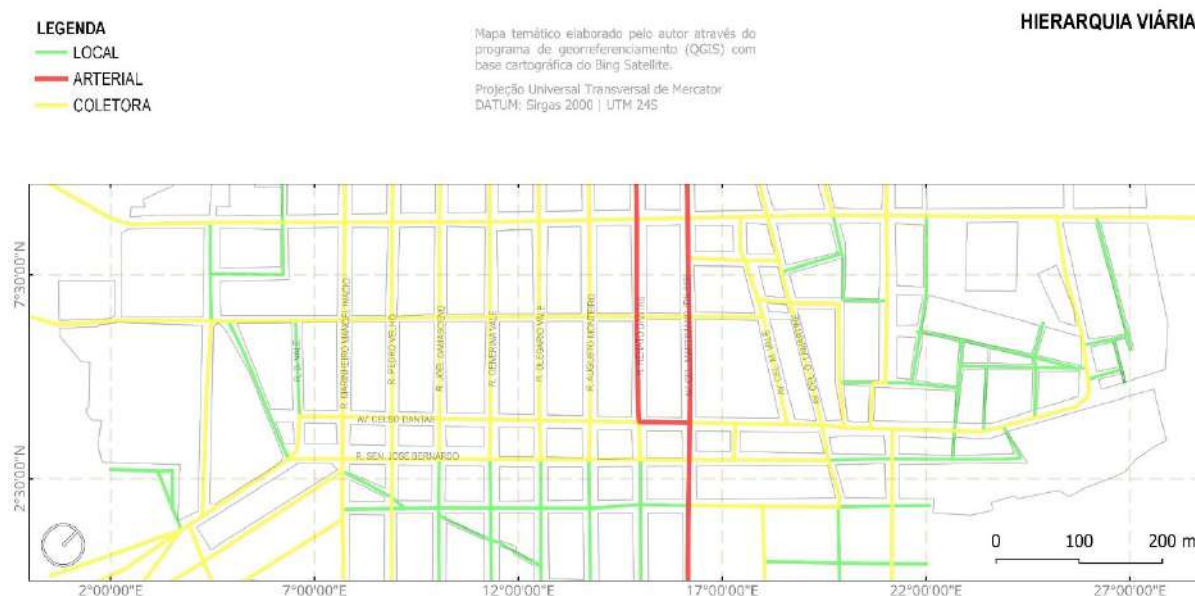
Mapa 3- Uso e ocupação do solo na polygonal da intervenção



Fonte: Elaborado pelo Autor através do programa de georreferenciamento (QGIS) com base cartográfica do Bing Satellite (2024).

No que tange à rua Senador José Bernardo, nota-se um padrão de ocupações do solo onde- nas proximidades das praças –consideremos aqui como palcos de ação— é visto uma maior concentração de usos homogêneos. Na porção à direita da Av. Coronel Martiniano é destacável uma espécie de setorização, quando analisado em sua totalidade, entre comercial e residencial, ao passo em que a Rua Se. J. Bernardo torna-se mais estreita seu uso predominantemente residencial se intensifica.

Mapa 4- Hierarquia viária



Fonte: Elaborado pelo Autor através do programa de georreferenciamento (QGIS) com base cartográfica do Bing Satellite (2024).

No mapa 4, é possível considerar que, a porção de vias locais (inferior à esquerda da Av. Coronel) abrigam uma fração predominantemente residencial, e mostra que a R. Se. José Bernardo (que comporta o calçadão) é um importante separador entre as vias coletoras, de maior fluxo, e as vias locais, ademais, é possível identificar ainda, a localização da redução dos fluxos comentada anteriormente (na porção mais estreita logo ao fim da rua no lado direito).

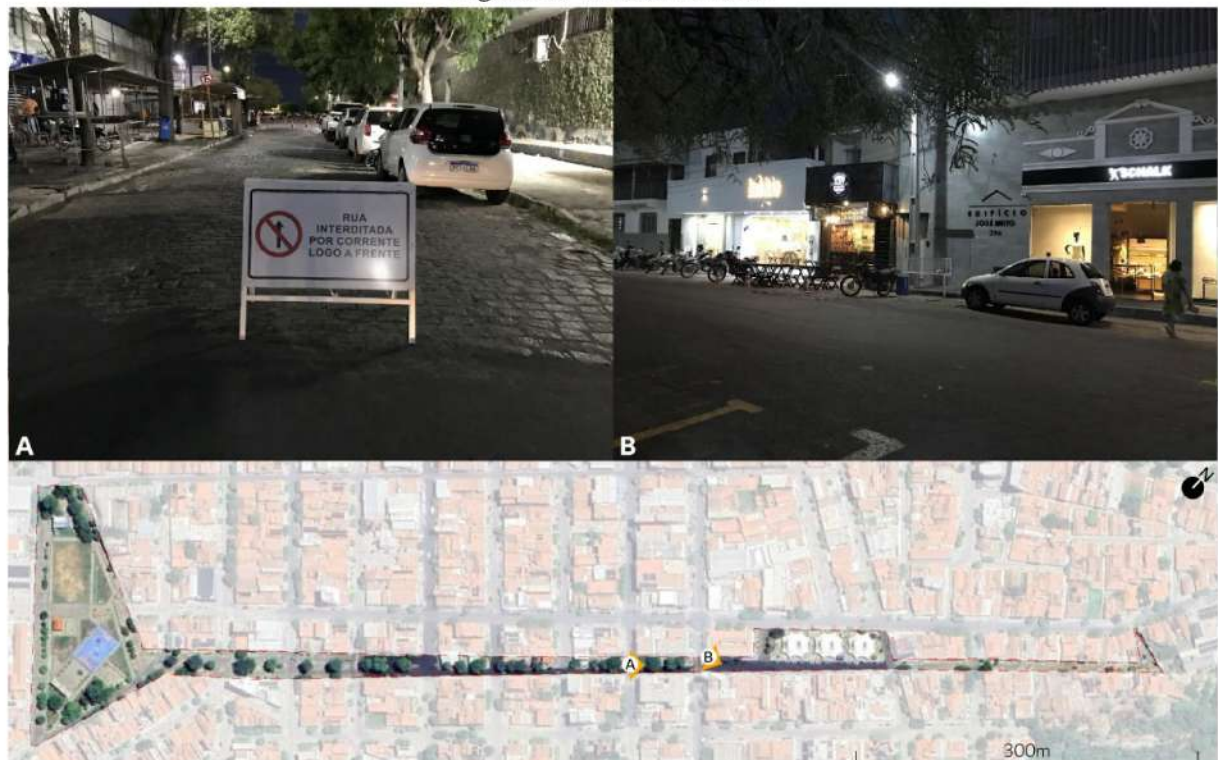
De acordo com o que foi explanado nos caminhos metodológicos e em consonância com Phillip Panerai (2006) e com Del Rio (1990), foram feitas análises comportamentais ao longo da Rua Sen. José Bernardo e seus arredores, como método para entender os fluxos, palcos de ações e outras maneiras de usos e desusos nesses espaços. Seguimos agora para as análises conforme presentes no quadro 1.



Fonte: Elaborado pelo Autor com base em análise realizada no dia 03 fevereiro (2024).

A primeira análise comportamental foi realizada no dia 3 de fevereiro, sábado, das 18h15 às 19h15. Para fins de registro e organização, as análises foram sempre conduzidas em intervalos de uma hora. Observou-se uma mudança no uso da área ao longo do período. No início da análise, a praça era frequentada principalmente por transeuntes em trajes esportivos, moradores das redondezas com sacolas de feira e pessoas passeando com seus animais de estimação. À medida que o tempo avançava, a movimentação se concentrou principalmente nos pontos de comércio alimentício, como indicado no mapa acima. Houve um intenso fluxo de trânsito na rua Otávio Lamartine. Vale destacar que, excepcionalmente neste dia, o acesso pela rua Sen. José Bernardo, na lateral da escola Senador Guerra, estava obstruído devido às programações municipais de carnaval (ver figura 12), o que pode ter impactado a quantidade de transeuntes e veículos na área.

Figura 13- Início da análise



Fonte: Acervo do autor (2024).

É importante destacar que, no início da noite, foram identificados reboques em motocicletas utilizados para o reabastecimento dos quiosques da praça. Durante o período analisado, passaram pela rua cinquenta e oito motocicletas, cinquenta e um automóveis e cinco ciclistas.

Quanto aos pedestres, predominou a passagem de casais e famílias, que preferiam transitar pelas áreas mais iluminadas e movimentadas. As áreas menos iluminadas foram evitadas, conforme evidenciado nos rastros de pedestres no mapa e na figura 12.

Figura 14- Passeios iluminados (esq. e cent.) e passeio com baixa iluminação (dir.)



Fonte: Acervo do autor (2024).



A-2 | ANÁLISE COMPORTAMENTAL: 2 / 3 PRAÇA DR. JOSÉ AUGUSTO

Data: 19/02/24 | Horário: 14:15h às 15:15h

LEGENDA

- Bancos +
- Lixeiras ○
- Ciclistas ~
- Quadras □
- Pedestres —
- Vegetação ■
- Palcos de Ação ▨
- Principais fluxos de trânsito —

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- Institucional - Ensino ■
- Uso Residencial ■
- Uso Misto ■
- Uso Comercial ■

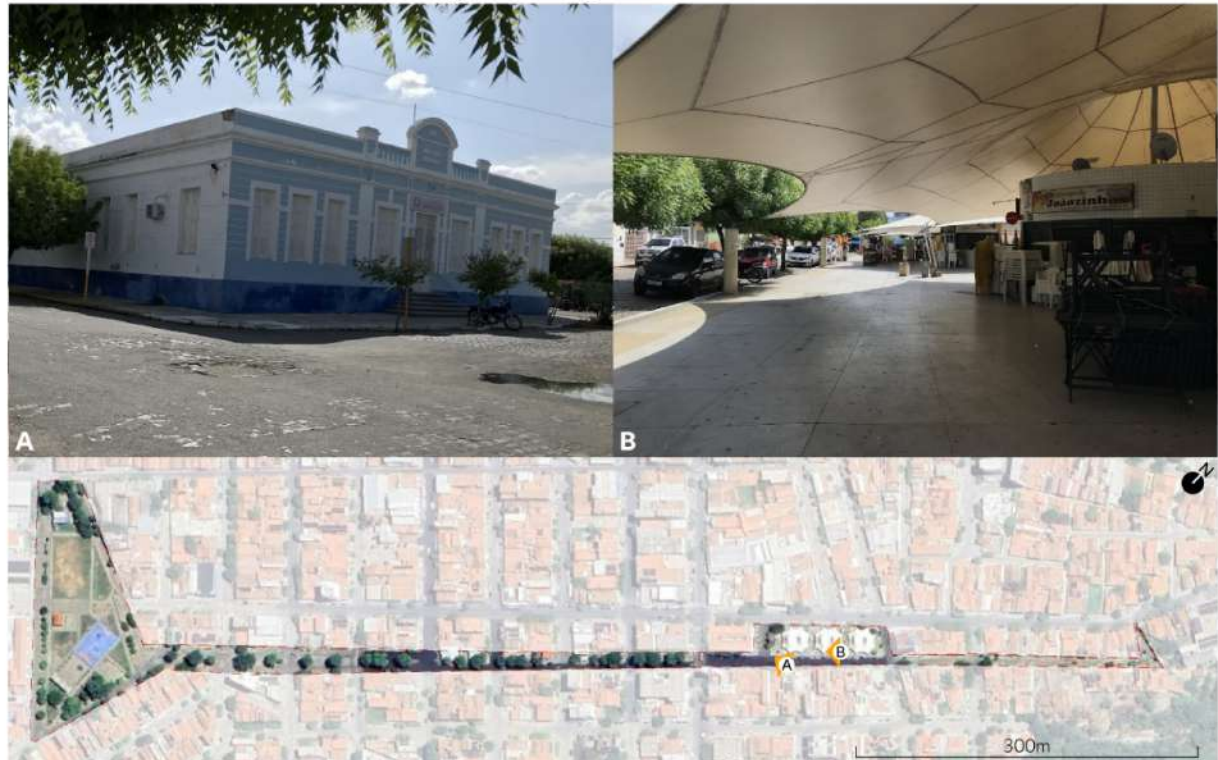
Mapa temático elaborado pelo autor através do programa de georreferenciamento (QGIS) com base cartográfica do Bing Satellite. 23 de Fevereiro de 2024. Modificado dia 17 de Jul.

Projeção Universal Transversal de Mercator
DATUM: Sirgas 2000 | UTM 24S

Fonte: Elaborado pelo Autor com base em análise realizada no dia 19 fevereiro (2024).

A segunda análise, em ordem cronológica, foi realizada na mesma praça no dia 19 de fevereiro, segunda-feira, das 14h15 às 15h15. Em comparação com a primeira análise, as altas temperaturas e a falta de áreas sombreadas foram os principais fatores que afastaram os passantes. Observou-se que a praça era utilizada principalmente como um ponto de passagem, aproveitando as áreas cobertas disponíveis.

Figura 15- Espaços sombreados



Fonte: Acervo do autor (2024).

Os principais pontos de atividade nesse horário estavam localizados em estabelecimentos comerciais e de serviços nas proximidades, como o cartório, uma loja de costura e o bar do quiosque, além de um dos bancos sob vegetação. A escola Senador Guerra estava em funcionamento, mas houve pouca movimentação de usuários e funcionários durante esse período. Assim como observado em outros casos, os pedestres utilizaram a sombra projetada pela escola (ver figura 13) em suas rotas (ver mapa 5).

Durante o período analisado, o espaço foi frequentado principalmente por funcionários e clientes dos comércios nas proximidades. Além disso, houve movimentação de funcionários que realizavam a limpeza dos materiais dos quiosques, que operam à noite. No total, foram registrados cinquenta e três veículos, quarenta e cinco motocicletas e cinco ciclistas.

Mapa 7- 3ª análise comportamental - Calçada pela manhã



Fonte: Elaborado pelo Autor com base em análise realizada no dia 21 fevereiro (2024).

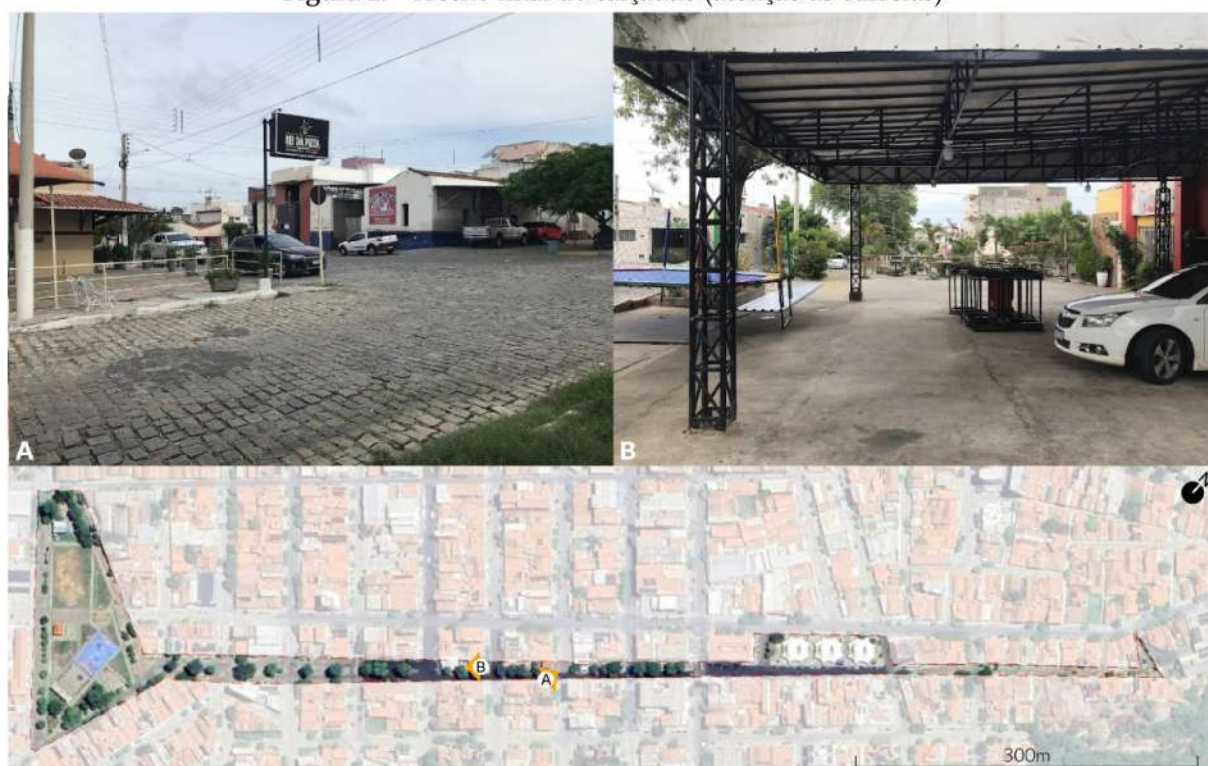
A terceira análise foi realizada no dia 21 de fevereiro, quarta-feira, das 07h15 às 08h15, no calçadão próximo aos quatro quarteirões da Rua Sen. José Bernardo. Os principais aspectos a considerar neste trecho da área estudada inclui a presença de camelôs, lanchonetes e comércios convencionais, bem como o ponto de embarque das vans localizado na lateral do prédio da prefeitura, onde se destacam os principais palcos de ação.

Figura 16- Lanchonetes (dir.) e camelôs (esq.)



Fonte: Acervo do autor (2024).

Nos dois últimos quarteirões do calçadão, onde predominam comércios noturnos e residências, não há uma presença significativa de permanência por parte dos pedestres. Eles preferem utilizar os passeios dos lotes residenciais em vez do calçadão. Isso pode ser atribuído ao armazenamento de materiais dos comércios e às barreiras físicas que limitam a circulação, criando a sensação de ambientes privados e menos convidativos.

Figura 17- Trecho final do calçadão (atenção às barreiras)

Fonte: Acervo do autor (2024).

Os principais usuários no horário analisado eram os moradores realizando tarefas diárias, como levar os filhos à escola e deslocar-se para o trabalho. Os principais pontos de atividade ocorreram nos camelôs, nas lanchonetes locais e no ponto de embarque e desembarque de passageiros que viajam para cidades vizinhas (ver figura 16). Durante a análise, foram contabilizados cinquenta e quatro automóveis, sessenta e cinco motocicletas e três ciclistas.

Figura 18- Palcos de ação



Fonte: Acervo do autor (2024).



C-1 | ANÁLISE COMPORTAMENTAL: 1 / 3 PRAÇA DOM JOSÉ DELGADO

Data: 25/02/24 | Horário: 07:15h às 08:15h

LEGENDA

- Lazer
- Bancos
- Lixeiras
- Ciclistas
- Quadras
- Pedestres
- Vegetação
- Palcos de Ação
- Biblioteca SESI
- Principais fluxos de trânsito

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- Uso Misto
- Uso Comercial
- Uso Residencial
- Uso institucional: Ensino
- Uso institucional: Religioso
- Uso Institucional: Governamental

Mapa temático elaborado pelo autor através do programa de georreferenciamento (QGIS) com base cartográfica do Bing Satellite. 25 de Fevereiro de 2024. Modificado dia 17 de Jul.

Projeção Universal Transversal de Mercator
DATUM: Sirgas 2000 | UTM 24S



A quarta análise foi realizada na Praça Dom José Delgado no dia 25 de fevereiro, domingo, das 07h15 às 08h15. No início da análise, a praça era predominantemente frequentada por pedestres com seus pets e por alguns usuários fazendo caminhadas. Ao final da missa na Paróquia São José, observou-se um grande fluxo de pessoas nas proximidades, que também passavam pela praça, criando diversos pontos de interação. Mais tarde, foram identificados outros centros de movimentação ao redor de uma mercearia situada em frente à praça.

Figura 19- Usos na Praça Dom José Delgado



Fonte: Acervo do autor (2024).

Durante o período da análise, foram contabilizados noventa e oito veículos transitando ao redor da praça, especialmente nos acessos de embarque e desembarque em frente à paróquia e seus estacionamentos. Além disso, foram registradas noventa e seis motocicletas e sete ciclistas de diversas faixas etárias. No final da observação, um grupo de garotos começou a se aglomerar para jogar no campo de futebol.

Figura 20- Campo de futebol (esq.) e acesso ao estacionamento da Paróquia



Fonte: Acervo do autor (2024).

Por fim, é importante considerar o estado dos mobiliários, equipamentos e infraestruturas urbanas presentes na Praça Dom José Delgado. A praça possui diversos bancos, mas a falta de vegetação suficiente para proporcionar sombra faz com que a maioria desses bancos permaneça ociosa e pouco utilizada durante a maior parte do dia. Além disso, a praça conta com poucas lixeiras de modelos e capacidades distintas (ver figura 21), o que é insuficiente para atender adequadamente à demanda de resíduos gerados no local.

Figura 21- Tipologia de lixeiras



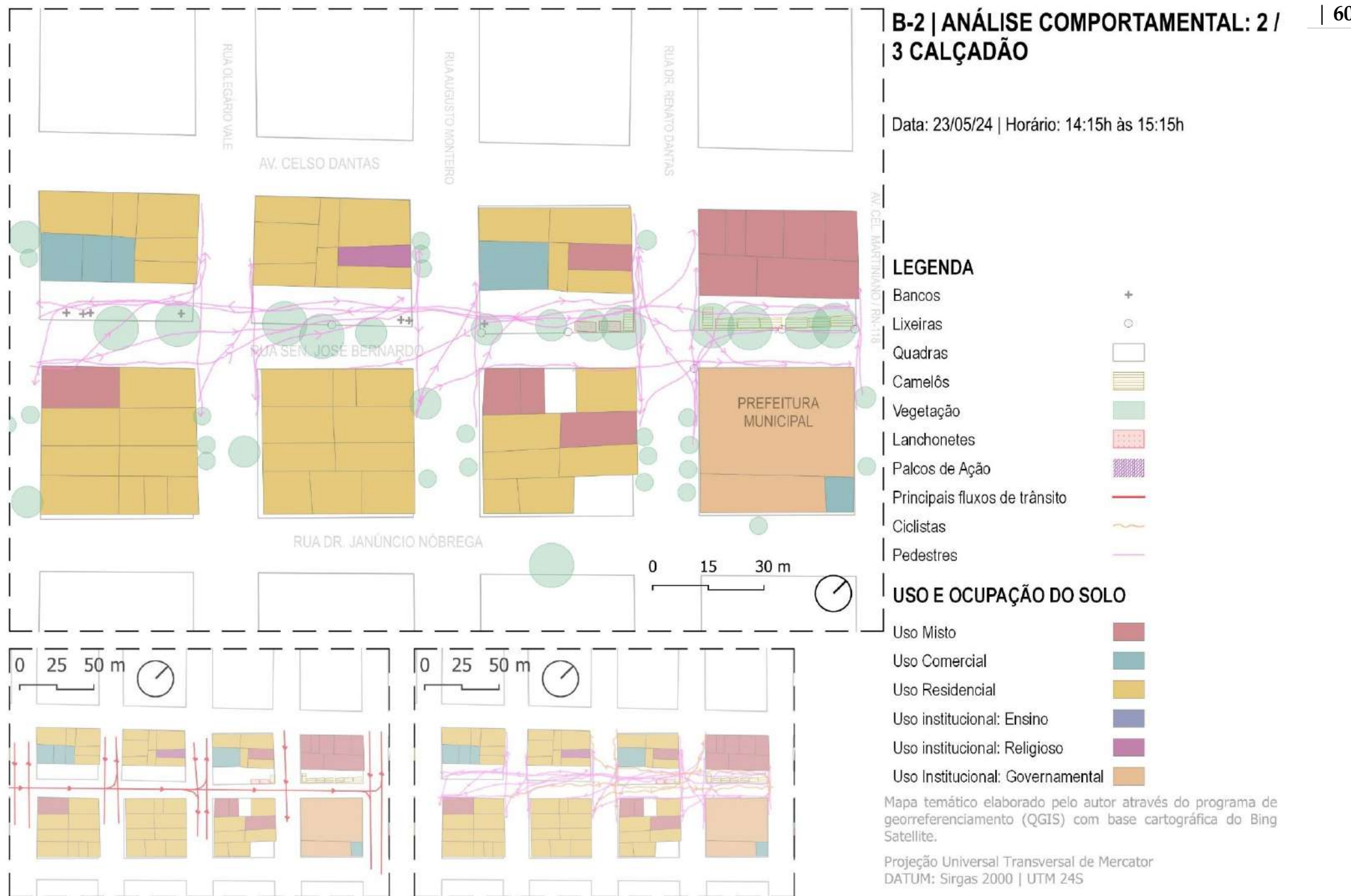
Fonte: Acervo do autor (2024).

No calçadão, o mobiliário é inadequado e insuficiente, o que dificulta a permanência dos usuários. Além disso, muitos bancos estão em mau estado de conservação, e a distribuição das lixeiras é desigual- algumas áreas possuem uma quantidade adequada, enquanto outras carecem desse equipamento. Isso resulta em acúmulo de lixo em pontos específicos (figura 21, A).

Figura 22- Mobiliários urbanos no Calçadão



Fonte: Acervo do autor (2024).



A quinta análise ocorreu no Calçadão no dia 23 de maio, quinta-feira, das 14h15 às 15h15. Em contraste com a análise anterior, o intenso calor fez com que a maioria dos pedestres optasse por caminhar pelo maior passeio público do calçadão. Além disso, foi notada uma quantidade reduzida de usuários no local durante esse período.

Figura 23- Pavimentação asfáltica no dia 29 de abril



Fonte: Acervo do autor (2024).

No dia 29 de abril de 2024, vinte e quatro dias antes desta análise, o governo municipal realizou a pavimentação asfáltica em parte da rua, conforme ilustrado nas figuras 23 e 24. Durante a execução desse serviço, a rua esteve parcialmente interditada.

Figura 24- Calçada e rua



Fonte: Acervo do autor (2024).

Essa alteração resultou em uma maior sensação de calor na superfície da rua no dia da análise, o que pode ter contribuído para a redução no número de transeuntes e para a preferência desses em transitar pelo passeio mais afastado da pista de rolamento. Em contraste com a diminuição de pedestres, foi registrado um aumento no tráfego de veículos- foram contabilizados setenta e três carros, setenta e cinco motocicletas e cinco ciclistas circulando pelo trecho da rua.

Figura 25- Palcos de ação

Fonte: Acervo do autor (2024).

Os principais pontos de atividade permaneceram os mesmos em comparação com a análise da manhã, porém com uma redução no número de usuários e a ausência de funcionamento dos trailers de alimentação. Neste horário, o perfil dos usuários era predominantemente composto por pessoas mais idosas.

B-3 | ANÁLISE COMPORTAMENTAL: 3 / 3 CALÇADÃO

64

Data: 11/06/24 | Horário: 18:15h às 19:15h

LEGENDA

- Bancos +
- Lixeiras ○
- Quadras □
- Camelôs ▨
- Vegetação ●
- Lanchonetes ▤
- Palcos de Ação ▩
- Principais fluxos de trânsito —
- Ciclistas —
- Pedestres —

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- Uso Misto ■
- Uso Comercial ■
- Uso Residencial ■
- Uso institucional: Ensino ■
- Uso institucional: Religioso ■
- Uso Institucional: Governamental ■

Mapa temático elaborado pelo autor através do programa de georreferenciamento (QGIS) com base cartográfica do Bing Satellite.

Projeção Universal Transversal de Mercator
DATUM: Sirgas 2000 | UTM 24S



A sexta análise, realizada no calçadão, ocorreu das 18h15 às 19h15 no dia 11 de junho. Após o pôr do sol, observou-se que as atividades relacionadas à alimentação noturna começavam a se organizar para abrir ao público, enquanto os camelôs encerravam seus negócios.

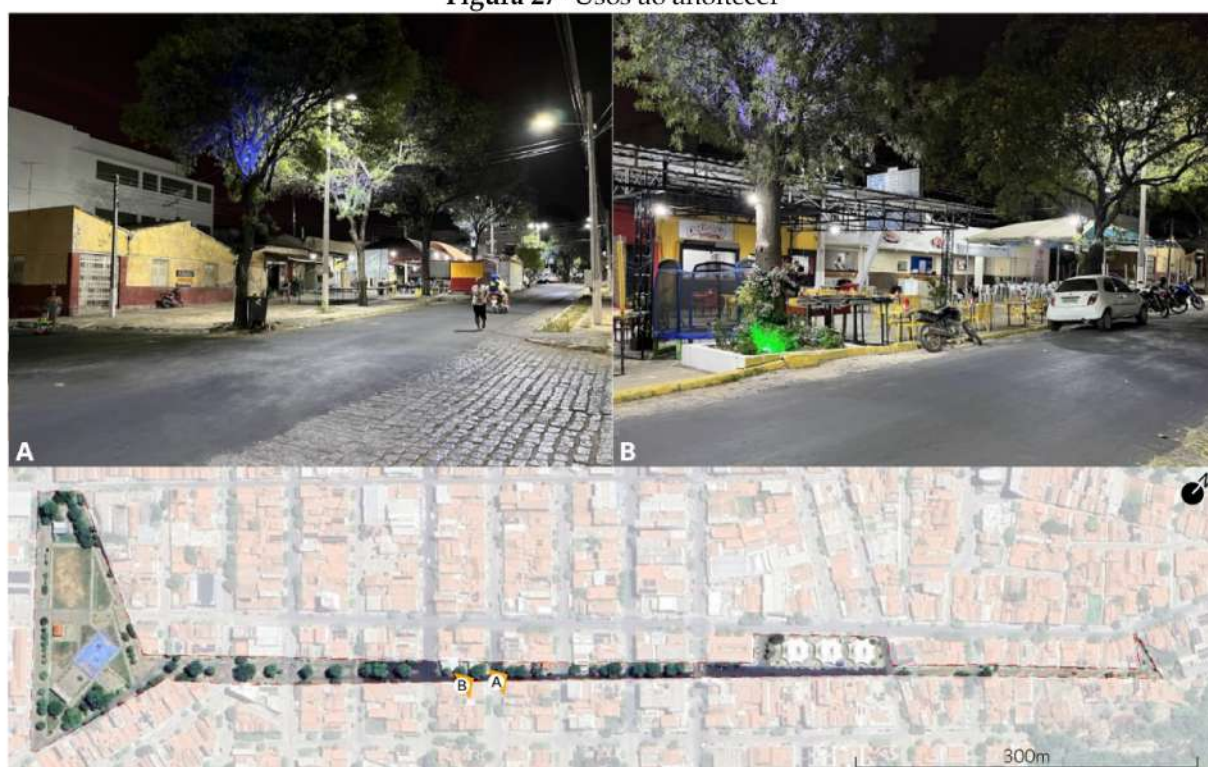
Figura 26- Calçadão à noite



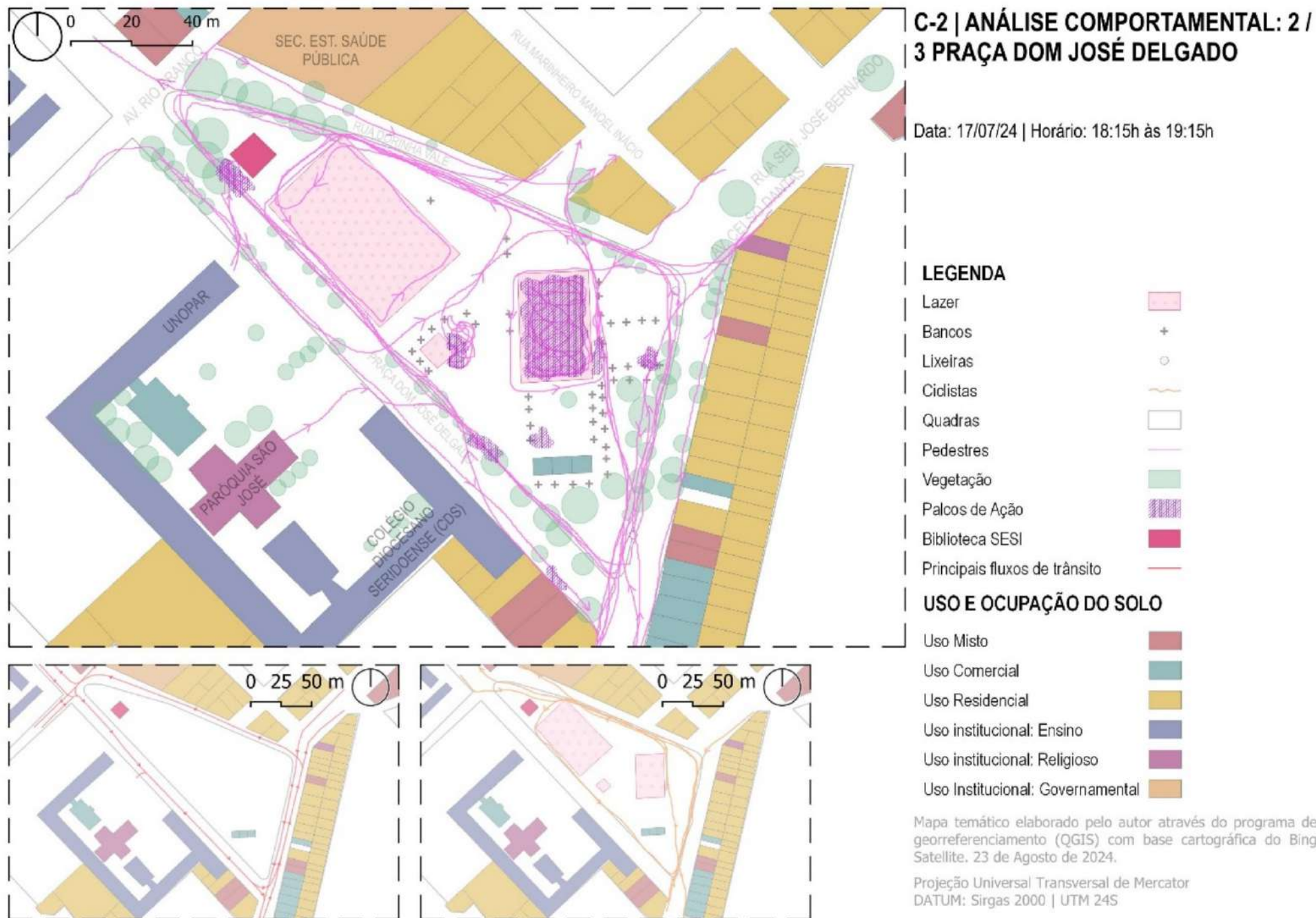
Fonte: Acervo do autor (2024).

O comércio alimentício no calçadão é composto principalmente por pizzarias e lanchonetes, que, no momento da análise, já estavam recebendo clientes, especialmente famílias e casais. À noite, o quarteirão onde os camelôs operavam ficou deserto, sem registros de permanência. Durante o período analisado, foram contabilizados quarenta e três automóveis, cinquenta e duas motocicletas e quatro ciclistas. Em comparação com a tarde, houve um aumento significativo no número de pedestres, ao utilizar o espaço público para várias atividades, como caminhadas e passeios com crianças. Além disso, moradores, predominantemente mais velhos, permaneciam nas entradas de suas casas.

Figura 27- Usos ao anoitecer

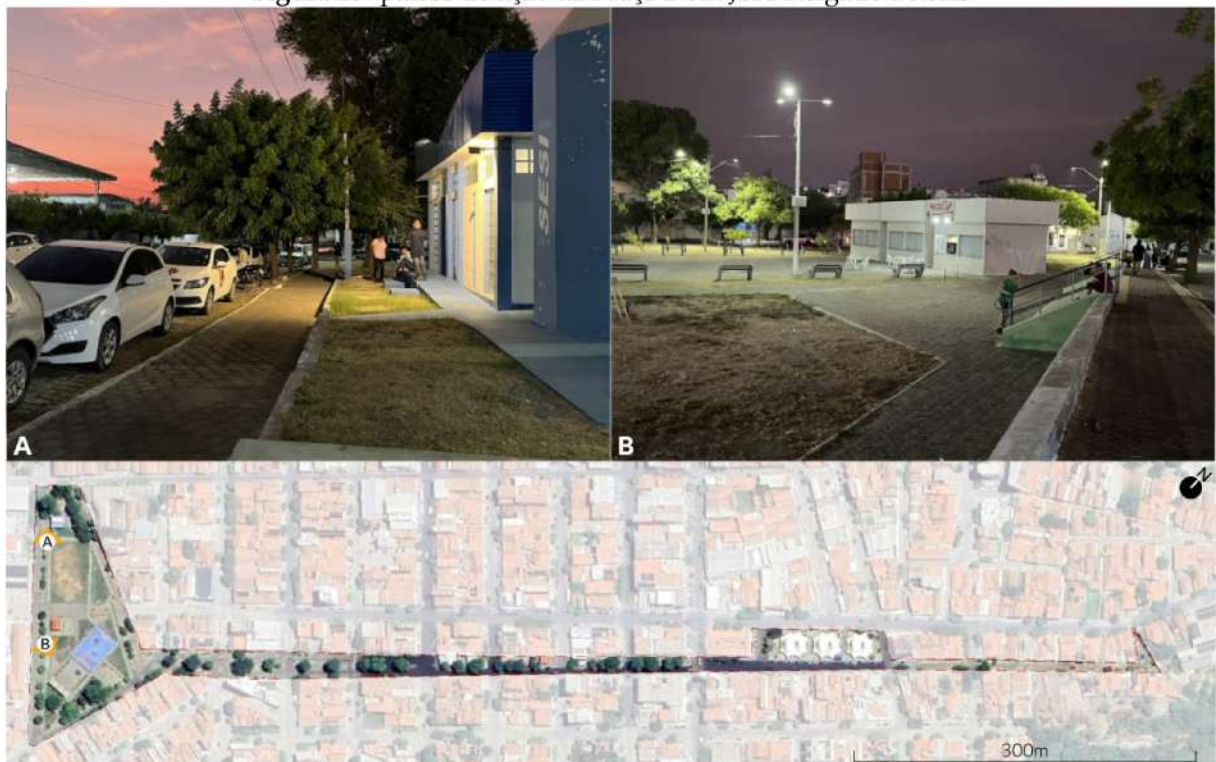


Fonte: Acervo do autor (2024).



A sétima análise comportamental foi realizada no dia 17 de junho, segunda-feira, das 18h15 às 19h15. Durante esse período, observou-se um aumento significativo na utilização da praça em comparação com o horário da manhã. À noite, a praça se divide em diversos **palcos de ação**- há uma partida de futebol, predominantemente jogada por jovens que chegam em bicicletas; usuários da academia ao ar livre se revezam entre exercícios, descanso e conversas; pequenos grupos que praticam caminhadas se agrupam em bancos e sob copas de árvores para conversar; além de clientes da lanchonete e jovens que aguardam o início das aulas na faculdade particular localizada em frente à biblioteca SESI (ver mapa acima).

Figura 28- palcos de ação na Praça Dom José Delgado à noite

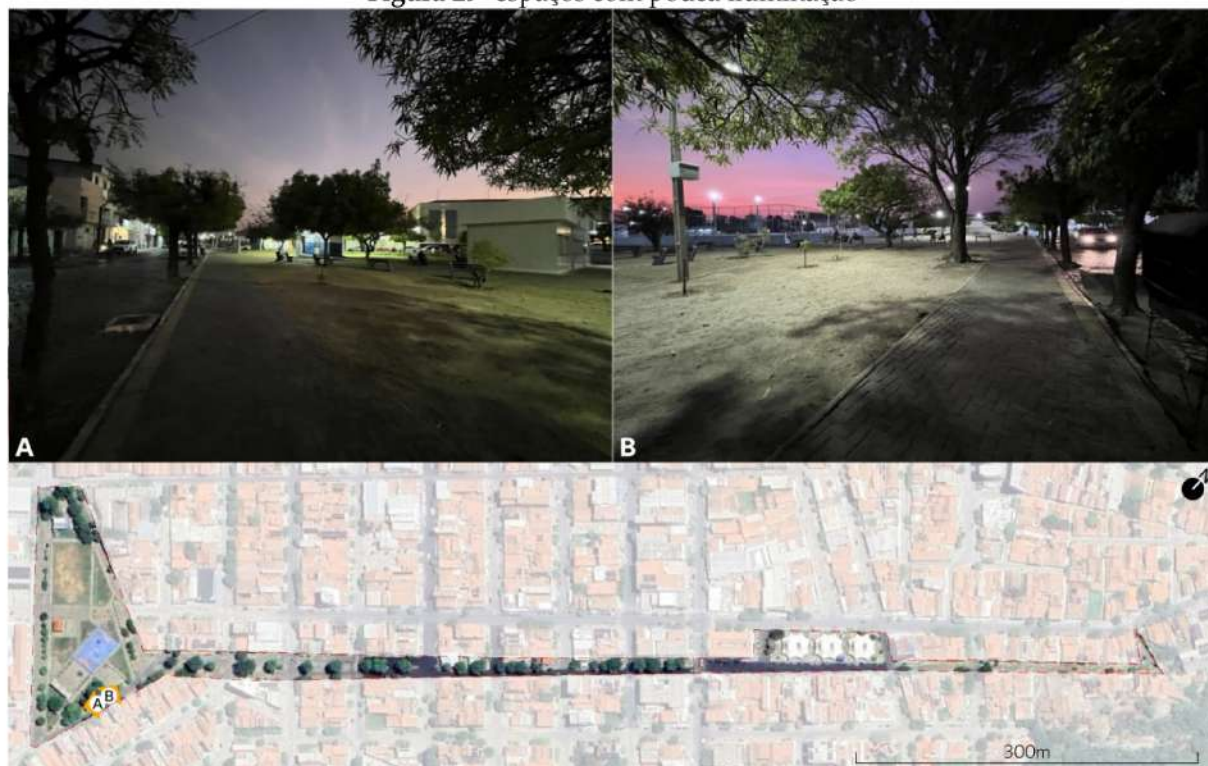


Fonte: Acervo do autor (2024).

O fluxo de trânsito nesse horário foi menos intenso em comparação com o período anterior analisado. Foram contabilizados um total de quarenta e dois automóveis, cinquenta motocicletas e quatro ciclistas. É importante observar que a maioria dos usuários que permaneciam na praça utilizava muretas, degraus e meios-fios para se sentar, com poucos optando pelos bancos disponíveis. Vários pontos da praça apresentam iluminação deficiente, o que pode levar os usuários a evitar essas

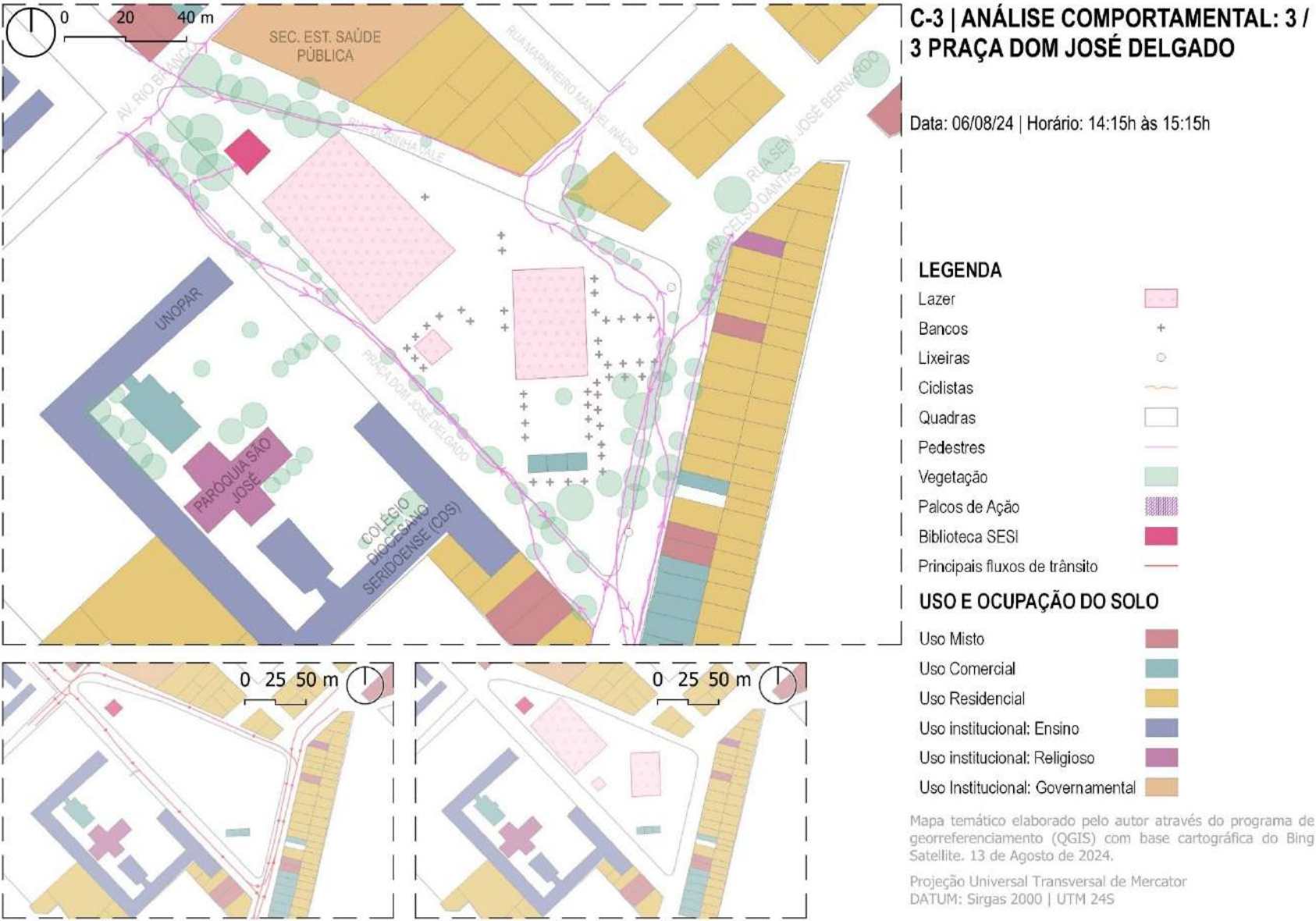
áreas mal iluminadas. Além disso, havia transeuntes que apenas passavam pela praça, sem utilizar os equipamentos disponíveis.

Figura 29- espaços com pouca iluminação



Fonte: Acervo do autor (2024).

Mapa 12- 8ª análise comportamental - Praça Dom José Delgado à tarde



Fonte: Elaborado pelo Autor com base em análise realizada no dia 08 agosto (2024).

A oitava análise urbana, realizada na Praça Dom José Delgado, foi conduzida no dia 6 de agosto, terça-feira, entre 14h15 e 15h15. Durante esse período, não foram observados usos prolongados nas áreas centrais da praça; a movimentação concentrou-se principalmente nas áreas mais arborizadas (nas extremidades da praça), devido às altas temperaturas da tarde. A baixa permanência dos usuários pode estar associada à localização dos bancos, que, em poucos casos, coincidem com as sombras proporcionadas pela vegetação.

Figura 30- Contraste entre permanência ao sol (esq.) e circulação sombreada (dir.)



Fonte: Acervo do autor (2024).

Com relação aos transeuntes, a maior parte tratava-se de usuários da academia de musculação ou da mercearia que existe nas proximidades. Neste intervalo, foi possível contabilizar cinquenta automóveis em circulação, quarenta e oito motocicletas e nenhum ciclista. No mapa XX é possível identificar a escassez de massa vegetal no centro da praça.

Figura 31- Equipamentos da Academia da Saúde

Fonte: Acervo do autor (2024).

A Academia da Saúde fica completamente exposta ao sol, o que impede o uso dos equipamentos pelos usuários. Além disso, observou-se a precariedade dos equipamentos, muitos dos quais estão descascando, enferrujados, quebrados e ou rachados, necessitando urgentemente de manutenção e cuidados.

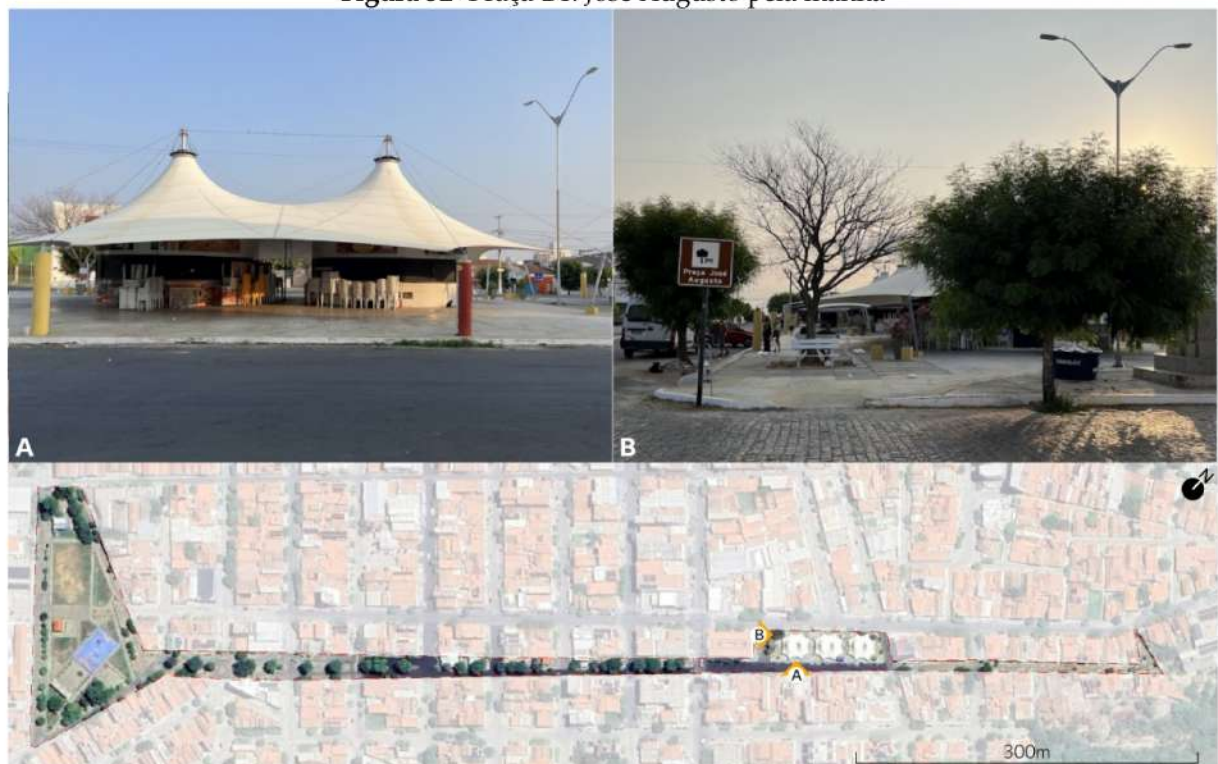
Mapa 13- 9ª análise comportamental- Praça Dr. José Augusto pela manhã



Fonte: Elaborado pelo Autor com base em análise realizada no dia 14 agosto (2024).

A nona e última análise foi realizada na Praça Dr. José Augusto no dia 14 de agosto, quarta-feira, das 07h15 às 08h15. Durante esse período, observou-se uma mudança nos padrões de uso da praça. No início da análise, a maioria dos frequentadores era composta por pessoas mais idosas, que faziam caminhadas, passeavam com seus pets e realizavam tarefas domésticas, como ir ao supermercado e limpar calçadas. À medida que o horário avançava e o expediente começava no centro da cidade, os usos de lazer diminuíram, sendo substituídos por movimentações de passagem e atividades pontuais, com a presença de funcionários do comércio local.

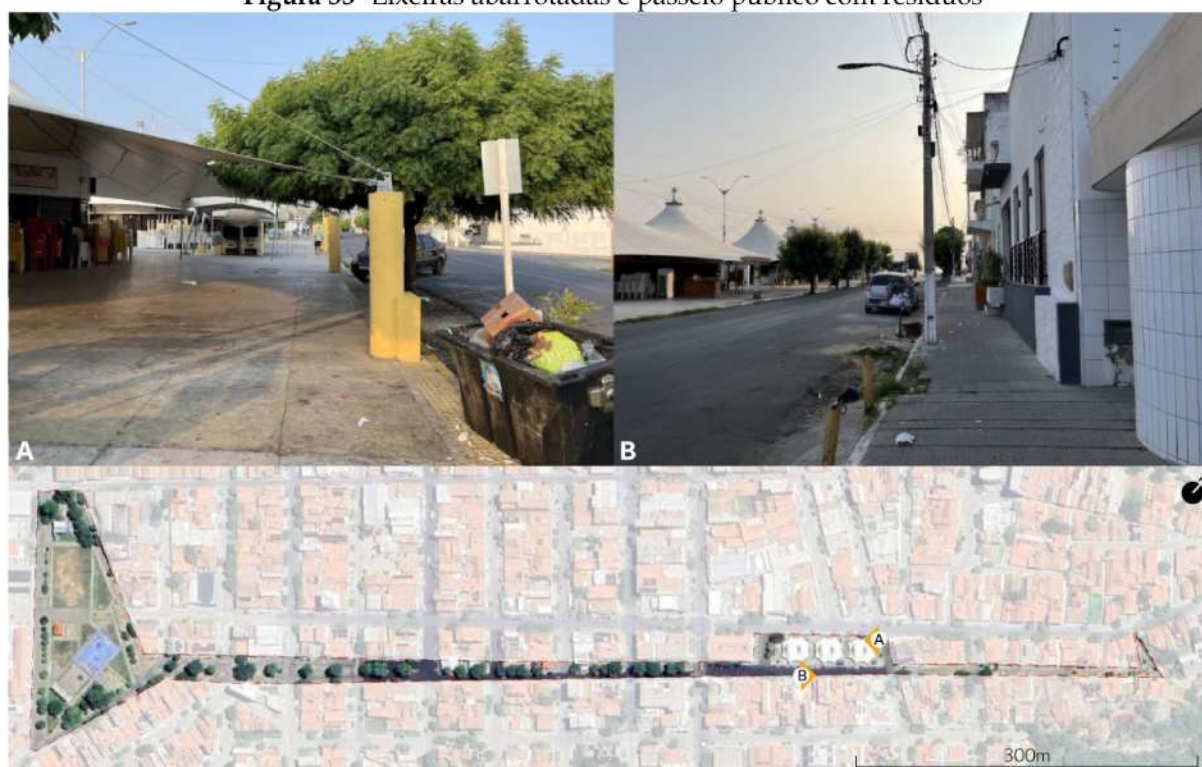
Figura 32- Praça Dr. José Augusto pela manhã



Fonte: Acervo do autor (2024).

Logo no início da análise, foi possível observar um ponto de atividade próximo a um grupo de assentos. Também se identificou a presença de grandes quantidades de resíduos sólidos, resultante da ação comercial alimentícia realizadas durante o período noturno, sendo possível identificar a carência de pontos estratégico de descarte de lixo.

Figura 33- Lixeiras abarrotadas e passeio público com resíduos



Fonte: Acervo do autor (2024).

Durante esse período, a movimentação de trânsito foi relativamente baixa, com um total de vinte e três automóveis, trinta e cinco motocicletas e cinco ciclistas – entre os ciclistas foi identificado a locomoção para usos esportivos e de locomoção para o trabalho.

5.3 Identificação do contexto

As análises comportamentais foram realizadas nas três praças – Calçadão, Praça Dr. José Augusto e Praça Dom José Delgado – onde constituem a maior parte da Rua Senador José Bernardo. As observações ocorreram em três períodos distintos do dia e em diferentes dias da semana, permitindo assim uma compreensão abrangente do comportamento dos usuários em cada local.

Calçadão- Neste espaço, observa-se uma rotina movimentada nas primeiras horas da manhã, com a circulação intensa de estudantes, trabalhadores e fregueses frequentando lanchonetes e camelôs, como também passageiros à espera de seus itinerários. Ao longo do dia, a movimentação é influenciada pelas condições climáticas, resultando em uma redução da circulação de pedestres e redirecionamento

dos fluxos. À noite, o uso do Calçadão se transforma, concentrando-se em atividades de lazer e alimentação.

Praça Dr. José Augusto- Esta praça apresenta uma clara ausência de usos de permanência durante o dia, funcionando apenas como um ponto de passagem rápida para moradores, estudantes e trabalhadores. À noite, no entanto, observa-se uma utilização específica voltada para o setor da alimentação. Essa mudança de uso noturno revela uma descontinuidade nas atividades ao longo do dia, refletindo a falta de um comportamento adaptado ao espaço.

Praça Dom José Delgado- Este espaço é caracterizado por uma diversidade maior de usos, especialmente nas primeiras horas da manhã e ao entardecer. As atividades variam entre culturais e desportivas, com a praça sendo um local frequente para práticas de atividades físicas, como corridas, caminhadas e jogos esportivos, além de ser um local com a maior presença das mais variadas idades de usuários.

5.4 Análise de sinomorfia

Em todas as praças analisadas, é evidente a escolha dos usuários em circular por locais mais sombreados, uma variável que condiciona o comportamento dos pedestres. Ainda assim, a ausência de sinomorfia se manifesta de várias maneiras-

1. Calçadão- Embora exista uma movimentação intensa pela manhã, a influência das condições climáticas não é acompanhada por adaptações comportamentais ou estruturais que permitam um uso contínuo e satisfatório ao longo do dia.

2. Praça Dr. José Augusto- A ausência de permanência durante o dia demonstra uma falta de sinomorfia, já que o ambiente não propicia condições que incentivem os usuários a se deterem e interagirem de forma ampla. Os usos noturnos voltados à alimentação não se sustentam por uma infraestrutura adequada ao longo do dia no modelo em que se encontra.

3. Praça Dom José Delgado- Embora a diversidade de usos seja um ponto positivo, a concentração de atividades em horários específicos (início da manhã, fim

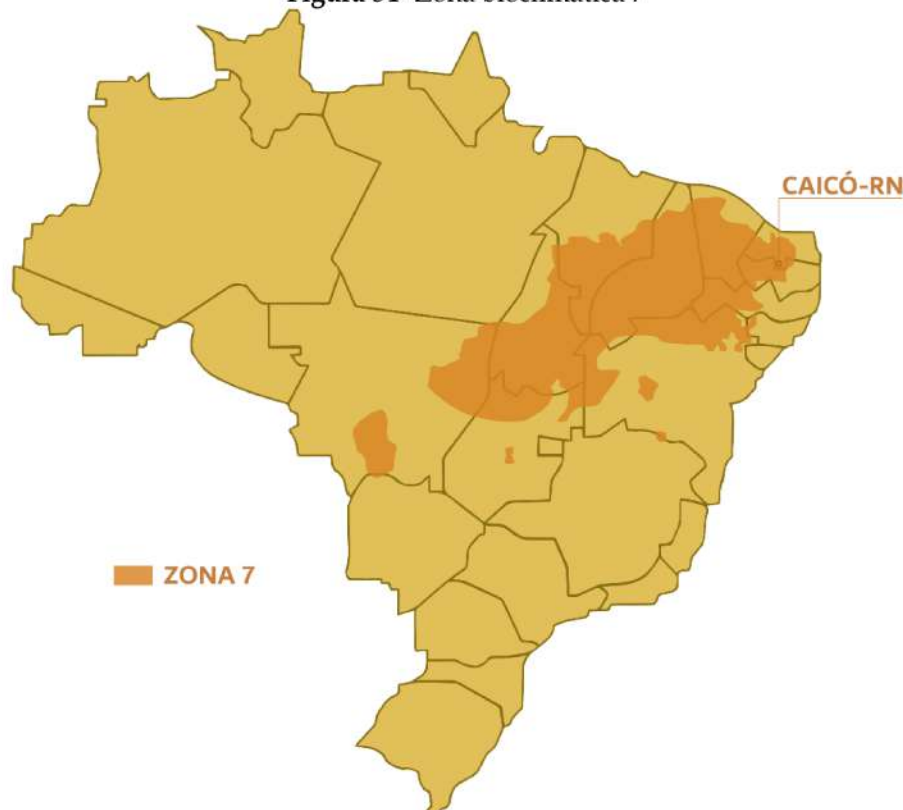
de tarde e noite) sugere uma falta de correspondência entre o comportamento dos usuários e as possibilidades oferecidas pelo espaço em outros momentos.

Em suma, a análise revela que, embora haja atividades variadas em cada espaço, a ausência de sinomorfia impede uma integração mais harmoniosa entre os comportamentos dos usuários e as características dos ambientes. Essa desconexão sugere a necessidade de intervenções que promovam um uso mais adaptado e coerente com as potencialidades de cada praça.

5.5 Aspectos bioclimáticos

A NBR 15220-3 é a normativa que estabelece as diretrizes construtivas relativas às questões de conforto térmico. Esse código classifica as regiões do Brasil em zonas climáticas, estando a cidade de Caicó-RN localizada na Zona Climática 7. Esta é caracterizada por um clima quente, com altas temperaturas e pouca variação sazonal, típicas de regiões semiáridas (figura 32).

Figura 34- Zona bioclimática 7



Fonte: Elaborado pelo autor com base na ABNT NBR 15220-3 (2024).

Em consonância, a arquiteta Marta Adriana Bustos Romeno em sua obra *Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano* afirma:

Os espaços públicos não devem ser de grandes dimensões, já que a **sombra é um elemento fundamental** nestes climas e, em espaços de grandes dimensões, não é possível seu aproveitamento.

Os espaços abertos devem prevalecer, e ser arborizados, procurando-se a perda de calor pela evaporação e pelo diferencial térmico produzido. [...]

Para os caminhos só de pedestres, a sombra deve ser densa; para os caminhos de pessoas e veículos, a sombra pode ser mais leve [...] (Romeno, 2013, p.60, grifos meus)

Com base nos argumentos de Romero, é evidente que os espaços públicos selecionados para a intervenção urbana, além de serem relativamente amplos, carecem de vegetação que ofereça sombra densa essencial para o uso e a permanência das pessoas ao longo de seu percurso.

Figura 35- Diretrizes construtivas para a Zona 7

Tabela 19 — Aberturas para ventilação e sombreamento das aberturas para a zona bioclimática 7

Aberturas para ventilação	Sombreamento das aberturas
Pequenas	Sombrear aberturas

Tabela 20 — Tipos de vedações externas para a zona bioclimática 7

Vedações externas
Parede: Pesada
Cobertura: Pesada

Fonte: ABNT NBR 15220-3 (2005).

Nesse aspecto, é fundamental introduzir uma diversidade de plantas que proporcionem copas e sombras generosas, cobrindo a maior parte dos espaços de circulação humana. Isso possibilita a criação de microclima ameno, além da implementação das diretrizes projetuais presentes da NBR 15220-3 na elaboração dos projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos complementares.

Figura 36- Efeito refrescante da vegetação



Fonte: Modificado pelo autor com base em Romero (2024).

6. ESTUDOS DE CASO

O conteúdo deste capítulo diz respeito à análise dos estudos de referência de projeto de requalificação urbana. Além dessa dimensão, são considerados os seus aspectos locais e mecanismos estratégicos do processo projetual. Os estudos selecionados tratam-se desde trabalhos finais de graduação a propostas de concursos, com o intuito de inspirar (ou não) o partido urbanístico de nossa proposta de requalificação. Cinco projetos foram selecionados- 1- Requalificação para o centro de Conde; 2- Área 40 São Miguel Paulista; 3- Parque Linear do Grande Canal Urbano e 4- Parque Rachel de Queiroz. Os principais aspectos gerais examinados foram a arquitetura da paisagem e sua composição, materiais e métodos construtivos, relação com as preexistências e entorno, medidas bioclimáticas tomadas e equipamentos urbanos acrescentados.

6.1 Requalificação do centro de Conde – Paraíba

Essa proposta de requalificação ganhou o ‘Concurso nacional para a reurbanização da área central de Conde’ no litoral sul estado da Paraíba. Possui uma área de intervenção ampla, que engloba vários usos como na proposição desta pesquisa. A proposta foi realizada em 2018 por uma equipe de arquitetos/as do Rio Grande do Sul – Bruno de Moraes Britto, Camila Bellaver Alberti, Douglas Silveira Martini, Jean Michel Fortes dos Santos e Mariana Mocellin Mincarone – e executado. Posteriormente, a cidade do Conde-PB recebeu o prêmio ‘Cidade Caminhável 2021’ na categoria ‘Cidades Pequenas (até 100 mil habitantes)’⁷.

⁷ Prêmio Cidade Caminhável 2021 Reurbanização do centro de Conde, PB. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4XGGBapaRaE>>. Acesso em: 6 mar. 2024.

Figura 37- Requalificação da Rua Nossa Senhora da Conceição (Calçadão)



Fonte: Modificado pelo autor com base de dados do Behance⁸ (2024).

Segundo os autores, a proposta parte da perspectiva de tratar o espaço público como uma importante área de conexão e não como um simples resquício do espaço edificado. O desenho propõe a permanência de pessoas nos espaços públicos com usos e em horários diversos. A área de intervenção se localiza nas imediações da Rua principal de Conde, na qual as atividades essenciais ao município ocorrem, desde o trato comercial à transporte público e conectividade entre zona urbana e rural. Ainda no espaço a ser requalificado, consta com a presença de duas praças, um ginásio poliesportivo e a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição.

⁸ Autores: Bruno de Moraes Britto, Camila Bellaver Alberti, Douglas Silveira Martini, Jean Michel Fortes dos Santos e Mariana Mocellin Mincarone.

Figura 38- Requalificação do centro de Conde-PB



Fonte: Modificado pelo autor com base de dados do Behance (2024).

Foi informado nas pranchas do projeto que, para manter uma noção de continuidade e unidade, foram utilizados os mesmos materiais em todo o projeto. O nivelamento das ruas foi outro recurso empregado para conferir acessibilidade ao espaço compartilhado, qualidade essencial à urbanidade e ao direito à cidad. Soma-se a isso o uso de medidas de moderação de tráfego com uso de balizadores, estreitamento do leito carroçável e curvas com ângulos menores.

Figura 39- Mobiliários urbanos e quadro vegetativo



Fonte: Modificado pelo autor com base de dados do Behance (2024).

Para os mobiliários, os projetistas partiram de uma ideia simples que fosse duradoura, economicamente viável e rapidamente substituível caso danificados. Então, recorreram a balizadores, lixeiras, quiosques, abrigos para ônibus, paraciclos e diversas tipologias de bancos e postes de iluminação, sendo os principais materiais o concreto e o metal. A escolha da vegetação privilegiou as espécies nativas (figura 34)

ao priorizar composições harmônicas com o espaço edificado e, especialmente, pela capacidade de sombreamento das copas.

6.2 Área 40 São Miguel Paulista – São Paulo

Esse é um projeto de requalificação urbana e segurança viária no bairro São Miguel Paulista, São Paulo, desenvolvido pelo escritório 23 SUL, cujo principal objetivo seria reduzir a velocidade média do tráfego para 40km/h e tornar o trânsito exclusivo para transportes coletivos em alguns trechos do bairro. Segundo informações obtidas no site do 23 SUL, um conjunto de elementos foram adotados para atingir essa demanda, tais como implementação de travessias elevadas, passeios com larguras mais generosas, implementação de barreiras com paisagismo e a instalação de mobiliários urbanos.

Figura 40- Requalificação na Praça Getúlio Vargas



Fonte: Modificado pelo Autor com base de dados do BIGRS e NACTO – GDCI (2024).

Figura 41- Cruzamento da Rua Pedro Soares de Andrade



Fonte: Modificado pelo Autor com base de dados do BIGRS e NACTO – GDCI (2024).

Na figura 37, verifica-se a implementação de faixas de travessia elevadas que se prolongam para o cruzamento das Ruas Pedro S. Andrade e José G. Eiras, ao reduzir o espaço de circulação dos veículos além da implementação de balizadores. Estas informações e práticas projetuais podem auxiliar na proposição da requalificação na Rua Senador José Bernardo e seus cruzamentos.

6.3 Terminal e Parque Urbano – São Luís

O parque urbano foi projetado pelo escritório Natureza Urbana, com o intuito propor novos usos e permanências num projeto de requalificação de área da capital maranhense. Com uma área total de 225.850 m², o projeto foi concluído no ano de 2018. De acordo com as descrições disponibilizadas pela equipe do projeto, nas proximidades do terminal rodoviário, 150 comerciantes informais foram beneficiados pelo projeto.⁹

⁹Conferir em: <<https://www.archdaily.com.br/br/965396/terminal-rodoviario-de-sao-luis-natureza-urbana>>

Figura 42- Vista aérea do Parque



Fonte: Meireles Junior (2024).

Diversos usos foram implementados na área do parque, incluindo quadras de skate, paredes de escalada, parquinhos infantis, quadras esportivas, canteiros para hortas comunitárias e um espaço com chafariz interativo. Esses elementos estão dispostos em formas geométricas variadas com taludes que configuram o desenho do projeto, integrando-se harmoniosamente com as áreas permeáveis do parque.

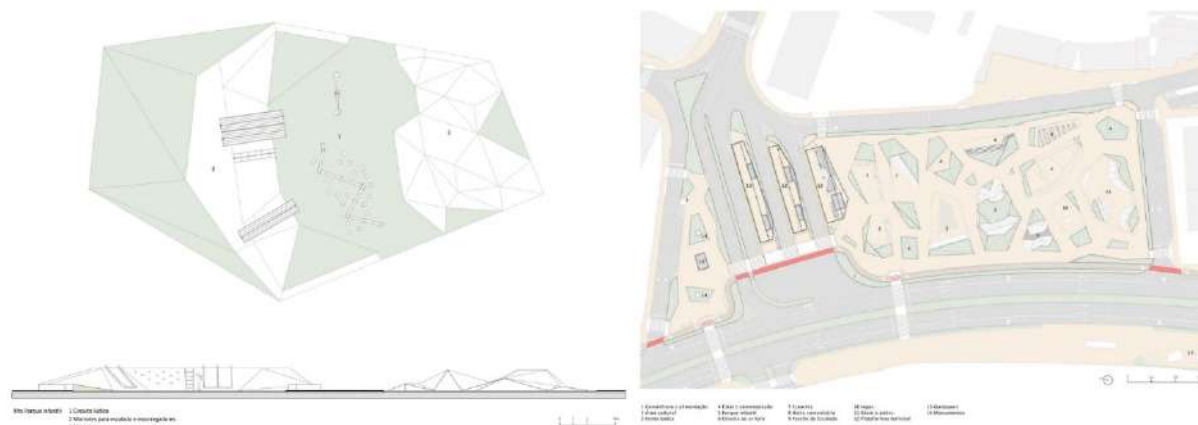
Figura 43- Perspectivas aéreas



Fonte: Modificado pelo autor com base em Meireles Junior (2024).

Nos perfis da figura acima é possível perceber a diferença de cotas nas “ilhas” de usos, permitindo uma forma de organização em meio às formas geométricas que compõe o projeto.

Figura 44- Detalhe e Planta



Fonte: Modificado pelo autor com base em Natureza Urbana (2020).

Na figura 39 observa-se as variações de nível no corte da área do parque infantil, uma estratégia projetada para aumentar a segurança dos usuários. Elementos como a geometria do espaço, a setorização em "ilhas", a acessibilidade e a diversidade de equipamentos são essenciais para atender às necessidades de diferentes usuários. Esses aspectos devem ser considerados no processo projetual para a proposta de requalificação urbana da rua Senador José Bernardo, em Caicó.

6.4 Parque Rachel de Queiroz – Fortaleza

O parque Rachel de Queiroz foi desenvolvido pelo grupo Architecture S/S como proposta de requalificação de espaços públicos degradados e associada ao processo de recuperação ambiental do Riacho Cachoeirinha, que corta o terreno do parque, mas se encontrava em péssimo estado ambiental devido à concentração de lixo e entulhos. A execução do projeto ocorreu em 2022 e conta com uma área total de 90.969m², sendo o segundo maior parque de Fortaleza.

Figura 45- Vista sup. Parque Rachel de Queiroz (esq.) e detalhe aduela (esq.)



Fonte: Modificado pelo Autor com base em Joana França (2022).

Devido à falta de permeabilidade decorrente do adensamento populacional da região, essa área se tornou vulnerável a alagamentos. Como solução projetual, a equipe criou os *wetlands*, espécie de áreas alagadiças ou úmidas que possuem, em sua maioria, vegetação aclimatada ao local. O uso do sistema de *wetlands* inclusive auxilia no processo natural de limpeza das águas.

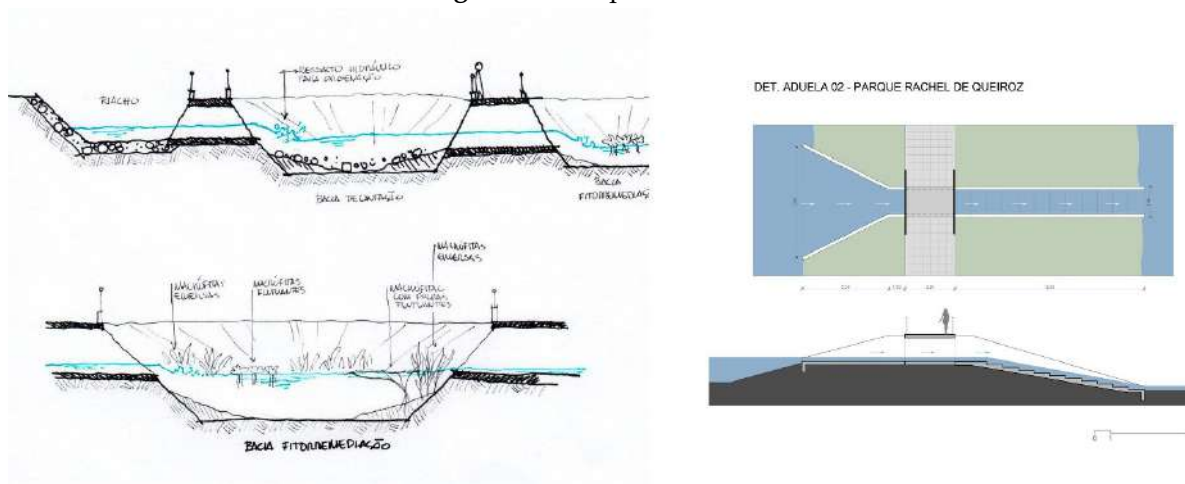
Figura 46- Mobiliários urbanos no parque



Fonte: Acervo do autor (2024).

Segundo o grupo Architecture S/S, o mobiliário urbano levou em consideração os princípios de sustentabilidade e resistência. Os bancos foram executados em madeira biossintética com estrutura de concreto. Já os brinquedos do playground, espaço PET e caramanchões foram construídos em eucalipto tratado. O parque é povoado de totens informativos e direcionais.

Figura 47- Croqui e det. aduela



Fonte: Modificado pelo Autor com base em Architecture S/S, reprodução Archdaily (2022).

É importante frisar que o parque está localizado na região oeste de Fortaleza, uma área caracterizada por bairros pobres com significativo crescimento populacional nos últimos anos. Apesar de a região contar com áreas livres, havia a carência de espaços públicos adequados para permanência e lazer, o que contribuiu com a popularidade do parque após sua inauguração. Os efeitos positivos desse projeto urbano são visíveis pela presença de usuários e o surgimento de comércios formais e informais nas proximidades. No entanto, cabe lembrar o parque está situado em uma região de clima semiárido, sendo útil sombreamento adequado por meio de camada vegetal arbórea de grande copa.

6.5 Comparação entre os estudos

Diante das propostas projetuais analisada, foram selecionadas estratégias e ideias plásticas que possam ser aplicadas na proposta de requalificação dese TCC. Consideram-se como centrais as estratégias de conforto térmico para regiões de clima quente e seco, além da manutenção e aprimoramento dos diversos equipamentos presentes ao longo da área do estudo. Podemos comparar os quatro estudos e destacar as principais potencialidades de cada um e, com isso, inspirar os projetos urbanístico e arquitetônicos da proposta de requalificação em Caicó.

Figura 48- Quadro-resumo das ideias



Fonte: Elaboração do autor (2024).

Os projetos selecionados apresentam diferentes níveis de complexidade. Este panorama geral tem como objetivo identificar os acertos e evitar os erros encontrados. Cada um desses projetos, de alguma forma, está relacionado com a heurística da requalificação urbana, bem como conseguiu alcançar um nível significativo de sucesso em suas soluções plásticas e utilitárias. Além disso, essas iniciativas proporcionam boas práticas que podem ser aplicadas em futuras intervenções. A análise detalhada desses casos servirá como referência para aprimorar estratégias e alcançar resultados mais assertivos.

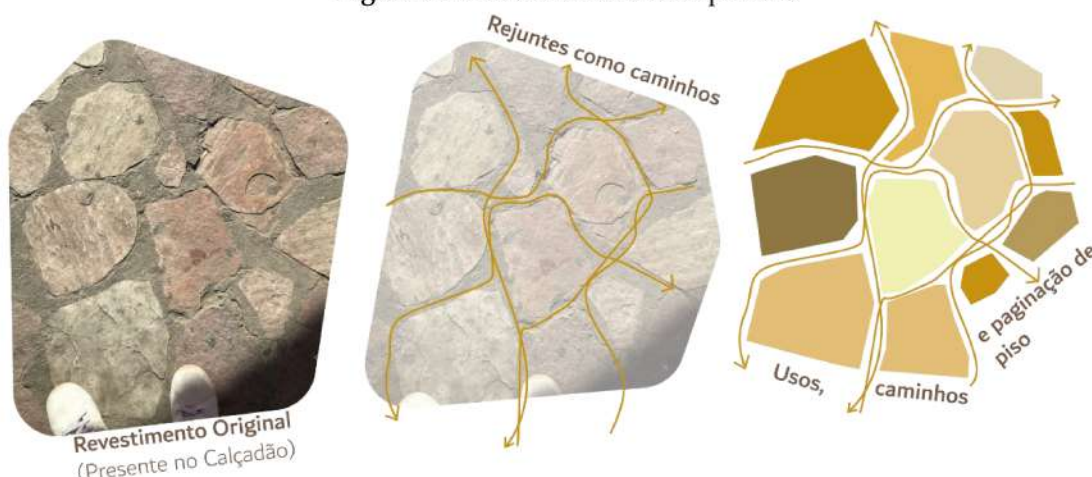
7. PROPOSTA DE ESTUDO PRELIMINAR

Neste capítulo, abordam-se os aspectos relevantes para a proposta de estudo preliminar de requalificação urbana da Rua Senador José Bernardo e das praças adjacentes. Serão utilizados como base os estudos de referência analisados anteriormente, além de legislações e análises comportamentais descritas no capítulo 4, com o objetivo de direcionar um projeto que promova a ressignificação do espaço urbano. Adicionalmente, consideraremos a integração das necessidades da comunidade local e as estratégias de sustentabilidade para garantir um ambiente urbano requalificado e funcional.

7.1 Partido Projetual

A ideia central que orientou o processo projetual está fundamentada na teoria geral da caminhabilidade apresentada por Jeff Speck (2016). Speck (2016, p. 20) defende que, para que um espaço urbano alcance seu pleno potencial e seja eficaz para os pedestres, deve atender simultaneamente a quatro condições- ser proveitoso, seguro, confortável e interessante. Essas condições são essenciais para estimular uma experiência urbana positiva, maximizar o uso dos espaços públicos e a ressignificar a cidade pelas pessoas.

Figura 49- Processo criativo do partido



Fonte: Elaboração do autor (2024).

Outro fator determinante é o jogo geométrico do revestimento do “Calçamento” (ver figura 44), que se destaca para os usuários devido à variação de cores das pedras. Nesse sentido, os rejuntas entre as pedras podem sugerir diferentes caminhos,

permitindo que os usuários escolham a rota que desejam seguir. O desenho cria um traçado irregular que quebra o ritmo visual, tornando a caminhada dinâmica e o palimpsesto da paisagem menos uniforme. Assim, o seguinte *moodboard* foi feito com uma seleção geral dessas ideias.

Figura 50- *Moodboard*



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

7.2 Programa de necessidades

Para o programa de necessidades foi essencial considerar as análises comportamentais dos espaços, por meio das quais se constatou os percursos preexistentes como potencialidades do lugar, o mau estado de conservação e manutenção dos equipamentos públicos, como bancos, lixeiras e iluminação. Além disso, observou-se a significativa falta de vegetação que ofereça sombreamento e resfriamento em áreas de permanência. Foram identificados problemas de acessibilidade no passeio público ao longo do percurso das áreas analisadas.

Diante dessas informações, quadro abaixo foi elaborado para elencar diversos equipamentos de infraestrutura urbana presentes nas áreas de intervenção, muitos dos quais já existem, as carecem de manutenção. Além disso, o quadro propõe a criação de novos espaços, com base nas análises urbanas já comentadas, para promover uma

maior diversidade na integração dos usuários com o local. Ele está dividido em três categorias principais:

1. **Serviços:** abrange toda forma de comércio existente na área, desde varejistas até o comércio popular de rua. Inclui a necessidade de adequação das áreas de atendimento e melhorias nos pontos de venda.
2. **Infraestrutura e equipamentos urbanos:** envolve todos os elementos que aprimoram a experiência dos pedestres, seja por meio de equipamentos de permanência ou de facilitação do percurso, e prevê a atualização das redes de iluminação e sinalização para maior segurança e acessibilidade.
3. **Lazer, convívio e cultura:** refere-se a espaços destinados a promover maior interação social, ao destinar opções para recreação, esportes e atividades culturais, e enfatiza a criação de centros comunitários e áreas de encontro que fomentem a participação ativa da comunidade.

Figura 51- Programa de necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
FUNÇÃO	ESPAÇOS
SERVIÇOS	QUIOSQUES
	CAMELÔS
	FOOD-TRUCKS
	COMÉRCIOS COM FACHADA ATIVA
INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS URBANOS	BANHEIROS PÚBLICOS
	CICLOVIA
	BANCOS
	PISTA DE COOPER
	ILUMINAÇÃO
	ACESSIBILIDADE
LAZER, CONVÍVIO E CULTURA	BIBLIOTECA SESI
	QUADRA POLIESPORTIVA
	QUADRA DE FUTEBOL
	BOSQUE
	PARQUINHO
	ESPAÇO PETS
	ACADEMIA AO AR LIVRE

■ NOVOS ESPAÇOS
■ ESPAÇOS EXISTENTES
■ ESPAÇOS EXISTENTES MAS COM NECESSIDADES

Fonte: Elaboração do autor (2024).

O arquiteto burquinês Diébédó Kéré foi uma importante referência para as composições arquitetônicas, pois seus projetos seguem princípios alinhados ao conforto bioclimático e ao emprego de materiais locais e/ou regionais. A influência de suas obras ocorreu, principalmente, na elaboração da requalificação dos seguintes equipamentos- biblioteca SESI; quiosques 01 e 02.

7.3 Materiais

Durante a escolha dos materiais, foi fundamental selecionar os que fossem de fácil aquisição, abundância regional, durabilidade e que suas propriedades auxiliassem no retardamento da transmitância do aquecimento, principalmente para ambientes cobertos.

Figura 52- Materiais utilizados



Fonte: Elaboração do autor (2024).

Para atingir essa proposta, foram empregadas diversas técnicas construtivas, como o uso de tijolos maciços na construção dos quiosques. Além disso, foram implementadas coberturas que favorecem a circulação e a troca de ar, juntamente com amplos beirais que garantem mais áreas sombreadas. Ainda sobre coberturas, foi utilizada a telha termoacústica, que se destaca por suas propriedades de redução da transmitância de calor. Isso se deve à presença de uma camada de poliestireno expandido (EPS) entre as duas camadas de telha metálica, proporcionando um melhor desempenho térmico.

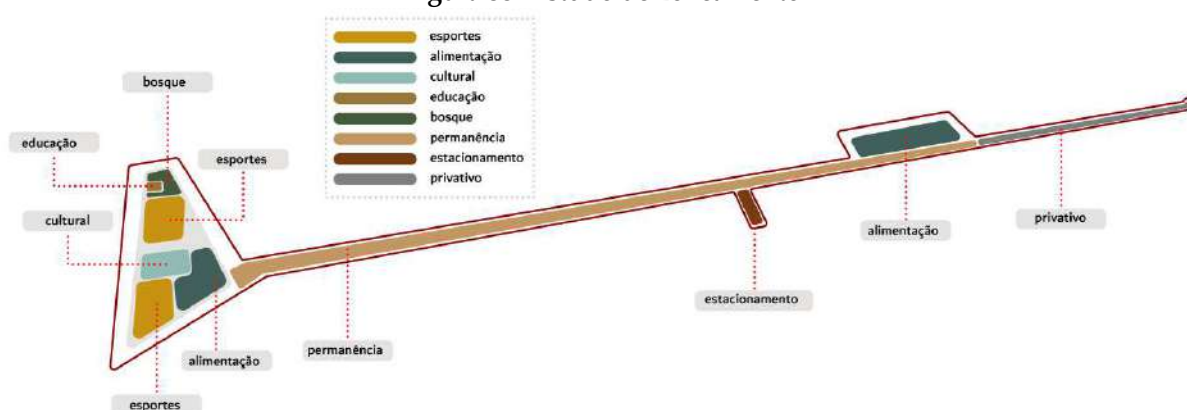
Para os pisos, foram utilizados materiais naturais, como a pedra São Tomé e o arenito vermelho, devido à sua alta durabilidade, adequada para áreas com intenso fluxo de pessoas. É fundamental que o acabamento final desses materiais seja nivelado

e fosco, garantindo maior aderência e segurança aos transeuntes. O polimento deve ser evitado, pois pode tornar a superfície escorregadia quando úmida.

7.4 Zoneamento

Para o zoneamento, foi considerada a permanência dos usos já consolidados em seus respectivos espaços, com o objetivo de evitar negativos impactos econômicos e estranhamento por parte dos usuários e moradores locais. Esse enfoque garante a continuidade das atividades estabelecidas e minimiza alterações abruptas no cotidiano local. No entanto, o zoneamento foi aprimorado com a introdução de novos equipamentos conforme detalhado no subcapítulo 6.2. O objetivo do zoneamento visa enriquecer a infraestrutura preexistente e promover uma integração eficaz dos novos elementos ao tecido urbanos.

Figura 53- Estudo de zoneamento



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A proposta inclui reorganização viária, aproveitando o potencial oferecido pela largura da rua e pelos canteiros centrais que separam os sentidos dos fluxos do tráfego. A ideia dessa modificação é tornar o espaço público convidativo e seguro, além de otimizar a circulação de veículos nas áreas próximas à intervenção. Outro fator importante no zoneamento envolve realocar os estacionamentos dos “carros de linha” (vans) que realizam trajetos diários com passageiros entre Caicó e os municípios circunvizinhos.

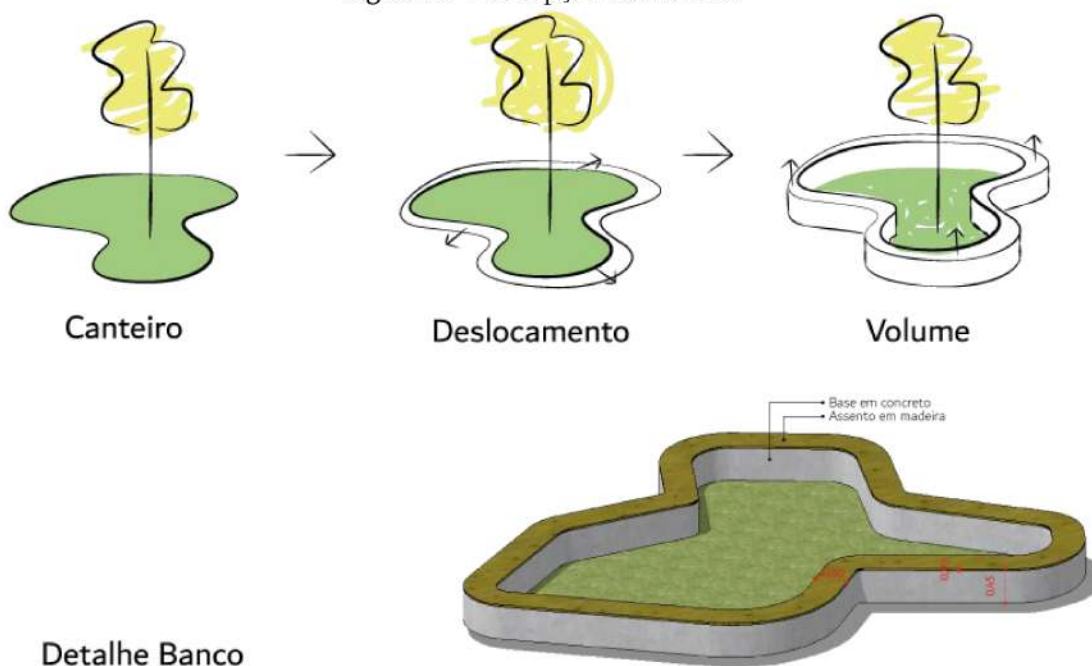
A vegetação nativa é um dos elementos principais desse projeto de requalificação. Os canteiros centrais ao longo da rua foram preservados, e novas configurações plásticas foram planejadas para se afinar à estética da proposta. A

manutenção das grandes craibeiras existentes (*Tabebuia aurea*) é uma prioridade paisagística, assim como a criação de novos canteiros e jardins em frente às calçadas dos lotes contíguos. Essa abordagem busca proporcionar aos moradores oportunidades para cultivar e fortalecer o senso de pertencimento com o espaço.

7.5 Mobiliários e equipamentos

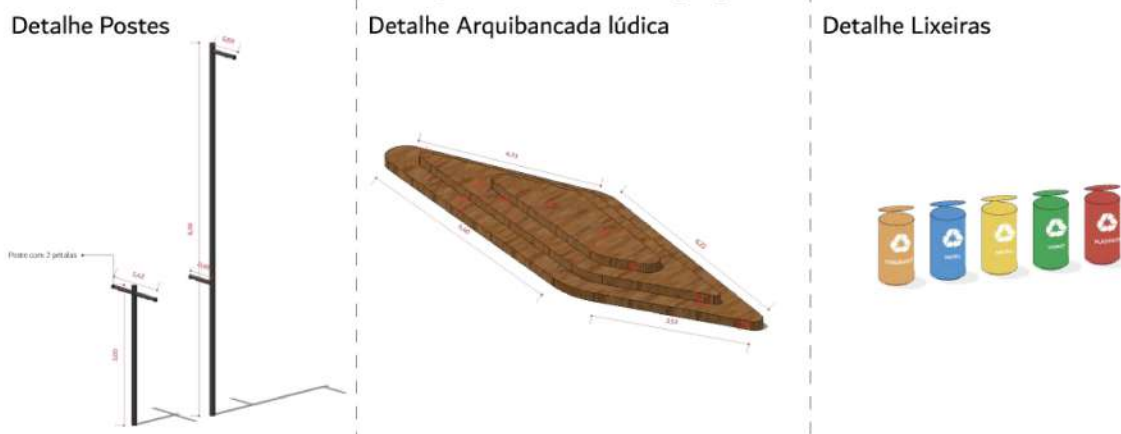
Os bancos foram locados seguindo os contornos dos canteiros, visto que era uma necessidade aproximar a vegetação dos usuários nestes espaços (com o principal propósito de gerar mais sombras nas áreas de permanência). Ao longo de toda a proposta, essa mesma linguagem projetual se desdobra. Abaixo encontra-se um croqui esquemático do processo criativo para a elaboração desses assentos.

Figura 54- Concepção dos bancos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Novos modelos de postes para iluminação pública foram propostos, utilizando duas escalas distintas- um poste maior, com 8 metros de altura, destinado à iluminação de vias transitáveis por veículos e pedestres, e um poste menor, de 3 metros, voltado para a iluminação de praças. Os materiais sugeridos para esses equipamentos são aço galvanizado na cor preta e iluminação LED.

Figura 55- Mobiliários propostos


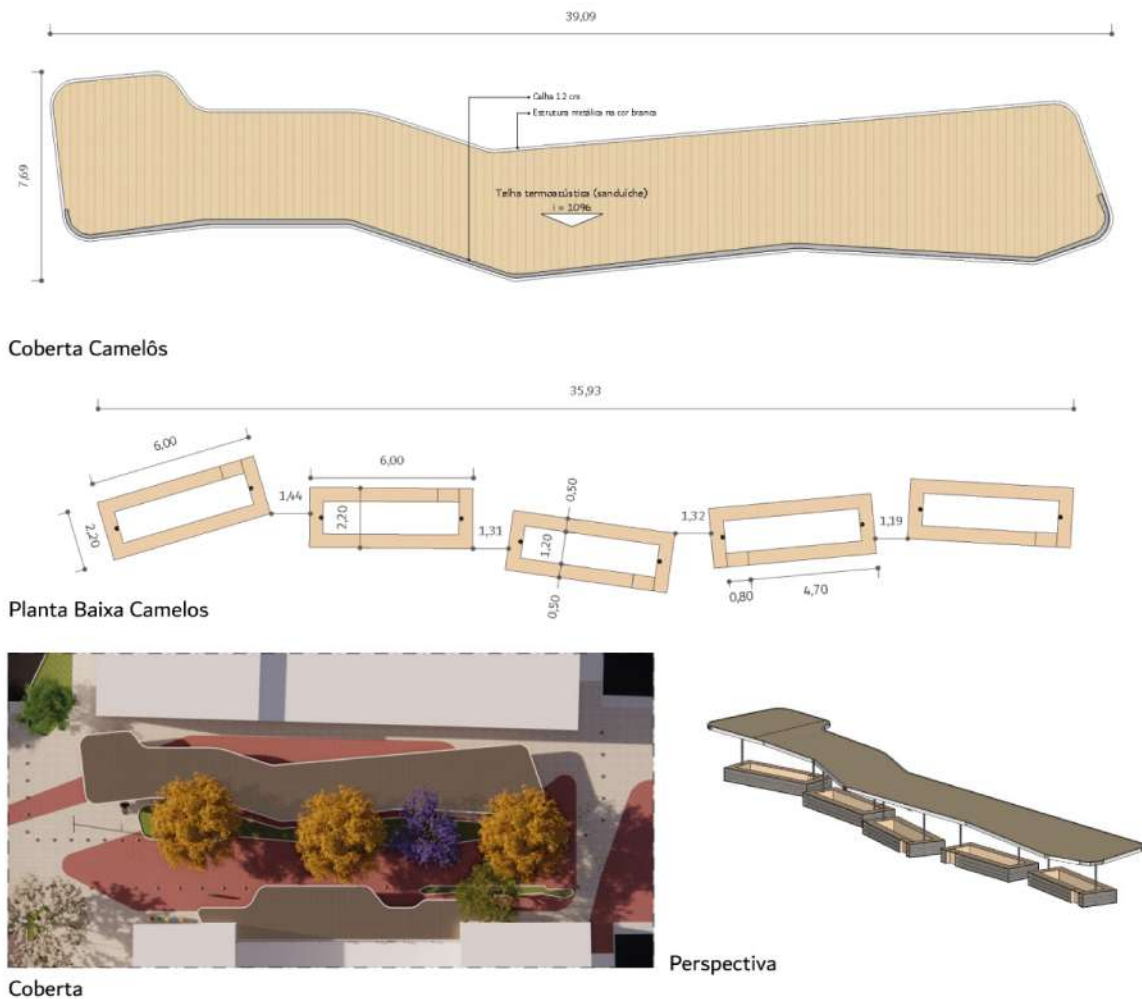
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Foi proposta a instalação de uma arquibancada em madeira como alternativa para criar um espaço de permanência lúdica. Essa estrutura poderá ser integrada e replicada nos canteiros ao longo da rua da intervenção e na Praça Dom José Delgado. Além do projeto de lixeiras com a coleta seletiva dos resíduos sólidos.

Como parte da identidade do projeto, foram pensados totens informativos que situam os pedestres ao longo dos espaços na intervenção. Esses totens possuem linguagem visual por meio de cores distintas entre cada tipo de uso, e possuem pictogramas que auxiliam na identificação rápida dos espaços. Ainda foi determinada a manutenção dos espaços reservados para as lanchonetes (*trailers*).

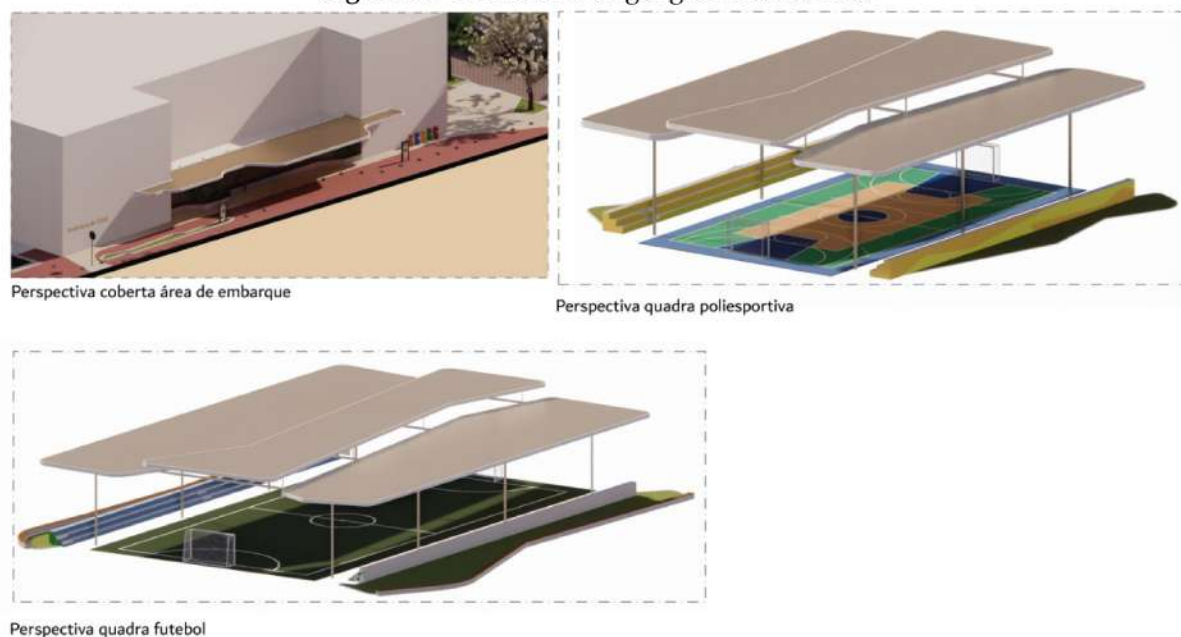
Figura 56- Perspectivas e detalhe totens


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 57- Detalhes Camelôs


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A requalificação dos camelôs emprega uma linguagem arquitetônica de cobertura que se harmoniza com a quadra poliesportiva, a quadra de futebol e a cobertura do ponto de embarque das vans. Todas essas estruturas utilizam telha termoacústica, garantindo uniformidade e qualidade estética aos espaços. Os boxes de vendas individuais foram projetados em um arranjo dinâmico que se ajustam ao alinhamento das formas do canteiro central da quadra, permitindo uma circulação fluida entre os usuários, os camelôs, o canteiro e o entorno. Essa disposição variada busca criar a sensação de movimento aos que passam pelo local.

Figura 58- Unidade na linguagem das cobertas


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A presença dos bosques foi viabilizada pela vegetação preexistente, tanto pela proposta de novas áreas verdes quanto pela preservação de espaços já arborizados. Além disso, foram sugeridos mobiliários de recreação, e, com base nas análises comportamentais e morfológicas realizadas, identificou-se a presença de parquinhos privados para os clientes dos estabelecimentos noturnos. Assim, parquinhos públicos foram distribuídos nas três praças. Também foi proposta a criação de um espaço para *pets*, com brinquedos destinados aos animais de estimação dos usuários da Praça Dom José Delgado.

Figura 59- Perspectiva parquinho e espaço pets


Fonte: Elaboração do autor (2024).

Uma nova linguagem arquitetônica foi idealizada para a requalificação dos quiosques nas praças Dom José Delgado e Dr. José Augusto. Embora esses espaços

livres públicos apresentem as mesmas dimensões, distinguem-se pelos pormenores estruturais das coberturas, que possuem beirais superiores a um metro, proporcionando uma maior área sombreada.

Figura 60- Perspectivas quiosques Praça Dom José Delgado e Praça Dr. José Augusto



Perspectiva Quiosque Praça Dom José Delgado



Perspectiva Quiosque Praça Dr. José Augusto

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O bloco de banheiros foi projetado para atender a uma variedade de cenários que antes não eram contemplados. Esse projeto inclui fraldários e banheiros acessíveis a todas as formas de corpos e existências. O mesmo bloco será implementado nas duas praças mencionadas, sendo que, na praça Dom José Delgado, será implementado, uma vez que não havia banheiros públicos disponíveis anteriormente. A biblioteca SESI também passou por uma requalificação, adotando a mesma linguagem arquitetônica. O projeto utiliza alvenaria de tijolos maciços, aberturas recuadas e cobertura com as águas em borboleta, que remete a forma da edificação original.

Figura 61- Perspectiva banheiros e biblioteca SESI



Perspectiva Bateria de Banheiros



Perspectiva Biblioteca SESI

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A implementação de balizadores foi essencial para demarcar a área de acesso e circulação dos veículos ao longo de toda a proposta, possibilitando a segurança em

espaços compartilhados com pedestres. Os balizadores têm formato de semicírculo, com 20 centímetros de diâmetro, feitos de concreto e espaçados a 1,80 metros entre si. Os distanciamentos paralelos variam de acordo com os fluxos de trânsito propostos- 6 metros de largura para vias de mão dupla e 4 metros para vias de mão única.

Figura 62- Detalhes balizadores



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

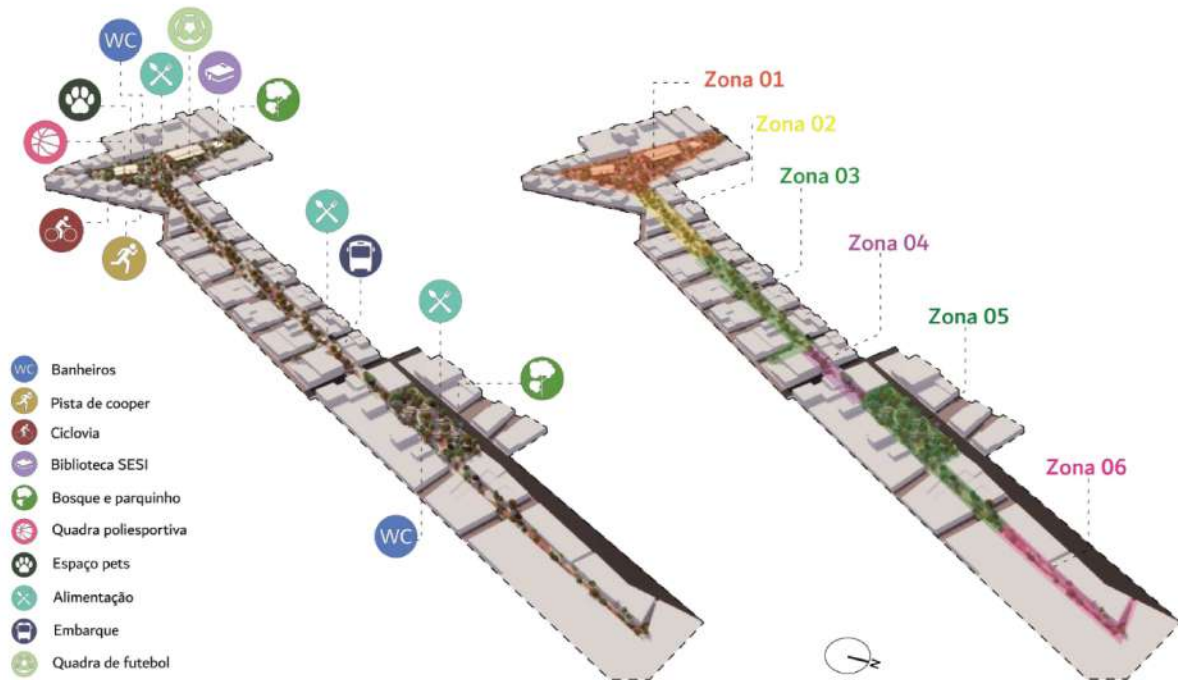
Ainda com os balizadores, foram adotadas algumas configurações de inserção, incluindo baias de carga e descarga, assim como baias de embarque e desembarque. Também foram deslocados balizadores próximos aos acessos de garagens particulares, assegurando uma circulação livre nas áreas delimitadas.

7.6 O projeto

O projeto de requalificação da Rua Senador José Bernardo tem como objetivo ressignificar as potencialidades de uma área que se encontra em um processo de redução de uso no centro da cidade de Caicó-RN. Para isso, propõe-se a manutenção dos espaços preexistentes e a preservação dos topônimos já consolidados de cada praça, todos relacionados por um elemento em comum- a rua Senador José Bernardo.

Conforme detalhado no zoneamento, os usos principais de cada praça foram mantidos, com a adição de elementos que visam criar espaços urbanos seguros e democráticos. Em sintonia com o partido arquitetônico, as diretrizes iniciais do projeto urbanístico focaram na elaboração de uma paginação de piso dinâmica, destinada a despertar a curiosidade e a imaginação dos pedestres. A partir dessa base, foram introduzidos canteiros com linhas irregulares, que se harmonizam com a paginação desenhada, proporcionando abrigo a uma diversidade de vegetações.

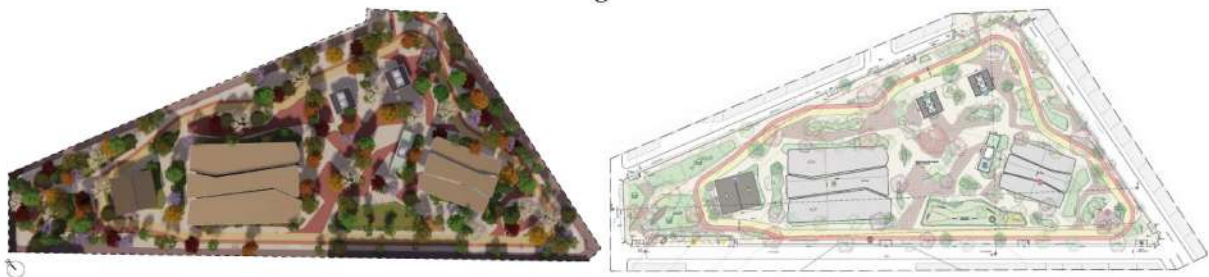
Figura 63- Indicação de usos (esquerda) e setorização para detalhamento do projeto (direita)



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na figura 63 é possível observar a localização dos diferentes usos ao longo do projeto, bem como a setorização das áreas para o detalhamento técnico nas pranchas. Na zona 01 (Praça Dom José Delgado), destaca-se a maior diversidade de usos, resultado da preservação das atividades já existentes e da introdução de novos espaços: 1- pista de *cooper* (área delimitada para caminhadas e corridas); 2- ciclovia; 3- espaço para *pets*; 4- bosque e parquinho infantil.

Figura 64- Vista superior (direita) e desenho técnico de implantação (esquerda) da Praça Dom José Delgado



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 65- Imagens realistas dos equipamentos na Praça Dom José Delgado

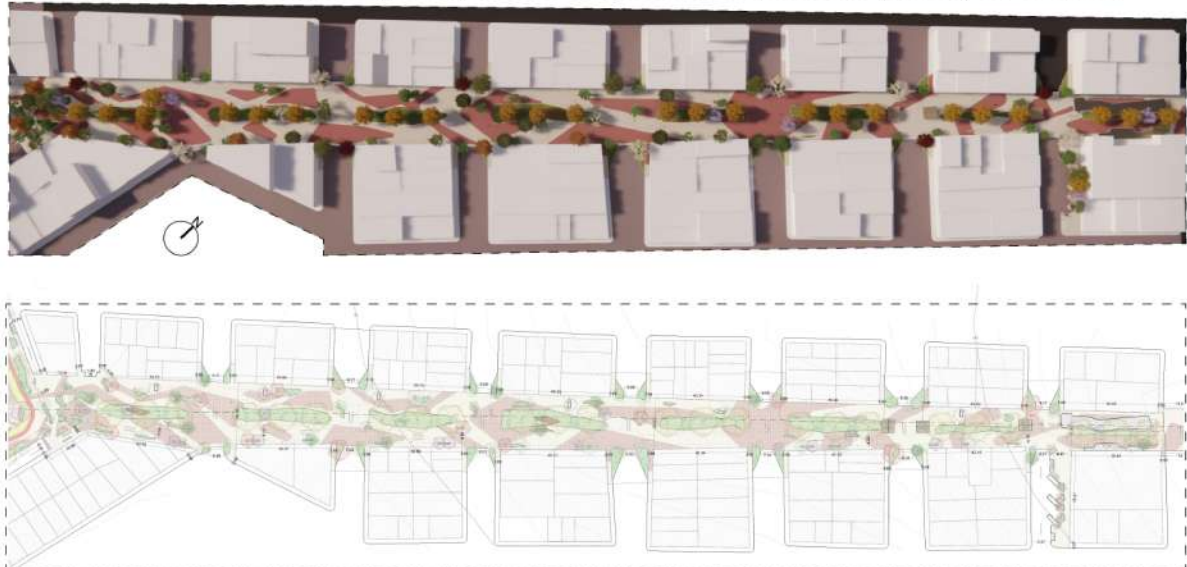


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No prolongamento do calçadão, para conectar as praças, foram adicionados bancos, áreas verdes (nova camada vegetada) e parquinhos infantis. Além disso, houve a requalificação dos espaços ocupados por camelôs e lanchonetes, como também da parada de embarque e desembarque. Soma-se a isso a criação de um

estacionamento adequado para as vans que circulam durante o dia, facilitando o transporte de passageiros de Caicó para outros municípios do sertão do Seridó.

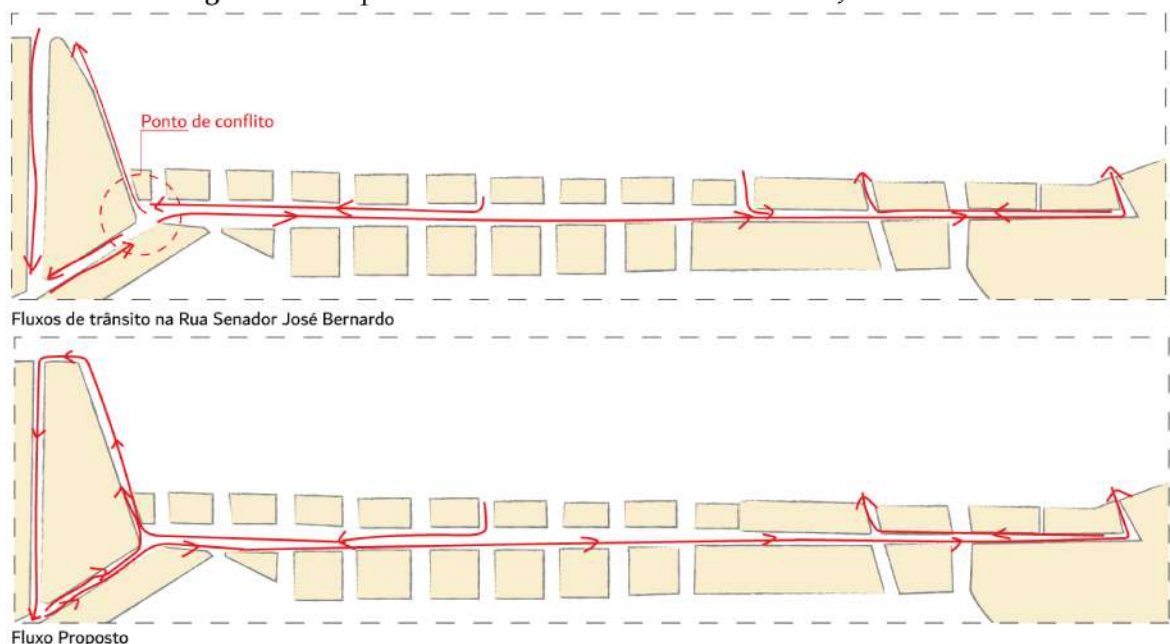
Figura 66- Vista superior (acima) e desenho técnico de implantação (abaixo) do Calçadão



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Foi proposta uma reorganização dos fluxos de trânsito na área em torno da requalificação. A parte final da rua Senador José Bernardo terá duas vias de sentido único, que se bifurcarão no encontro com o calçadão. Este, por sua vez, manterá os mesmos fluxos de trânsito atuais, mas contará com uma bifurcação nesse ponto, a fim de organizar o tráfego em uma área que será dividida entre veículos e pedestres.

Figura 67- Croqui de fluxos de trânsito na Rua Senador José Bernardo



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O acesso pela Rua Dorinha Vale foi restrito exclusivamente a pedestres. Essa medida foi adotada principalmente para reduzir a quantidade de acessos convergentes de veículos em uma área de conflito. Além disso, o pequeno tamanho da quadra, que possui apenas dois lotes residenciais, tornou possível essa decisão sem comprometer o acesso das residências às suas garagens.

Figura 68- Acesso pela Rua Dorinha Vale



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

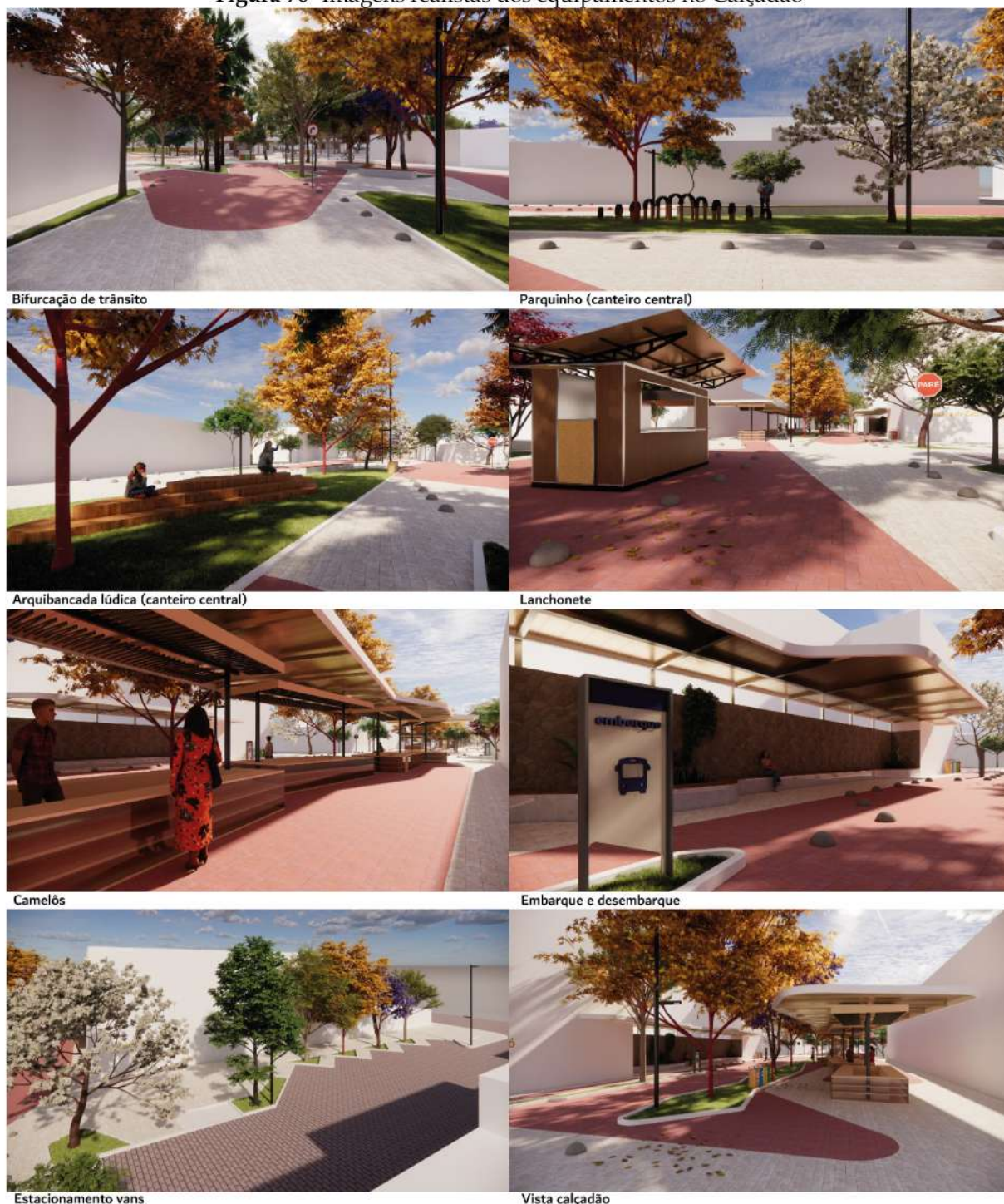
O estacionamento destinado às vans, que operam itinerários para as cidades vizinhas, posiciona-se na rua posterior à Prefeitura Municipal, a Rua Dr. Renato Dantas. Três fatores foram fundamentais para essa escolha- primeiro, a largura generosa da rua; segundo, seu sentido de mão única, e, terceiro, sua proximidade com a área de embarque já consolidada no cotidiano da população usuária desse meio de transporte. Esses aspectos possibilitaram o alargamento do passeio público, a criação das vagas de estacionamento e a manutenção de um fluxo de trânsito adequado, com espaço suficiente para a pista de rolamento.

Figura 69- Propostas de percurso das vans para realizarem o embarque



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 70- Imagens realistas dos equipamentos no Calçadão

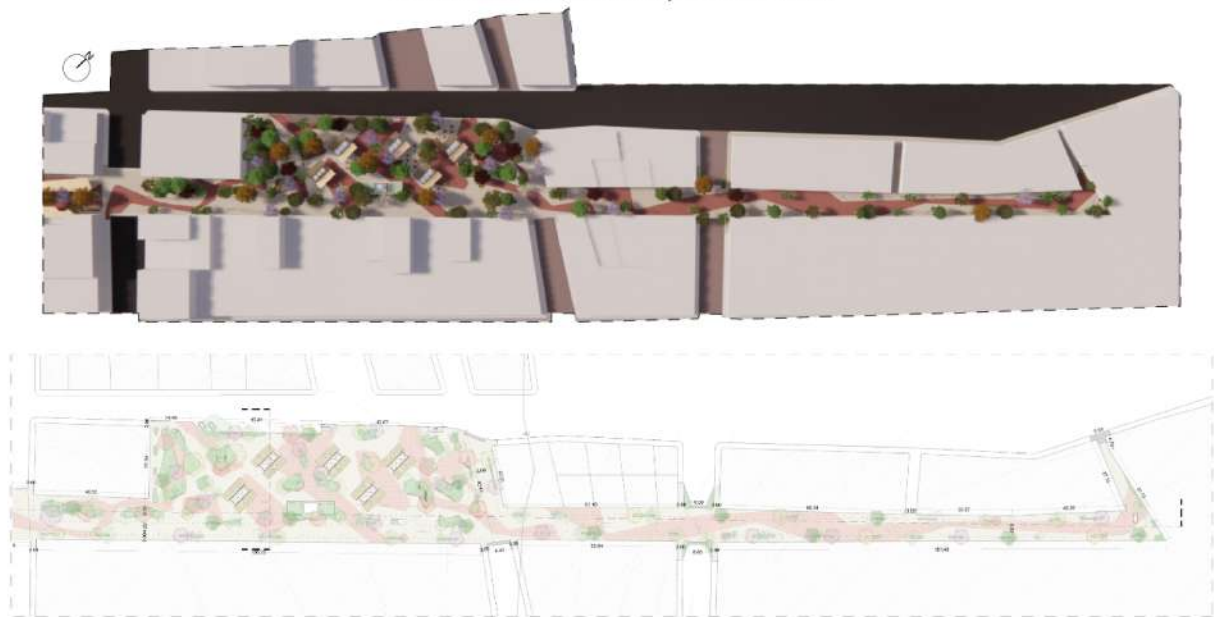


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O grande desafio de projeto urbano da Praça Dr. José Augusto foi requalificá-la de modo a garantir seu uso contínuo ao longo do dia, não apenas à noite. Para isso, idealizou-se um amplo espaço arborizado, complementado pela instalação de mobiliário urbano ergonômicos, como bancos, lixeiras e parquinhos infantis, além da reforma de banheiros e quiosques. O objetivo é criar uma praça que se torne atraente

para diversas atividades, estimulando sua utilização integralmente durante o dia, além das opções de alimentação noturna. Ademais, a parte final da rua também foi requalificada, embora seu uso seja mais limitado e restrito aos moradores. Essa intervenção visa criar um espaço adequado e arborizado, oferecendo um ambiente agradável e estimulante para a caminhabilidade, ao mesmo tempo em que mantém uma unidade projetual na escala de rua.

Figura 71- Vista superior (acima) e desenho técnico de implantação (abaixo) da Praça Dr. José Augusto e final da Rua Senador José Bernardo



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Nessa porção da rua, os fluxos de trânsito se mantiveram. Foi adicionado à praça uma área delimitada para baía de carga e descarga de materiais e um estacionamento adequado, sem que obstrua o fluxo permanente do trânsito. Como mostrado anteriormente na figura 62, balizadores foram inseridos para realizar a execução da baía e dos acessos aos lotes que possuem garagem ao longo de toda a rua.

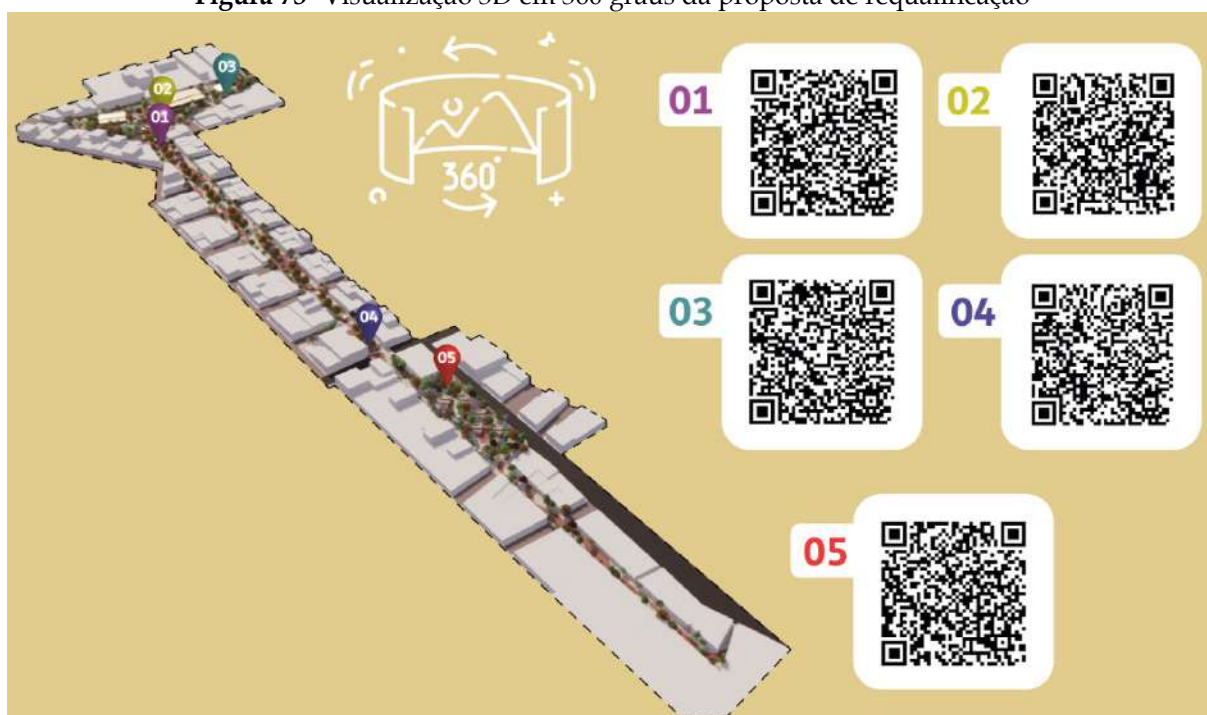
Figura 72- Imagens realistas dos equipamentos na Praça Dr. José Augusto e parte final da Rua Senador José Bernardo



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A figura abaixo pretende auxiliar na visualização 3D da proposta projetual.

Figura 73- Visualização 3D em 360 graus da proposta de requalificação



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados em pesquisas de campo e consultas bibliográficas, a requalificação urbana se destaca como uma diretriz projetual fundamental para áreas em processo de degradação. Essa abordagem abrange diversos aspectos da sociedade de maneira cuidadosa e sensível, preservando as características preexistentes do local e aprimorando a infraestrutura e seus equipamentos, o que potencializa o uso contínuo dos espaços urbanos.

Ao dar continuidade às pesquisas de campo, fundamentadas na análise comportamental, foi possível propor intervenções na Rua Senador José Bernardo, em Caicó, no sertão do Seridó do Rio Grande do Norte. A partir dessas análises, foram propostas estratégias de requalificação urbana que visam atender às reais necessidades dos espaços públicos ao longo dessa via. A preservação dos nomes das praças e a mínima alteração nos setores dos comércios já estabelecidos favorecem a continuidade do título deste trabalho, “Um palimpsesto caicoense- estudo preliminar de requalificação urbana na Rua Senador José Bernardo”. Isso ocorre porque as propostas de intervenção nas ruas adjacentes têm como objetivo oferecer um suporte integral à rua que dá nome ao estudo, promovendo uma intervenção com uma transição clara e bem definida.

Assim, este estudo preliminar pretende contribuir para futuras propostas de requalificação em espaços urbanos, respeitando as características existentes e evitando seu apagamento, enquanto complementa o que é realmente necessário para garantir um uso democrático e confortável dos espaços públicos nas cidades.

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 10520:2023- Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

_____. NBR 9050:2020- Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

_____. NBR 15220-3:2005- Desempenho térmico de edificações Parte 3- Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro, 2005.

ARRAES, Damião Esdras Araújo. *Ecos de um suposto silêncio- Paisagem e urbanização dos “certoens” do Norte, c. 1666-1820*. 2017. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi-10.11606/T.16.2018,tde-13062017-130722. Acesso em- 07 de jul. 2024.

ARAÚJO, Marcos Antônio Alves de. *Sobre pedras, entre rios- modernização do espaço urbano de Caicó/RN (1950/1960)*. 2008. 290 f. Dissertação (Mestrado em Dinâmica e Reestruturação do Território) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

ARAÚJO, Magna Rafaela Gomes de. Os Relatos da Tribuna do Norte e suas implicações na edificação de uma memória festiva. In- XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2013, Natal. *Anais [...]*. Natal- ANPUH, 2013.

BORJA, Jordi. Espaço público, condição da cidade democrática- A criação de um lugar de intercâmbio. *Vitruvius*, 2006. Disponível em- <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.072/353>. Acesso em- 21 de abr. 2024.

CAICÓ (RN). *Lei nº 4.204/2006*, de 17 de outubro de 2006. Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Caicó – Rio Grande do Norte, e dá outras providências. Caicó- Prefeitura Municipal de Caicó, 2006.

CARMONA, M.; HEAT, T.; OC, T. e TIESDELL, S. (2003). *Public places, urban spaces- the dimensions of urban design*. Londres - UK- Architectural Press.

CARTA DE LISBOA SOBRE A REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana Lisboa, 21 a 27 de outubro de 1995.

CORBOZ, André. El Teritorio Como Palimpsesto. In- RAMOS, Ángel Martín; CHOAY, Françoise. *Lo Urbanismo en 20 Autores Contemporáneos*. Univ. Politèc. de Catalunya, 2004.

CORRÊA, Roberto L. *O espaço urbano*. São Paulo - SP- Ática, 1989.

CULLEN, Gordon. *Paisagem Urbana*. Lisboa- Edições 70, 2018.

DEL RIO, Vicente. *Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento*. São Paulo- PINI, 1990.

FREIRE, Ana Lucy Oliveira. *O desenvolvimento do comércio e a produção do espaço urbano*. GeoTextos, 2010.

GEHL, Jan. *Cidade Para Pessoas*. 2ª Ed. São Paulo- Perspectiva, 2013.

_____. *Life Between Buildings- Using Public Space*. 4ª Ed. Washington - DC- Island Press, 1971.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Ed. São Paulo - SP- Atlas, 2008.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo - SP- Martins Fontes, 1997.

MACEDO, Hélder Alexandre Medeiros de. *Quando o Sertão se descobre- os documentos pombalenses e a redescoberta da História do Seridó Colonial*. *O Galo-Jornal Cultural* (2000)- 19-22.

_____.; POSSAMAI, P. C. História Indígena no Sertão do Rio Grande do Norte após a “Guerra dos Bárbaros” - resistência e mestiçagem cultural. *In- SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 23., 2005, Londrina. *Anais[...]*. Londrina- Associação Nacional de História, 2005. p.1-10.

_____. *Ocidentalização, territórios e populações indígenas no sertão da Capitania do Rio Grande*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-graduação em História. Natal, RN, 2007.

_____. Contribuição ao estudo da Casa-Forte do Cuó, Caicó-RN. *Mneme - Revista de Humanidades*, [S. l.], v. 6, n. 13, 2010. Disponível em- <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/276>. Acesso em- 24 fev. 2024.

MASCARENHAS, G.; DOLZANI, M. C. S. Feira livre- Territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea - DOI 10.5216/ag. v2i2.4710. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 2, n. 2, p. 72-87, 2008. DOI- 10.5216/ag. v2i2.4710. Disponível em- <https://revistas.ufg.br/ateliê/article/view/4710>. Acesso em- 22 abr. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 7ª Ed. São Paulo - SP- Atlas, 2010.

MARICATO, Ermínia. *Brasil, Cidades- Alternativas para a crise urbana*. 7ª Ed. Petrópolis- Vozes, 2023. Int. p.16-17.

MEDEIROS FILHO, Olavo de. *Velhas famílias do Seridó*. Brasília- Centro Gráfico do Senado Federal, 1981.

NACTO. (Org.). *Guia Global de Desenho de Ruas*. 1ª Ed. São Paulo- Senac São Paulo, 2018.

PANERAI, Philippe. *Análise Urbana*. 1ª Ed. Brasília- Editora Universidade de Brasília (UnB), 2006.

"Parque Rachel de Queiroz / Architectus S/S" 18 Jul 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 26 abr. 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/985555/parque-rachel-de-queiroz-architectus-s-s>> ISSN 0719-8906

PESAVENTO, Sandra J. *A cidade como palimpsesto. Esboços*. Esboços (UFSC), Florianópolis, v.1, n.11, p. 25-30, 2004.

ROMERO, Marta Adriana B. *Princípios bioclimáticos para o desenho urbano*. SciELO- Editora UnB, 2013.

SALGUEIRO, T. B. *Do comércio a distribuição- roteiro de uma mudança*. Lisboa- Celta. 1995.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço- técnica e tempo, razão e emoção*. 4ª Ed. 2ª reimpr. São Paulo- Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), 2006.

SINGER, Paul. *O uso do solo urbano na economia capitalista*. Boletim paulista de Geografia, n. 57, p. 77-92, 1980.

SPECK, Jeff. *Cidade caminhável*. 1ª Ed. São Paulo, SP- Editora Perspectiva SA, 2016.

TEIXEIRA, Rubenilson Brasão. *O espaço urbano regular como discurso- as vilas do Rio Grande do Norte na Era de Pombal*. Vivência, Natal, v. 9, n. 29, p. 189-206, 2005.

_____. *O que era, mas ainda não. Uma urbanização em construção na província do Rio Grande do Norte. (1800-1850)*. In- FRIDMAN, Fania; FERREIRA, Carlos H. C. *Urbanizações Brasileiras 1800-1850*. 1ª Ed. Rio de Janeiro- Letra Capital, 2023.

_____. *Os nomes da cidade no Brasil colonial. Considerações a partir da capitania do Rio Grande do Norte*. Mercator (UFC), Fortaleza, ano 2, n. 3, p. 53-60, 2003.

"Terminal Rodoviário e Requalificação Urbana em São Luís / Natureza Urbana" 13 Jul 2022. ArchDaily Brasil. Acessado 27 Ago 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/965396/terminal-rodoviario-de-sao-luis-natureza-urbana>> ISSN 0719-8906

KOPPER, Moisés. DE CAMELÔS A LOJISTAS- a transição do mercado de rua para um shopping em Porto Alegre. *Caderno CRH*, v. 28, p. 591-605, 2015.

23 SUL. 23 Sul, 2016. Página inicial- Trabalho. Disponível em- <<http://www.23sul.com.br/portfolio-item/area-40-sao-miguel-paulista-2/>>. Acesso em- 29 de fev. de 2024.

APÊNDICES

1. Imagens realistas



01 – Vista bifurcação em Y.



02 – Vista de bosque e parquinho infantil (Praça Dom José Delgado)



03 - Vista parquinho infantil (Praça Dom José Delgado)



04 - Vista Biblioteca Sesi



05 - Vista Pista de Cooper e Ciclovía



06 - Espaço Pets vista 01



07 - Espaço Pets vista 02



08 - Vista academia



09 – Lixeiras coleta seletiva



10 – Vista quadra poliesportiva



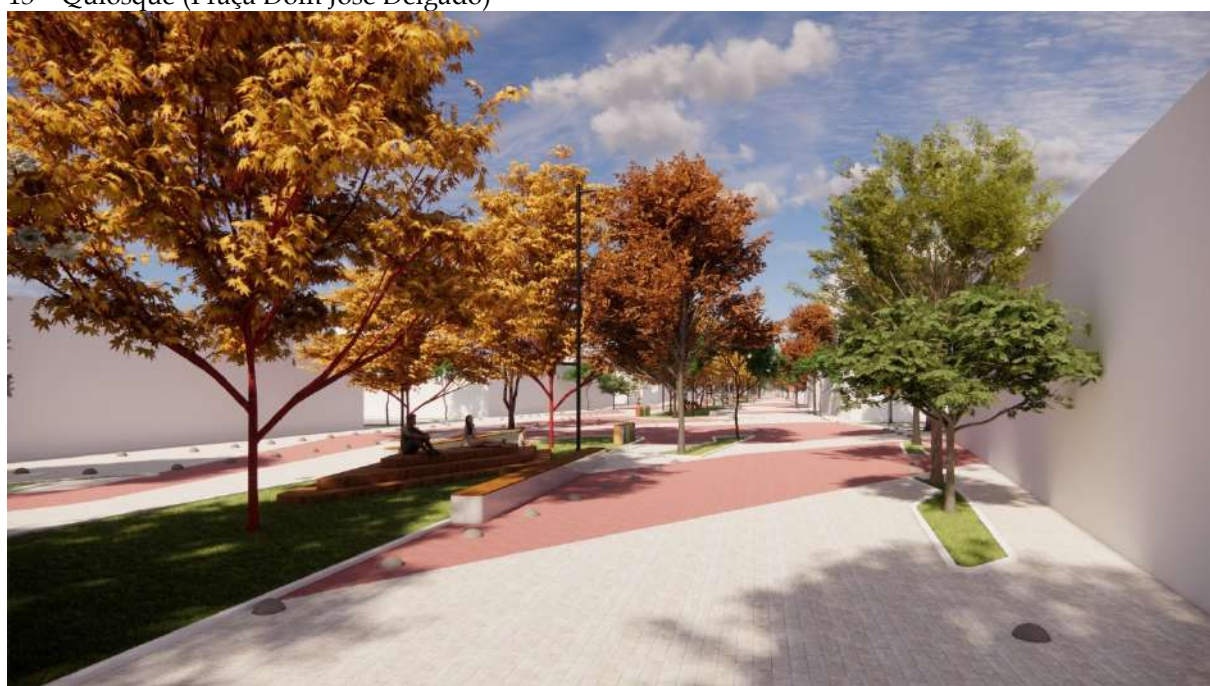
11 - Vista quadra futebol



12 - Bloco de WCs



13 - Quiosque (Praça Dom José Delgado)



14 - Vista Rua Senador José Bernardo



15 – Canteiro central com mobiliário infantil



16 – Canteiro central com arquibancada lúdica



17 - Vista cruzamento com *foodtrucks*



18 - Vista *Foodtrucks*



19 - Esquina *foodtrucks* com sinalização



20 - Vista camelôs e ponto de embarque



21 - Estacionamento para Vans (no acesso posterior da prefeitura)



22 - Caminho de acesso aos camelôs



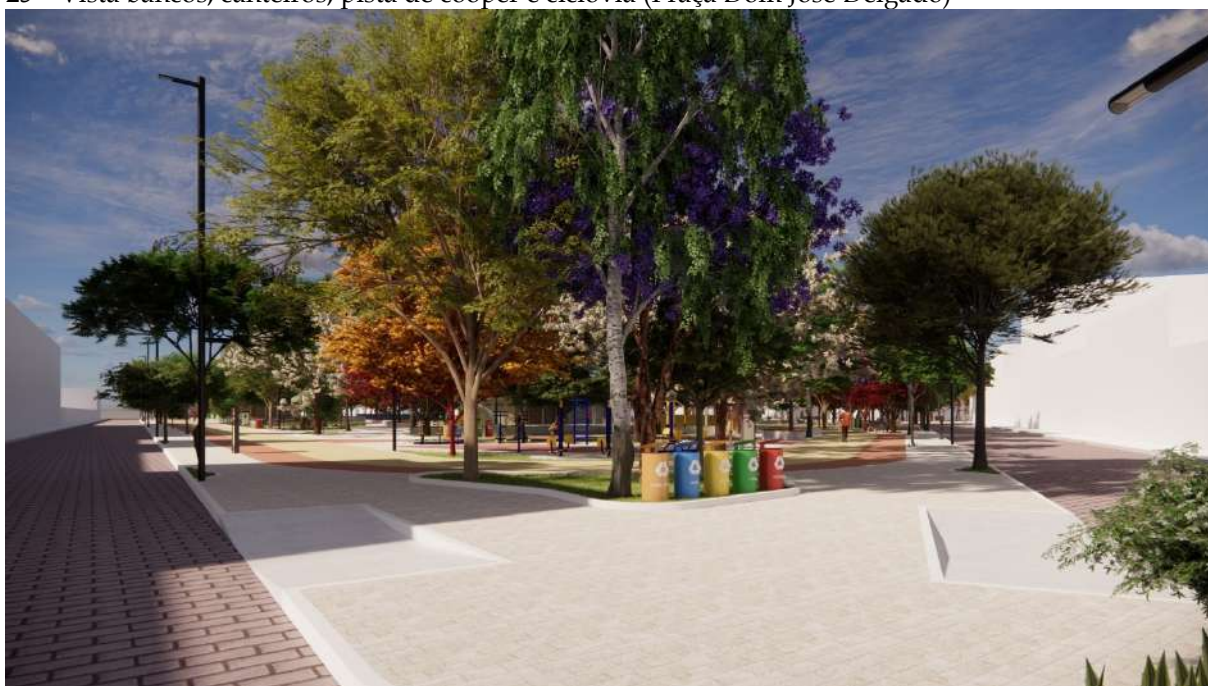
23 - Passeio na praça Dom José Delgado



24 - Vista 02 parquinho infantil



25 – Vista bancos, canteiros, pista de cooper e ciclovia (Praça Dom José Delgado)



26 – Vista esquina da Praça Dom José Delgado



27 - Praça Dom José Delgado



28 - Camelôs



29 – Vista camelôs a partir da Av. Coronel Martiniano



30 – Ponto de embarque e desembarque



31 – Baia de embarque e desembarque e assento



32 – Baia de embarque e desembarque vista 02



33 – Rua Senador José Bernardo (vista em direção ao Senador Guerra)



34 – Vista da Rua Senador José Bernardo e praça Dr. José Augusto



35 – Zoom na praça Dr. José Augusto



36 – Bloco de WCs na praça Dr. José Augusto



37 – Espaço para mesas (praça Dr. José Augusto)



38 – Vista vegetação e quiosques



39 – Vista a partir de um quiosque



40 – Vista externa quiosque



41 – Parque infantil na praça Dr. José Augusto



42 – Vista Praça Dr. José Augusto a partir da Av. Célio Dantas



43 – Praça Dr. José Augusto a partir do cruzamento com a Rua Otávio Lamartine



44 – Vista Rua Senador José Bernardo (porção da rua predominantemente residencial)



45 – Vista 02 Rua Senador José Bernardo (porção da rua predominantemente residencial)



46 – Vista 03 Rua Senador José Bernardo (porção da rua predominantemente residencial)



47 – Vista final da Rua Senador José Bernardo



48 – Vista esquina com beco de acesso

2. Pranchas

Para conferir as pranchas na íntegra, acesse este link.



UFERSA



UM PALIMPSESTO CAICOENSE

Estudo Preliminar de Requalificação Urbana na Rua Senador José Bernardo

